

Universidade do Porto

Faculdade Psicologia e Ciências da Educação

**CARATERIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NO
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO**

ANA CRISTINA PINTO CAETANO

Outubro 2014

Dissertação apresentada no Mestrado em
Temas de Psicologia, Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação da
Universidade do Porto, orientada pela
Professora Doutora Catarina Grande
(F.P.C.E.U.P.)

Declaração de Originalidade

Eu, **Ana Cristina Pinto Caetano**, portadora do CC: **12175681 5 ZZ5** declaro, para os devidos efeitos, que o meu trabalho, intitulado ***Caraterização de crianças em situação de risco no Centro Histórico do Porto***, executado na Unidade Curricular **Dissertação de Mestrado**, orientado pela **Professora Doutora Maria Catarina Leite Rodrigues Grande**, é um trabalho original e inédito, fruto das minhas pesquisas e investigações.

Declaro, ainda, que citei e referenciei todos os autores e documentos por mim utilizados na produção do trabalho. As frases ou parágrafos retiradas de trabalhos ou obras de outros autores (adaptadas ou não) e citadas neste trabalho estão assinaladas entre aspas e devidamente referenciadas, de acordo com as normas requeridas. Declaro, também, que estou ciente de que o plágio – a utilização de partes de um trabalho alheio não devidamente referenciadas – pode resultar na anulação deste trabalho.

(Ana Cristina Pinto Caetano)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo caracterizar as crianças em situação de risco no centro histórico do Porto.

A base teórica deste estudo alicerça-se no modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e no modelo Transacional de Sameroff. O modelo de Bronfenbrenner considera o desenvolvimento humano como o resultado de quatro estruturas e das relações interativas entre elas: o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998). O modelo transacional considera que "o desenvolvimento envolve a interação autodirigida das crianças com os seus ambientes e a mudança progressiva da organização do comportamento em função da experiência" (Sameroff, 1983 op. cit., p. 264).

No presente estudo participaram 46 crianças que frequentavam dois jardins-de-infância do Centro Histórico do Porto, com idades compreendidas entre os 3,6 e os 5,5 anos. Os instrumentos utilizados foram: a Matriz de Avaliação de Actividades e Participação (MAAP; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) e o Índice de Capacidades (Simeonson & Bailey, 1991).

Da nossa amostra inicial foram seleccionadas 11 crianças que foram identificadas como sendo as que apresentavam maiores dificuldades. Posteriormente, para uma compreensão detalhada, foram seleccionadas 2 crianças, nas quais sublinhamos áreas de maior preocupação, pertinentes para uma devida sinalização e intervenção.

Pelos resultados obtidos podemos concluir que é importante que os profissionais que trabalham com crianças em idades precoces identifiquem e sinalizem as crianças em risco para que se consiga minimizar problemas futuros na sua participação e aprendizagem. Assim sendo, este trabalho é fundamental; pois preconiza uma articulação com outros profissionais e serviços da comunidade de forma a maximizar esforços e recursos.

Palavras-chave: Funcionalidade, CIF-CJ., Risco, Intervenção Precoce.

Abstract

The present study aims to feature children at risk from Oporto's Historical Centre.

The theoretical basis of this study is based on the Ecological Model of Human Development from Bronfenbrenner and Sameroff Transactional Model. Bronfenbrenner's model considers human development as the result of four structures and interactive relations between them: the Process, the Person, the Context and the Time (Bronfenbrenner & Morris, 1998). The transactional model considers that "the development involves the autorun interaction of children with their environments and the progressive change in the behavior organization in the light of experience" (Sameroff, 1983 op. cit., p. 264).

In the present study 46 children who frequented two preschools in Oporto's Historical Centre, between the ages of 3,6 and 5,5 years, were involved. The instruments used were: the Matrix Evaluation of Activities and Participation (MAAP; Castro, Pati & Figueiredo, 2013) and the Abilities Index (Simeonson & Bailey, 1991).

From our initial sample 11 children were selected, who were identified as those that presented major difficulties. Subsequently, for a comprehensive understanding 2 children were selected, in which we underline areas of greatest concern, relevant to a proper warning and intervention.

With the results obtained we can conclude that it is important for the professionals who work with children in early ages to identify and sign children at risk, in order to minimize future problems in their participation and learning. Therefore, this work is key, because it advocates an articulation with other professionals and community services in order to maximize efforts and resources.

Keywords: Functionality, CIF-CJ., Risk, Early intervention.

Résumé

La présente étude vise les enfants à risque du Centre Historique de Porto.

Le fondement théorique de cette étude se fonde sur un modèle écologique du développement humain par Bronfenbrenner et Sameroff modèle transactionnel. Le Modèle de Bronfenbrenner considère le développement humain à la suite de quatre structures et relations interactives entre elles : le Processus, la Personne, le Contexte et le Temps (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Le modèle transactionnel considère que « le développement implique l'interaction de l'entouron des enfants avec leur environnement et le changement progressif dans l'organisation du comportement à la lumière de l'expérience » (1983 Sameroff, op. cit., p. 264).

Dans la présente étude impliqués 46 enfants qui ont fréquenté deux écoles maternelles du Centre Historique de Porto, entre les âges de 3,6 à 5,5 ans. Les instruments utilisés sont : la matrice d'évaluation des activités et la Participation (MAAP ; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) et l'Index des Capacités (Simeonson & Bailey, 1991).

Notre échantillon initial ont été sélectionnés 11 enfants qui ont été identifiés comme ceux qui ont présenté les plus grandes difficultés. Par la suite, pour une compréhension globale ont été selecciondas 2 enfants, dont nous soulignons les zones de plus grande concernent, pertinents à un alerte et d'intervention approprié.

Les résultats obtenus, nous pouvons conclure qu'il est important pour les professionnels qui travaillent avec des enfants en bas age et d'identifient les signaux des enfants à risque afin de minimiser les problèmes futurs dans votre participation et l'apprentissage. Par conséquent, ce travail est essentiel ; parce que les services d'avocats une articulation avec d'autres professionnels et de la Communauté dans afin de maximiser les efforts et les ressources.

Mots-clés : Fonctionnalité, CIF-CJ., risque, une intervention précoce.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho de investigação foi realizado com a sábia orientação e partilha do saber da Professora Doutora Catarina Grande, a quem agradeço por toda a disponibilidade que sempre me demonstrou.

No que concerne ao trabalho de investigação, agradeço à Professora Doutora Ana Isabel Pinto, à Professora Doutora Catarina Grande e a todos os colegas das reuniões de Seminário de teses pela partilha de saberes e trabalhos.

Agradeço às Educadoras de Infância pertencentes às instituições que contactei e que prontamente se disponibilizaram a colaborar nesta investigação.

Relativamente ao trabalho de campo, agradeço às minhas queridas amigas Ana de Frias, Ligia Catão e Joana Lopes pelos longos momentos em que me apoiaram incansavelmente.

Por fim, agradeço ao meu Filipe pelo orgulho que sempre demonstrou em mim.

Índice de abreviaturas

APA	American Psychiatric Association
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
Cit.	Citado
c.g.	Exemplo
CEACF	Centro de Estudos e Apoio à Criança e à Família
CNPCJR	Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco
CRSSL	Centro Regional da Segurança Social de Lisboa
COMP	Centro de Observação Médico-Pedagógico
COOMP	Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógico
DSOIP	Direção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica
ICD-10	International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems
ICF-CY	International Classification of Functioning, Disability and Health
IDEA	Individuals with Disabilities Education Act
IPI	Intervenção Precoce na Infância
IGEP	Instituto Geral do Ensino Particular
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
p.	Página
PIIP	Projeto Integrado de IP
pp.	Páginas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMS	Organização Mundial de Saúde
OSEP	Office of Special Education Programs
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SNPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Fund

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO I. Enquadramento Concetual	3
1. Considerações introdutórias	4
2. Modelos teóricos do Desenvolvimento	4
2.1. Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner	4
2.2. Modelo Transacional de Sameroff	8
3. Intervenção Precoce	9
3.1. Intervenção precoce na infância	9
3.2. A Intervenção Precoce e a questão da elegibilidade	10
3.3. A intervenção Precoce em Portugal	12
3.4. O contributo da CIF - Classificação Internacional da Funcionalidade	14
4. Fatores de risco na Intervenção Precoce	17
4.1. Definição dos fatores de risco	17
4.2. Principais fatores de risco	17
4.3. Tipologia das situações de risco para a criança	18
5. O Papel dos profissionais em Intervenção Precoce	24
5.1. Responsabilidades partilhadas dos serviços e profissionais da área da Educação, Saúde, Trabalho e Segurança social	24
CAPÍTULO II. Estudo Empírico	27
1. Introdução	28
2. Questão de investigação	28

3. Objetivos de investigação	28
4. Método	29
4.1. Participantes	29
4.2. Medidas	30
4.2.1. Índice de Capacidades	30
4.2.2. MAAP Matriz de Avaliação das Atividades e Participação	35
4.3 . Procedimento de recolha de dados	36
4.4 . Procedimento de Análise de Dados	37
5. Resultados	37
5.1 Caraterização da funcionalidade de crianças a frequentar duas instituições do Centro Histórico do Porto	37
A. Índice de Capacidades – Identificação das crianças em risco de atraso de desenvolvimento com base nos resultados obtidos no Índice de Capacidades.	38
B. MAAP - Contributo da Matriz de Avaliação de Actividades e Participação para um autêntico processo de avaliação/intervenção dos profissionais que trabalham com as crianças	41
Criança 5	43
Criança 6	61
6. Discussão dos resultados e implicações.	79
Conclusões	81
Referências Bibliográficas.	83
Anexos	91

Índice de Figuras

Figura 1.	Perfis de Capacidades da totalidade das crianças e por Centro	38
Figura 2.	Perfil de Capacidades da criança 5	42
Figura 3.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos	44
Figura 4.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais	46
Figura 5.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação	47
Figura 6.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade	49
Figura 7.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados	50
Figura 8.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais.	51
Figura 9.	Criança 5; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida	52
Figura 10.	Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias	53
Figura 11.	Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos	55
Figura 12.	Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes	57
Figura 13.	Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas	59
Figura 14.	Perfil de Capacidades da criança 6	60
Figura 15.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos	61
Figura 16.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais	64
Figura 17.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação	65
Figura 18.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade	67
Figura 19.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados	68

Figura 20.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais	69
Figura 21.	Criança 6; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida	70
Figura 22.	Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias	71
Figura 23.	Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos	73
Figura 24.	Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes	75
Figura 25.	Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas	77

--- ANEXO 1 ---

Figura 26.	Perfil de Capacidades da criança 1	
Figura 27.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos	
Figura 28.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais	
Figura 29.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 3 – Comunicação	
Figura 30.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 4 – Mobilidade	
Figura 31.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados	
Figura 32.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais	
Figura 33.	Criança 1; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida	
Figura 34.	Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias	
Figura 35.	Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos	
Figura 36.	Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 4 – Atitudes	
Figura 37.	Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas	

--- ANEXO 2 ---

- Figura 38.** Perfil de Capacidades da criança 4
- Figura 39.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 40.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 41.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 42.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 43.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados
- Figura 44.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 7 – Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 45.** Criança 4; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 46.** Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 47.** Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 48.** Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 49.** Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 3 ---

- Figura 50.** Perfil de Capacidades da criança 10
- Figura 51.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 52.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 53.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 54.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 55.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados
- Figura 56.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais

- Figura 57.** Criança 10; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 58.** Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 59.** Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 60.** Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 61.** Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 4 ---

- Figura 62.** Perfil de Capacidades da criança 13
- Figura 63.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 64.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 65.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 66.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 67.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados
- Figura 68.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 69.** Criança 13; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 70.** Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 71.** Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 72.** Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 73.** Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 5 ---

- Figura 74.** Perfil de Capacidades da criança 14
- Figura 75.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 76.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 77.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 78.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 79.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados
- Figura 80.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 81.** Criança 14; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 82.** Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 83.** Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 84.** Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 85.** Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 6 ---

- Figura 86.** Perfil de Capacidades da criança 16
- Figura 87.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 88.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 89.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 90.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 91.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados

- Figura 92.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 93.** Criança 16; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 94.** Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 95.** Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 96.** Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 97.** Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 7 ---

- Figura 98.** Perfil de Capacidades da criança 17
- Figura 99.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos
- Figura 100.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais
- Figura 101.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação
- Figura 102.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade
- Figura 103.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados
- Figura 104.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 105.** Criança 17; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 106.** Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 107.** Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 108.** Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 109.** Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 8 ---

Figura 110. Perfil de Capacidades da criança 18

Figura 111. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 112. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais

Figura 113. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação

Figura 114. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade

Figura 115. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados

Figura 116. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais

Figura 117. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida

Figura 118. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias

Figura 119. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 120. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes

Figura 121. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

--- ANEXO 9 ---

Figura 122. Perfil de Capacidades da criança 20

Figura 123. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 124. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais

Figura 125. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação

Figura 126. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade

Figura 127. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados

- Figura 128.** Criança 20; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais
- Figura 129.** Criança 20; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida
- Figura 130.** Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias
- Figura 131.** Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos
- Figura 132.** Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes
- Figura 133.** Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

Índice de Quadros

Quadro 1.	Definições dentro do modelo da CIF-CJ que demonstram o amplo conceito de saúde visto pela OMS e operacionalizado pela CIF-CJ	16
Quadro 2.	Tipologia das situações de perigo para a criança/jovem (CNPCJR)	19
Quadro 3.	Caraterísticas das crianças	30
Quadro 4.	Enumeração das crianças selecionadas com as suas datas de nascimentos e as correspondentes idades cronológicas .	30
Quadro 5.	Definições das Áreas do Índice de Capacidades (ABILITIES INDEX; Simeonsson & Bailey, 1991)	31
Quadro 6.	Ponderação atribuída nas nove áreas do Índice de Capacidades (Simeonsson, 1995)	35
Quadro 7.	Intervalos de classificação - Índice de Capacidades (Simeonsson, 1995 & Bailey, 1991)	36
Quadro 8.	Expressões correspondentes aos diferentes níveis de frequência de tempo (Castro, 2012)	36
Quadro 9.	Expressões correspondentes aos diferentes níveis progressivos de dificuldade no desempenho (Castro, 2012) .	37
Quadro 10.	Média, desvio-padrão, máximo e mínimo no score global do Índice de Capacidades	39
Quadro 11.	Ponderações no Índice de Capacidades na totalidade dos participantes, no Centro A e no Centro B	39

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente trabalho de dissertação de mestrado está organizado em dois Capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos o enquadramento conceptual, introduzindo os modelos teóricos do desenvolvimento nomeadamente o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e o Modelo Transaccional de Sameroff, modelos estes que abordam as interacções entre a pessoa em desenvolvimento e o meio, como interacções dinâmicas e contínuas. Posteriormente apresentamos uma secção sobre a Intervenção Precoce onde abordamos as questões de elegibilidade e o contributo da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Neste capítulo abordamos ainda os fatores de risco na Intervenção Precoce procurando definir e identificar as tipologias de risco. Por fim apresentamos o papel dos profissionais em Intervenção Precoce, nomeadamente as responsabilidades partilhadas dos serviços e profissionais da área da Educação, Saúde, Trabalho e Segurança social

.O segundo Capítulo consiste no estudo empírico. Explanaram-se questões iniciais de investigação e os seus métodos. É posteriormente caracterizada a amostra e indicados os instrumentos usados na avaliação das crianças. De seguida, são apresentados os resultados obtidos e procede-se à sua discussão, considerando os modelos conceptuais e os objectivos formulados. São ainda reflectidas e discutidas as limitações do presente estudo e as implicações dos resultados encontrados na promoção de práticas inclusivas.

CAPÍTULO I.

ENQUADRAMENTO CONCETUAL

1. Considerações introdutórias

Neste primeiro capítulo, apresentamos um breve enquadramento conceptual, onde expomos os modelos teóricos de Intervenção Precoce realizados ao longo da investigação. Optou-se pelo Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e o Modelo Transacional de Sameroff, a par de algumas outras noções de Intervenção Precoce.

A revisão da literatura referida sobre o desenvolvimento humano tem como objetivo um melhor enquadramento teórico, para se perceber com rigor o que tem sido estudado na área, compreendendo assim os aspetos de maior relevo na evolução e na aprendizagem da criança.

A compreensão de um determinado domínio científico, segundo Lerner (2002), deve partir do encontro entre a teoria e a prática (as perspectivas filosóficas, o método e os resultados de investigação) e é através desta integração que os estudos obtêm significados relevantes. Desta forma, também o estudo do desenvolvimento humano deve incluir diferentes pressupostos teóricos e filosóficos.

2. Modelos teóricos do Desenvolvimento

2.1. Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner

A crítica feita por Bronfenbrenner (1979) à psicologia do desenvolvimento tradicional está bem resumida na sua célebre frase: "A psicologia do Desenvolvimento é a ciência do comportamento estranho de uma criança, numa situação estranha, com um adulto estranho". De facto, a pesquisa tradicional da psicologia, ao estudar a criança fora dos seus contextos, não procura fazer uma análise detalhada da inter-relação sujeito-ambiente. O autor propõe assim um modelo que privilegie as relações entre o indivíduo e o meio, relações recíprocas e dinâmicas, a que chamou a ecologia do desenvolvimento humano. Bronfenbrenner (1979) define a Psicologia da Educação como o estudo científico da acomodação progressiva e mútua entre um ser humano

ativo em crescimento e as propriedades em mudança dos cenários imediatos que envolvem a pessoa em desenvolvimento, na medida em que esse processo é afetado pelas relações entre os cenários e pelos contextos mais vastos em que estes cenários estão inseridos.

O contexto do desenvolvimento é concebido por este autor como uma hierarquia de quatro sistemas, progressivamente mais abrangentes:

- O Microsistema é definido como um padrão de atividades, papéis, relações interpessoais e experiências vividas pela pessoa em desenvolvimento nos cenários que lhe são diretamente acessíveis, como, no caso de uma criança, a família, a creche/JI ou escola, o ATL ou grupo desportivo, a rua, o jardim ou o bairro, o ambiente quotidiano de casa, sendo importante estudar o comportamento das crianças quando se movem de um cenário para o outro - transição ecológica;
- O Mesossistema é definido como a relação entre dois ou mais cenários do microsistema, o entrecruzamento de vários microsistemas que envolvem a pessoa em desenvolvimento. Como por exemplo as relações entre os pais e os profissionais dos cenários educativos, que vão, evidentemente, afetar de forma indireta o comportamento das crianças;
- O Exossistema, refere-se aos vínculos entre dois ou mais sistemas sendo que pelo menos um deles não envolve a pessoa diretamente. É constituído por outros contextos mais vastos, em que a criança não participa diretamente, mas é influenciada indiretamente como pelo local de trabalho dos pais, as redes sociais destes, a comunidade social da família e os programas que impliquem mudanças sociais, que vão influenciar o microsistema;
- O Macrossistema integra os três sistemas anteriores e é constituído por padrões sociais abrangentes como as crenças, os valores, as ideologias de uma dada sociedade numa determinada época. Inclui não só aspetos legislativos e políticos, mas também as representações que os diferentes agentes de socialização têm sobre a criança e o seu processo educativo.
- O Cronossistema acrescenta a dimensão do tempo, ou seja, a influência das mudanças normativas ou não-normativas. Como por exemplo o efeito

no desenvolvimento do equilíbrio pessoal (físico, cognitivo, afetivo) ou ambiental que implica, ou não, em mudanças na estrutura familiar, no emprego, culturais (guerras, crises económicas), entre outras.

Nos trabalhos deste autor (Bronfenbrenner, 1986, 1988, 1989; Bronfenbrenner & Crouter, 1983; Bronfenbrenner & Morris, 1998), vão sendo apresentadas sucessivas reformulações da teoria que apresentou em 1979.

Bronfenbrenner (1989) não se sentindo satisfeito, sentiu a necessidade de reformular o modelo ecológico. Assim sendo, criou um conjunto de estruturas para descrever as características da pessoa em desenvolvimento, passando o modelo a designar-se como o Modelo Bioecológico. Este modelo considera o desenvolvimento humano como o resultado de quatro estruturas e das relações interativas entre elas: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

O *Processo* é um mecanismo primário do desenvolvimento, abrange as interações específicas e de complexidade crescente entre a pessoa em desenvolvimento e o ambiente (pessoas, objetos e símbolos), intituladas como processos proximais.

A *Pessoa* abrange as características biológicas e as características psicológicas. Neste modelo bioecológico, são identificadas e descritas três características pessoais, ou atributos, que têm um efeito mais determinante no desenvolvimento, através da influência que exercem nos processos proximais, induzindo ou inibindo as interações dinâmicas com o ambiente dinâmico, denominadas como características desenvolvimentalmente instigadoras (Bronfenbrenner, 1990, 2005): as disposições, os recursos bioecológicos e os pedidos. As disposições permitem desencadear e manter os processos proximais num domínio específico do desenvolvimento. Os recursos bioecológicos de capacidade, experiência, conhecimentos e competências permitem o funcionamento eficaz dos processos proximais num determinado momento do desenvolvimento. Os pedidos são qualidades pessoais que encorajam ou desencorajam reações no meio social, podem promover ou

interromper o desenrolar dos processos proximais (Bronfenbrenner & Morris, 1998). A combinação destas três características específicas em padrões da estrutura da pessoa permite assinalar diferenças na direção e na intensidade dos processos proximais resultantes e nos seus efeitos no desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

O *Contexto* surge, tal como no modelo ecológico, como um sistema hierárquico de quatro níveis que interatuam entre si, do mais próximo ao mais distal: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema (Bronfenbrenner, 1979), mas reformulado ao nível do micro e do macrossistema.

Para além desta relação, finalmente, o *Tempo* corresponde à influência de mudanças e continuidades sobre o desenvolvimento humano, ao longo do ciclo de vida e surge conceptualizado em três níveis: o microtempo, que se refere à continuidade vs. descontinuidade dos episódios sucessivos dos processos proximais; o mesotempo, que se refere à periodicidade destes episódios em intervalos de tempo mais alargados, como dias ou semanas; e o macrotempo, que respeita aos acontecimentos e expectativas que se alteram na sociedade em geral, dentro e através das gerações, influenciando ou sendo influenciados pelos processos e resultados do desenvolvimento da pessoa ao longo do curso da vida (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Como atrás foi referido, Bronfenbrenner e Morris (1998) consideram os processos proximais como o mecanismo primário do desenvolvimento e definem as suas características e propriedades, realçando o papel da pessoa em desenvolvimento e do contexto nesses processos: a) O desenvolvimento implica o envolvimento da pessoa numa atividade; b) Para ser eficaz, a atividade deve ser realizada regularmente, por um tempo suficientemente longo, tornando-se assim cada vez mais complexa; c) Os processos proximais têm de ser bidirecionais, isto é, tem de existir reciprocidade na interação; d) Deve haver interações com as pessoas, os objetos e os símbolos; e) Os objetos e os símbolos devem estimular a atenção, a elaboração e a imaginação.

2.2. Modelo Transaccional de Sameroff

Ao expor o modelo transaccional, Sameroff realça a importância de distinguir entre sistemas fechados - estruturas específicas cujas operações são redutíveis a alguns princípios básicos - e sistemas abertos - estruturas que mantêm a sua organização apesar da troca entre as suas várias partes e o ambiente. Considera que "*o desenvolvimento envolve a interação autodirigida das crianças com os seus ambientes e a mudança progressiva da organização do comportamento em função da experiência*" (Sameroff, 1983 op. cit., p. 264).

Assim, o desenvolvimento dependeria de: características biológicas que estruturam as formas como o ambiente é experienciado pela criança; estruturas sociais e técnicas da cultura em que esta se insere; características psicológicas da criança encaradas como resultantes da relação entre as características biológicas e as estruturas sociais.

A descrição dos contextos de desenvolvimento é necessária para a compreensão do desenvolvimento e para o desenho de programas de intervenção. "Com base na informação sobre a complexidade dos sistemas é necessário identificar os pontos nodais onde as estratégias de intervenção devem ser aplicadas. Estes pontos nodais podem ser identificados na interface entre a criança, família e os sistemas culturais onde ocorrem as regulações desenvolvimentais que os autores dividem em três categorias": (Sameroff e Fiese, 2000, cit. Grande 2013).

- a) Macrorregulações, consistem em regulações dentro de um código cultural e são a base de socialização em cada cultura. Correspondem a mudanças importantes na experiência e prolongadas no tempo;
- b) Minirregulações, baseiam-se nas regulações dentro do código familiar e corresponde a interações ocorridas ao longo de atividades de rotina e numa base diária;
- c) Microrregulações, compreendem regulações que se localizam ao nível individual e correspondem a interações momentâneas e automáticas entre a criança e o prestador de cuidados. (Sameroff e Fiese, 2000, cit. Grande 2013).

Este modelo de regulação engloba mecanismos de feedback entre o indivíduo e os códigos reguladores (culturais e genéticos) que constitui, assim, o contexto do desenvolvimento. Da análise dos sistemas de regulação conseguimos obter uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento e da forma como o modificar (Sameroff e Fiese, 2000, cit. Grande 2013).

Mais recentemente, em 2009, para Sameroff a perspectiva transacional, a par com a “revolução cognitiva em psicologia, reflete a mudança de teorias da aprendizagem estímulo-resposta, que consideravam o comportamento da criança como uma reação simples às contingências do ambiente para perspectivas organizacionais-construtivistas, nas quais as crianças são consideradas como estando ativamente envolvidas em tentativas para organizar e estruturar o seu mundo. Assim de acordo com esta perspectiva a criança está num estado contínuo de reorganização activa. Desta forma não pode ser considerado que a criança mantém traços ou hábitos inatos como características estáticas.” (Grande 2013, p. 49)

3. Intervenção Precoce

3.1. Intervenção precoce na infância

Para Meisels e Shonkoff (2000) a intervenção precoce baseia-se num conjunto de serviços multidisciplinares proporcionados às crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, com o objetivo de promover a sua saúde e o bem-estar; promover competências emergentes; minimizar atrasos de desenvolvimento; remediar incapacidades existentes ou emergentes; prevenir a sua deterioração funcional; e promover a função parental adaptativa e o funcionamento do conjunto da Família. Desta forma, são proporcionados serviços individualizados de âmbito desenvolvimental, educacional e terapêutico às crianças, a par de um apoio às suas famílias planeado em conjunto.

3.2. A Intervenção Precoce e a questão da elegibilidade

A prevenção na IP divide-se em três níveis de intervenção, sendo eles: a prevenção primária, secundária e terciária. Assim, a *prevenção primária*, tem como objetivo reduzir a incidência de novos casos, através da promoção do desenvolvimento da criança, da redução dos fatores de risco e da capacitação da família; a *prevenção secundária* visa reduzir a prevalência, diminuindo ou, de preferência, eliminando o impacto da deficiência ou do atraso no futuro desenvolvimento da criança, através do desenvolvimento de novas capacidades, ou da manutenção das já existentes e do apoio à família para lidar com as condições relativas à problemática da criança; e por fim a *prevenção terciária* visa reduzir as sequelas ou complicações decorrentes da situação de deficiência ou incapacidade da criança, através de uma intervenção corretiva, aumentativa ou compensatória e de um apoio à dinâmica familiar (Simeonsson 1994). Been (1993), partindo da classificação inicial de Tjossem (1976), sugere três categorias de elegibilidade: o atraso de desenvolvimento, a condição estabelecida e o risco social e/ou ambiental. Neste seguimento, para cada uma destas categorias refere propostas de critérios de elegibilidade e procedimentos de avaliação. Para efeitos de elegibilidade, a autora considera os três grupos, numa ordem decrescente de prioridade. Assim sendo, o atraso de desenvolvimento, abarca crianças em que se verifica uma diferença significativa entre o nível de desenvolvimento esperado para a sua idade e o seu nível de funcionamento atual numa, ou em várias das seguintes áreas: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento físico e motor, desenvolvimento da comunicação, desenvolvimento social ou emocional e desenvolvimento adaptativo. A identificação de atraso de desenvolvimento implica um conjunto de condutas que abrangem: i) o critério psicométrico, assente em provas estandardizadas, ii) a opinião clínica apoiada por um especialista com base numa avaliação interativa e multidimensional das características das crianças e dos contextos, ou iii) uma combinação dos dois (Been, 1993).

A condição estabelecida engloba crianças diagnosticadas com uma alteração física ou mental, ligada a uma alta probabilidade de se vir a observar

um atraso de desenvolvimento, além do seu nível de desenvolvimento no momento da avaliação (e.g. trissomia 21, paralisia cerebral).

A legislação americana não distingue exatamente quais as alterações a incluir, proporcionando no entanto, exemplos para servirem de orientação.

O risco biológico e/ou ambiental abarca crianças que estão em risco de vir a ter um atraso grave de desenvolvimento, devido a condições biológicas e/ou ambientais, se não beneficiarem de um programa de intervenção precoce (e.g. prematuridade, baixo peso ao nascer, atraso mental dos pais, pobreza, baixo nível educacional dos pais). O *risco biológico* diz respeito a crianças com uma história de complicações pré, peri ou post-natais que possam acarretar sequelas em termos de desenvolvimento. Meisels e Wasik (1990) identificam fatores que podem contribuir para a existência de problemas de desenvolvimento nomeadamente os associados ao nascimento de pré-termo. Para Brown e Brown (1993) o risco ambiental está associado a crianças com uma história de cuidados e experiências de vida significativamente limitadas nos primeiros anos de vida, que vão implicar uma maior probabilidade de atraso.

Existem várias formas para definir a população de risco. As diferentes formas passam por caracterizar grupos de risco (e.g. pais toxicodependentes), tendo em consideração um único fator de risco biológico ou ambiental (e.g.: anoxia péri-natal) ou considerando uma combinação de fatores de risco.

Shonkoff e Philips (2000), vieram confirmar a existência de uma variabilidade considerável no que diz respeito às respostas de intervenção precoce, através de dois estudos de âmbito nacional realizados nos EUA, o *National Early Intervention Longitudinal Study _ NEELS* (Bailey, Scarborough, Spiker & Mallik, 2004; Scarborough, Spiker, Mallik, Hebbeler, Bailey & Simeonsson, 2004; Hebbeler, Spiker, Bailey, Scarborough, Mallik, Simeonsson, Singer & Nelson 2007) e um segundo desenvolvido pelo *Committee on Integrating the Science of Early Childhood Development*, no âmbito do National Research Council and Institute of Medicine.

É possível enquadrar a prática atual da intervenção precoce de acordo com três pressupostos: i) “Todos os organismos têm a capacidade de se adaptar ao seu ambiente e, quer o comportamento, quer o desenvolvimento não são, nem

predeterminados, nem geneticamente fixos. ii) O desenvolvimento das crianças (...) só pode ser compreendido num contexto ecológico abrangente: família, comunidade iii) A complexidade das situações em jogo na prática da intervenção precoce determina a necessidade de uma intervenção interdisciplinar (Tegethof, 2007 cit. Shonkoff & Meisels, 2000, p. XVII)

No entanto, existe uma legislação com linhas de orientação precisas no que diz respeito à idade das crianças elegíveis, aos critérios de elegibilidade, também a prestação de serviços multidisciplinares com envolvimento da família e, sempre que possível e apropriado, a decorrer nos ambientes naturais da criança.

Relativamente à questão da população a eleger é importante definir quais as condições que devemos considerar na criança como podendo criar um atraso no seu desenvolvimento, ou ter um alto risco de o vir a provocar. A questão da elegibilidade é importante na definição de serviços de intervenção precoce, pelo que a definição da potencial população de crianças a ser atendidas tem imediatamente consequências ao nível dos recursos disponíveis e dos necessários e assim importantes consequências financeiras. Desde o início, quem decide tem que definir o nível de prevenção em que se desejam situar, ou seja, se é ao nível da prevenção primária, secundária ou terciária e também os recursos e a capacidade económica disponíveis (Tegethof, 2007)

3.3. A intervenção Precoce em Portugal

Neste ponto iremos preconizar o surgimento da IP em Portugal, para as crianças dos 0 aos 6 anos de idade.

Bairrão, Barbosa, Borges, Cruz e Macedo-Pinto (1989), referem que o atendimento a crianças institucionalizadas com carências económicas teve início em 1834, sendo que as crianças com idades inferiores a 6 anos foram a faixa etária a ter esse atendimento.

Em 1974, com o 25 de Abril surgiram questões sociais e preocupantes, criando um importante desenvolvimento de respostas para esta faixa etária mencionada. Posteriormente, em 1977, surgiu a lei nº5/77 de 1 de Fevereiro que criou o sistema público de educação pré-escolar e os primeiros jardins-de-infância oficiais do Ministério da Educação que iniciaram a sua atividade no ano

seguinte. Estas respostas passaram a depender do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, sendo que a sua aplicação foi regulamentada em 1979, pelo Decreto-Lei nº542, de 31 de Dezembro. Em 1986, com a reforma educativa existiu uma integração da educação pré-escolar e dos primeiros jardins-de-infância oficiais do Ministério da Educação que reiniciaram a sua atividade no ano de 1978. As respostas passaram a depender de dois ministérios (educação e do trabalho e da segurança social), sendo a sua aplicabilidade regulamentada no ano de 1979, pelo Decreto-Lei, 542, de 31 de Dezembro. A integração do pré-escolar no sistema educativo português foi confirmada em 1986 com a Reforma Educativa, contudo na sua prática e desenvolvimento tenha ficado sobretudo a cargo da iniciativa privada (Mendes, Neves, & Guedes, 2000).

Bairrão (2001) refere que existiam dois tipos de recursos, que estiveram na criação da IP; que foram nessa altura considerados inovadores (Centro de Observação e Orientação Médico-pedagógico [COOMP], posteriormente Direção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica [DSOIP], e o Projeto de Águeda) pelos peritos da OCDE; estes tiveram na origem do Projeto Integrado de IP de Coimbra – PIIP.

Nesta altura, o DSOIP aprofundou, implementou e disseminou um modelo de IP, o modelo Portage, que teve a sua origem nos EUA. Ao assumir este projeto de investigação-ação, na qual foi necessário a adaptação, aplicação e a disseminação, mas também a avaliação dos primeiros anos de aplicação que correspondeu a um estudo de 26 casos encetados em 1985 e tendo o seu término em 1989. Os resultados revelaram uma aceleração considerável no desenvolvimento da criança e um elevado grau de satisfação dos pais e dos técnicos (Almeida, Felgueiras, & Pimentel, 1992). Almeida (2000a) acrescenta que o resultado positivo desta avaliação permitiu proporcionar um trabalho conjunto num ambiente natural, o domicílio, com uma utilidade iminente a nível dos comportamentos funcionais da criança. Assim sendo os resultados são gratificantes quer para os profissionais, quer para os pais. A primeira legislação relativa à IP foi o Despacho conjunto nº 891/99. Este documento sofreu fortes críticas e levantou problemas, essencialmente, no que diz respeito à sua implementação, por dificuldades de adequação à realidade

portuguesa, realidade essa que a lei parecia desconhecer. Foi criada a partir da legislação americana, principalmente da PL 99-457 e da IDEA e não teve na sua base um estudo aprofundado sobre aquilo que nesta área se passava em Portugal, o que a tornou irrealista no que diz respeito à sua operacionalização e equívoca naquilo que tem a ver com a relação entre necessidades e recursos, formas de implementação no terreno, formas de organização e financiamento, etc. O problema da elegibilidade é um aspeto importante, em que a lei era omissa (Bairrão & Chaves de Almeida, 2003).

Atualmente, a legislação que vigora é o Decreto-Lei 281/2009 que teve como objeto a criação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). É importante que o SNIPI oriente as famílias e estabeleça uma intervenção adequada, tendo em conta não apenas os problemas, mas também o potencial de desenvolvimento da criança, a par das alterações a introduzir no meio ambiente para que tal potencial se possa afirmar, recorrendo-se, para o efeito, à utilização da Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde, versão crianças e jovens (CIF- CJ; 2007) (DL 281/09).

No âmbito da Intervenção Precoce na Primeira Infância e das políticas de Educação Especial (DL 281/2009 e DL 3/2008 respetivamente, e é importante que as medidas de avaliação estejam intimamente ligadas à Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde [CIF- CJ], a fim de apoiar a avaliação do profissional), deverão ser elaborados documentos legais com procedimentos de intervenção bem como documentação da funcionalidade por recurso à CIF-CJ (OMS, 2007)

3.4. O contributo da CIF - Classificação Internacional da Funcionalidade

A Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde (OMS, 2003), sugere um quadro conceptual baseado nas interações entre a pessoa e o seu meio envolvente, isto é, entre as condições de saúde (doenças, perturbações e lesões) e os fatores contextuais (ambientais ou pessoais). A função da CIF é propiciar um quadro de referência e uma linguagem comuns para a descrição da saúde e das condições relacionadas com a saúde, focando

logo a saúde e a funcionalidade e não a incapacidade. Assim sendo, é complementar da ICD-10, sendo que ultrapassa os aspetos ligados à mortalidade e à doença, encaminhando-se aos cuidados de saúde do indivíduo, compreendendo a prevenção, a promoção da saúde e da participação social através da retirada dos obstáculos a essa participação e da disponibilização de apoio social e de facilitadores (OSEP, 2006).

A versão da Classificação para crianças e jovens (CIF-CJ) pode ser utilizada por todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão preocupados com as crianças e jovens ao nível da saúde, educação e bem-estar (OMS, 2001; 2007). Tal como acontece com a versão da CIF, a CIF-CJ pode ser utilizada em clínica, pesquisa e saúde pública, para promover a documentação de funcionamento das crianças em todos os domínios da vida. É uma ferramenta útil para médicos, pesquisadores, educadores, políticos e pais, para documentar as características de funcionamento de crianças em vários domínios, proporcionando uma visão completa da maneira pela qual uma criança individual (com idade inferior a 18 anos) vive o seu dia-a-dia. Os códigos da classificação descrevem um problema de funcionamento específico ou estado de saúde, esclarecendo, assim, informações de diagnóstico e fornecendo uma base para planejar intervenções. A CIF-CJ fornece, assim, um perfil de funcionamento, isto é, uma informação com a finalidade de descrever a natureza e a gravidade das limitações de funcionamento e os fatores ambientais que os influenciam (OMS, 2001, 2007; Simeonsson et al, 2003.). É essencial sublinhar que a taxonomia não classifica as pessoas, mas descreve a situação de cada pessoa dentro de uma gama de domínios de saúde, em sentido lato (WHO, 2001, 2007).

Considerando-se o amplo conceito de «saúde» visto pela OMS, algumas definições importantes do conceito dentro da CIF-CJ são apresentadas a seguir (WHO, 2001, 2007; Peterson, 2005):

Quadro 1. Definições dentro do modelo da CIF-CJ que demonstram o amplo conceito de saúde visto pela OMS e operacionalizado pela CIF-CJ

Funcionamento:	É o termo que engloba todas as funções corporais, atividades e formas de participação.
Deficiência:	É um termo genérico para deficiências, limitações de atividade ou restrições de participação.
Funções do Corpo:	São as funções fisiológicas dos sistemas baseados no corpo (incluindo os psicológicos).
Estruturas do Corpo	São as partes anatômicas do corpo.
Atividade	É a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo. As limitações de atividade são as dificuldades que um indivíduo apresenta na execução de atividades.
Restrições de participação	São problemas que um indivíduo pode experimentar no envolvimento em situações do dia-a-dia.
Capacidade:	Construção relativa a um qualificador Atividades e Participação, o que indica o nível mais alto provável de funcionalidade que a pessoa pode alcançar. Assim, tem de ser medida num ambiente normalizado.
Desempenho:	Está relacionado com as Atividades e Participação, ou seja, descreve o que as pessoas fazem no seu ambiente atual.
Fatores Ambientais:	São constituídos pelo físico, social e comportamental.
Facilitadores:	Fatores no ambiente de uma pessoa que contribuem para melhorar o funcionamento ou reduzir incapacidades. Podem tomar a forma de facilitadores físicos, atitudes, serviços, sistemas e políticas.
Barreiras:	Podem ter a forma de barreiras físicas, barreiras comportamentais, barreiras em relação aos serviços, sistemas e políticas.
Categorias:	Cada capítulo é composto por categorias e sub-categorias com dois, três ou quatro níveis de especificação.
Termos de inclusão:	Esses termos são incluídos em algumas categorias e destinam-se a proporcionar uma guia para clarificar a definição

4. Fatores de risco na Intervenção Precoce

4.1. Definição dos fatores de risco

Segundo Bairrão (1994) as crianças com incapacidade ou em risco, podem ser: crianças com incapacidades já estabelecidas, crianças com atrasos de desenvolvimento ou crianças em risco. As crianças com incapacidades já estabelecidas são crianças com condições físicas ou mentais graves de alta probabilidade de originarem atrasos de desenvolvimento (e.g. Síndrome de Down, alterações sensoriais; Síndrome fetal alcoólico). As crianças com atrasos de desenvolvimento, têm condições que não são tão objetivas, mas cujos resultados obtidos em escalas de desenvolvimento mostram atrasos substanciais. As crianças em risco são crianças que devido à presença de alterações biológicas menos acentuadas, sociais e psicológicas, podem vir a atualizar ou a agravar situações que comprometem o seu desenvolvimento.

4.2. Principais fatores de risco

Para Werner (1990, cit. Pessanha 2008) os constructos de vulnerabilidade e de fatores de risco foram vistos como contrapartidas positivas aos conceitos de resiliência e de fatores de proteção.

Pessanha (2008) aponta que combinações diferentes de fatores de risco podem conduzir à mesma perturbação. Por outro lado, os fatores de risco ocorrem não apenas aos níveis individual e familiar, mas em todos os níveis do modelo ecológico.

O nível sócio-económico (Hoff 2003) das famílias é considerado um potencial preditor de muitos aspetos do desenvolvimento da criança. No seu estudo, concluiu que as crianças de níveis sócio-económicos mais favorecidos adquiriram melhores competências linguísticas do que crianças da mesma idade, de níveis sócio-económicos mais desfavorecidos Hoff (2003). Para Bynner (2001) a situação sócio-económica das famílias é um dos principais fatores preditivos do desenvolvimento cognitivo que condicionam o sucesso educativo das crianças.

Prassana e colaboradores (2003) concluíram que independentemente do risco específico, quando o número de riscos aumentam ou quando atingem um limite, há um impacto negativo sobre o desenvolvimento das crianças.

4.3. Tipologia das situações de risco para a criança

Há diferentes tipologias das situações de risco. No presente trabalho serão apresentadas: (1) critérios definidos pelo SNIPI; (2) critérios do CNPCJR.

(1) De acordo com o SNIPI os critérios de elegibilidade poderão ser para crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo (CIF-CJ, 2007) e crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento. As crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo (CIF-CJ, 2007) podem ser entendidas as crianças com atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida, abrangendo uma ou mais áreas e as crianças com condições específicas, ou seja, podem estar associadas a um atraso do desenvolvimento, entre outras (anomalia cromossômica; perturbação neurológica; malformações congénitas; doença metabólica; défice sensorial; perturbações relacionadas com exposição pré-natal e agentes teratogénicos ou a narcóticos, cocaína e outras drogas; perturbações relacionadas com infeções severas congénitas; doença crónica grave; desenvolvimento atípico com alterações na relação e comunicação; perturbações graves da vinculação e outras perturbações emocionais). As crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento poderão ser: crianças expostas a fatores de risco biológico e/ou crianças expostas a fatores de risco ambiental que englobam os fatores de risco parentais e os fatores contextuais.

As crianças expostas a fatores de risco biológico são crianças que estão em risco de vir a manifestar limitações na atividade e na participação (ICF-CJ, 2007). O diagnóstico é feito com base nos seguintes aspetos: história familiar de anomalias genéticas, relacionadas com perturbações do desenvolvimento; exposição intra-uterina a tóxicos (álcool, abuso de drogas); complicações pré-natais severas (hipertensão, toxémia, infeções, hemorragias, etc.); prematuridade, ou seja menos de 33 semanas de gestação; muito baixo peso à nascença (<1,5kg.); atraso de crescimento intra-uterino (ACIU), ou seja o peso de nascimento ser inferior ao percentil 10 para o tempo de gestação; asfixia

perinatal grave; complicações neonatais graves; hemorragia intraventricular; infeções congénitas; criança HIV positiva; infeções graves do sistema nervoso central; traumatismos cranianos graves; otite média crónica com risco de défice auditivo.

Consideramos crianças expostas a fatores de risco ambiental quando existem fatores parentais ou contextuais, que atuam como barreira à atividade e à participação da criança (ICY-CY, 2007), reduzindo as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar. Entende-se como exemplos de fatores de risco parentais: mães adolescentes com idades inferiores a 18 anos; o abuso de álcool ou outras substâncias aditivas; maus-tratos ativos e passivos; doença do foro psiquiátrico; doença física incapacitante ou limitativa. Os fatores de risco contextuais são: o isolamento e/ou pobreza; desorganização familiar e preocupações acentuadas, reveladas por um dos pais, pela pessoa que presta cuidados à criança ou profissional de saúde, relativamente ao desenvolvimento da criança, ao estilo parental ou interação mãe/pai-criança. (SNIPI, 2010)

(2) Segundo a CNPCJR, algumas situações de risco para a criança podem ser: e.g. abandono, negligência, maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos/abuso emocional, abuso sexual, exposição a modelos de comportamento desviante (visto a 21/07/2013 em http://www.cnpcjr.pt/preview_documentos.asp?r=435&m=PDF).

Quadro 2. Tipologia das situações de perigo para a criança/jovem (CNPCJR)

Definição	Indicadores Criança/Jovem	Requisitos
1-Abandono Criança abandonada ou entregue a si própria, não tendo quem lhe assegure a satisfação das suas necessidades físicas básicas e de segurança.	Fome habitual, falta de proteção do frio, necessidade de cuidados de higiene e de saúde, feridas, doenças.	Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) dos indicadores se verifiquem de forma reiterada.

<p>2-Negligência</p> <p>Situação em que as necessidades físicas básicas da criança e a sua segurança não são atendidas por quem cuida dela (pais ou outros responsáveis), embora não numa forma manifestamente intencional de causar danos à criança</p>	<p>Necessidades médicas não atendidas (controles médicos, vacinas, feridas, doenças); repetidos acidentes domésticos por negligência; períodos prolongados da criança entregue a si própria (isto depende da idade) sem supervisão de adultos, fome e falta de proteção do frio.</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) dos indicadores se verifiquem de forma reiterada.</p>
<p>3-Abandono escolar</p> <p>Abandono do ensino básico obrigatório por crianças e/ou jovens em idade escolar, i.e., entre os 6 e os 15 anos de idade.</p>	<p>Inexistência de matrícula no ensino básico obrigatório da criança/jovem em idade escolar. Cessaçã o da frequência das atividades escolares de crianças/jovens em idade escolar e que não tenham concluído o ensino básico obrigatório.</p>	<p>Requer a ocorrência de algum(s) dos indicador(es).</p>
<p>4-Maus-tratos físicos</p> <p>Ação não acidental de algum adulto que provocou danos físicos ou doenças na criança, ou que o coloca em grave risco de os ter como consequência de alguma negligência.</p>	<p>Feridas, queimaduras, fraturas, deslocações, mordeduras, cortes, asfixia, etc.</p>	<p>O dano ocorreu pelo menos 1 vez/mês, ocasionando lesões que não são normais face aos hábitos culturais, idade e caracterização da criança.</p>
<p>5-Maus-tratos psicológicos/abuso emocional</p> <p>Não são tomadas em consideração as necessidades psicológicas da criança, particularmente as que têm a ver com as relações interpessoais e com a auto-estima</p>	<p>Rebaixar/vexar a criança, aterrorizá-la, privá-la de relações sociais, insultá-la, ignorar as suas necessidades emocionais e de estimulação, evidente frieza afetiva.</p>	<p>Requer que algum(s) indicador(es) ocorra(m) de forma reiterada</p>

<p>6-Abuso sexual</p> <p>Utilização por um adulto de um menor para satisfazer os seus desejos sexuais</p>	<p>A criança é utilizada para realizar atos sexuais ou como objeto de estimulação sexual. Podem verificar-se dificuldades para andar ou sentar-se, manchas de sangue na zona genital que não corresponde ao seu nível de desenvolvimento. Tristeza acentuada, dificuldade em lidar com o próprio corpo (e.g. em atividades desportivas), isolamento/evitamento/medo da relação com os pares ou com adultos, expressão de conhecimentos ou vivências sobre sexualidade/atos sexuais desadequados para a idade, insucesso escolar, comportamentos auto ou hetero destrutivos (mutilações, ideias suicidas, episódios de grande agressividade/violência).</p>	<p>Requer pelo menos um episódio de utilização sexual do menor.</p>
<p>7- Prostituição infantil</p> <p>Designa a utilização de uma criança em actividades sexuais com remuneração ou qualquer outra retribuição.</p>	<p>Oferta, obtenção, procura ou entrega de uma criança para fins de prostituição infantil.</p>	<p>Requer unicamente um episódio de utilização sexual da criança/jovem.</p>
<p>8-Pornografia infantil</p> <p>Designa qualquer representação, por qualquer meio, de uma criança no desempenho de atividades sexuais explícitas reais ou simuladas ou qualquer representação dos órgãos sexuais de uma criança para fins predominantemente sexuais.</p>	<p>A oferta, distribuição, difusão, importação, exportação, oferta, venda ou posse para os fins de pornografia infantil, segundo a definição apresentada.</p>	<p>Requer unicamente um episódio de utilização sexual da criança/jovem.</p>

<p>9-Exploração do trabalho infantil</p> <p>Para obter benefícios económicos, a criança/jovem é obrigada à realização de trabalhos (sejam ou não domésticos) que excedem os limites do habitual que deveriam ser realizados por adultos e que interferem claramente na vida escolar da criança. Exclui-se a utilização da criança em tarefas específicas por temporadas.</p>	<p>Participação da criança em atividades laborais de forma continuada ou por períodos de tempo. A criança não pode participar nas atividades sociais e académicas próprias da sua idade.</p>	<p>Pelo menos um período de tempo concreto, a criança não pode participar nas atividades da sua idade (escola, etc) por se encontrar a trabalhar.</p>
<p>10-Exercício Abusivo de Autoridade</p> <p>Uso abusivo do poder paternal que se traduz na prevalência dos interesses dos detentores do poder paternal em detrimento dos direitos e proteção da criança/jovem.</p>	<p>Privar a criança/jovem das atividades sociais e académicas próprias da sua idade e nível de desenvolvimento. Invasão da privacidade da criança/jovem. Privar a criança/jovem de expressar as suas ideias e/ou opiniões.</p>	<p>Requer que algum(s) indicador(es) ocorram de forma reiterada e desadequada.</p>
<p>11-Mendicidade</p> <p>A criança/jovem é utilizada habitualmente ou esporadicamente para mendigar, ou é a criança que exerce a mendicidade por sua iniciativa</p>	<p>Só ou em companhia de outras pessoas a criança pede esmola</p>	<p>Pelo menos um episódio de mendicidade.</p>
<p>12-Exposição a modelos de comportamento desviante</p> <p>A exposição a modelos de comportamento desviante do adulto que potenciem na criança padrões de condutas antisociais ou desviantes bem como perturbações do desenvolvimento (desorganização afetiva e/ou cognitiva), embora não de uma forma manifestamente intencional</p>	<p>Dificuldades de socialização, hiperactividade, apatia, tristeza, discurso/comportamentos desadequados à idade, grande ansiedade, auto e/ou hetero-agressividade</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) dos indicadores se verifiquem de forma reiterada.</p>

<p>13-Corrupção de menores</p> <p>Condutas do adulto não acidentais que promovem na criança padrões de condutas anti-sociais ou desviantes –agressividade, apropriação indevida, sexualidade e tráfico ou consumo de drogas.</p>	<p>Criar dependência de drogas, implicar a criança em contactos sexuais com outras crianças ou adultos, estimular o roubo ou agressões, utilizá-la no tráfico de drogas, premiar condutas delituosas.</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) do(s) indicador se verifiquem de forma reiterada.</p>
<p>14-Prática de facto qualificado como crime por criança/jovem com idade igual ou inferior a 12 anos.</p> <p>Comportamento que integra a prática de factos punidos pela Lei Penal.</p>	<p>Abertura de Inquérito pelas autoridades policiais e/ou Ministério Público. Instauração do respetivo processo.</p>	<p>Requer a ocorrência de um dos indicadores, podendo o caso ser remetido para a Comissão de Protecção directamente pelas autoridades policiais, ou pelo Ministério Público após instauração do processo.</p>
<p>15-Uso de estupefacientes.</p> <p>Consumo abusivo de substâncias químicas psicoativas</p>	<p>Comportamentos de consumo de substâncias químicas psicoativas.</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) dos indicadores se verifiquem de forma reiterada</p>
<p>16-Ingestão de bebidas alcoólicas</p> <p>Consumo abusivo de bebidas alcoólicas.</p>	<p>Comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas.</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer que algum(s) dos indicadores se verifiquem de forma reiterada</p>
<p>17-Problemas de saúde</p> <p>Existência de doença física e/ou psiquiátrica.</p>	<p>A criança/jovem sofrem de doença física, crónica e/ou psiquiátrica. Incluem-se as doenças infecto-contagiosas, bem como os casos de deficiência com déficit cognitivo e/ou motor.</p>	<p>Para que se possa falar desta situação requer a existência de diagnóstico médico.</p>
<p>18-Outras situações de perigo</p> <p>Condutas/problemáticas da criança/jovem não incluídas nos pontos anteriores</p>		

5. O Papel dos profissionais em Intervenção Precoce

5.1. Responsabilidades partilhadas dos serviços e profissionais da área da Educação, Saúde, Trabalho e Segurança social

De acordo com o Decreto-Lei n.º 281/2009, compete ao Ministério da Educação: organizar uma rede de agrupamentos de escolas de referência para a IP, que integre docentes dessa área de intervenção pertencentes aos quadros ou contratados pelo Ministério da Educação; assegurar, através da rede de agrupamentos de escolas de referência, a articulação com os serviços de saúde e de segurança social; assegurar as medidas educativas previstas no PIIP através dos docentes da rede de agrupamentos de escolas de referência que, nestes casos, integrem as equipas locais do SNPI; assegurar, através dos docentes da rede de agrupamentos de escola de referência, a transição das medidas previstas no PIIP para o Programa Educativo Individual (PEI) e designar profissionais para as equipas de coordenação regional (pp.7299)

Como indicam Pimentel e colaboradores (2010), estes agrupamentos de referência para a IP surgiram no âmbito do Decreto-Lei n.º 3/2008 (cf. Anexo 1), que regulamenta os apoios da educação especial. No âmbito das suas funções, esses agrupamentos deverão criar respostas a todas as crianças que frequentem IPSS ou instituições rentáveis, sendo a resposta às crianças que frequentam JI da rede pública assegurada por docentes do quadro de educação especial que foi constituído por todos os agrupamentos.

“Constituem objetivos destes agrupamentos: i) Assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social; ii) reforçar as equipas técnicas que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância, financiadas pela segurança social, iii) assegurar, no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância.” (Decreto-Lei n.º 3/2008)

Ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social compete: i) Promover a cooperação ativa com as IPSS e equiparadas, de modo a celebrar acordos de cooperação para efeitos de contratação de profissionais de serviço social, terapeutas e psicólogos; ii) Promover a acessibilidade a serviços de creche ou

de ama, ou outros apoios prestados no domicílio por entidades institucionais, através de equipas multidisciplinares, assegurando em conformidade o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) aplicável; *iii*) Designar profissionais dos centros distritais do Instituto da Segurança Social, I.P., para as equipas de coordenação regional; (Decreto-Lei n.º 281/2009)

Ao Ministério da Saúde compete: *i*) Assegurar a deteção, sinalização e acionamento do processo de IPI; *ii*) Encaminhar as crianças para consultas ou centros de desenvolvimento, para efeitos de diagnóstico e orientação especializada, assegurando a exequibilidade do PIIP aplicável; *iii*) Designar profissionais para as equipas de coordenação regional; *iv*) Assegurar a contratação de profissionais para a constituição de equipas de IPI, na rede de cuidados de saúde primários e nos hospitais, integrando profissionais de saúde com qualificação adequada às necessidades de cada criança. (Decreto-Lei n.º 281/2009)

Ao Ministério da Educação compete: *i*) Organizar uma rede de agrupamentos de escolas de referência para IPI, que integre docentes dessa área de intervenção, pertencentes aos quadros ou contratados pelo Ministério da Educação; *ii*) Assegurar, através da rede de agrupamentos de escolas de referência, a articulação com os serviços de saúde e de segurança social; *iii*) Assegurar as medidas educativas previstas no PIIP através dos docentes da rede de agrupamentos de escolas de referência que, nestes casos, integrem as equipas locais do SNIPI; *iv*) Assegurar, através dos docentes da rede de agrupamentos de escola de referência, a transição das medidas previstas no PIIP para o Programa Educativo Individual (PEI), de acordo com o determinado no artigo 8.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de Maio, sempre que a criança frequente a educação pré - escolar; *v*) Designar profissionais para as equipas de coordenação regional. (Decreto-Lei n.º 281/2009)

As entidades referidas podem proceder à contratualização das instituições particulares de solidariedade social (IPSS), necessárias à exequibilidade das medidas tomadas no âmbito do SNIPI.

O profissional de IP deve articular com os diferentes contextos onde a criança está inserida e atuar como um consultor do educador de infância para que em equipa possam intervir adequadamente com a criança e as famílias.

No entanto, Gil e Diniz (2006) salientam que é crucial o papel do educador, tendo este como função: identificar as crianças em risco, planejar atividades de acordo com o desenvolvimento das crianças, dando, no entanto, as mesmas oportunidades de aprendizagem face às outras crianças. Além disto, os autores sublinham que o educador deve ter como objetivo intervir precocemente para que todas as crianças possam ter a mesma oportunidade e serem educadas para um futuro saudável.

É importante que os profissionais que trabalham com crianças em idades precoces identifiquem e sinalizem as crianças em risco para que se consiga minimizar problemas futuros na sua aprendizagem. Este trabalho é fundamental, mas implica necessariamente a articulação com outros profissionais e serviços da comunidades, de forma a maximizar esforços e recursos.

CAPÍTULO II.

Estudo Empírico

1. Introdução

De acordo com o aprofundamento teórico versando o modelo Bioecológico (Bronfenbrenner, 1989; Bronfenbrenner & Ceci, 1994; Bronfenbrenner & Morris, 1998), o modelo transaccional (Sameroff, 1975, 1983; Sameroff & Fiese, 1990, 2000) e mais especificamente a temática relativa aos modelos explicativos do risco ambiental, vamos neste capítulo apresentar o estudo empírico realizado. O presente estudo compreende a caracterização de duas instituições do Centro Histórico do Porto, no âmbito de um projecto de Doutoramento da FPCEUP. Assim, serão apresentadas as questões e objectivos de investigação, o método que engloba os participantes, as medidas, o procedimento de recolha de dados e o procedimento de análise de dados.

2. Questão de investigação

No presente estudo procuramos dar resposta à seguinte questão de investigação:

- Em que medida a utilização de instrumentos como Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991) e a Matriz de Avaliação de Actividades e Participação (MAAP; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) permitem sinalizar crianças de idade pré-escolar em risco de desenvolvimento numa zona de risco ambiental?

3. Objetivos de investigação

- a. Compreender e documentar através dos instrumentos - o Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991) e a Matriz de Avaliação de Actividades e Participação (MAAP; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) - a funcionalidade de crianças a frequentar duas instituições do Centro Histórico do Porto

- b. Identificar as crianças em risco de atraso de desenvolvimento com base nos resultados obtidos no Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991).
- c. Compreender qual o contributo da Matriz de Avaliação de Actividades e Participação (MAAP; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) para um autêntico *processo de avaliação/intervenção* de profissionais que trabalham com as crianças, à luz de uma abordagem funcional da avaliação e consequentemente do processo de intervenção.

4. Método

4.1. Participantes

Participaram neste estudo 46 crianças (25 meninas e 21 meninos) que frequentavam jardins-de-infância do Centro Histórico do Porto. A idade cronológica das crianças participantes variou entre 44 e 81 meses ($M = 60.35$; $DP = 8.79$). O Quadro 4 apresenta as características das crianças.

1. Quadro 3. Características das crianças

Características das crianças	N	%	M	DP	Amplitude
Crianças	46				
Género					
Feminino	25	54			
Masculino	21	46			
Idade cronológica em meses					
36 – 47	6	13			
48 – 59	19	41			
60 – 71	18	39			
72 – 90	3	7			
Total I. C.	46		60.35	7.64	44 - 81

As crianças sinalizadas que foram alvo da análise casuística apresentavam na data da recolha de dados as seguintes idades:

Quadro 4. Enumeração das crianças selecionadas com as suas datas de nascimentos e as correspondentes idades cronológicas

Itens	Crianças	Data de nascimento	Idade cronológica
1	Criança 1	13/07/2009	45
2	Criança 4	22/07/2008	58
3	Criança 5	10/02/2008	63
4	Criança 6	22/09/2007	67
5	Criança 10	22/12/2008	53
6	Criança 13	30/06/2008	59
7	Criança 14	23/09/2009	44
8	Criança 16	25/06/2008	59
9	Criança 17	25/08/2008	57
10	Criança 18	25/07/2009	46
11	Criança 20	18/02/2009	45

4.2. Medidas

No presente estudo foram utilizados duas medidas junto das educadoras de infância das crianças dos dois Centros Sociais: o Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991) e a Matriz de Avaliação das Atividades e Participação-MAAP (Castro & Figueiredo, 2013).

4.2.1 Índice de Capacidades

Quadro 5 - Definições das Áreas do Índice de Capacidades (ABILITIES INDEX; Simeonsson & Bailey, 1991)

Área	Domínios Subdomínios	Definição
(A) Audição	Ouvir: <ul style="list-style-type: none"> • Ouvido Direito • Ouvido Esquerdo 	Capacidade da criança para ouvir, nas atividades do dia-a-dia. A avaliação é realizada para cada ouvido separadamente (audição da criança sem prótese auditiva). Uma pontuação de 5 (surdez profunda) significa que a criança não ouve. Se a

		criança usa prótese deve ser indicado no verso do impresso.
(B) Comportamento e competências sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento inadequado • Competências sociais 	Nesta área há duas cotações para as competências sociais e para os comportamentos inadequados ou invulgares. As competências sociais têm a ver com a capacidade da criança se relacionar com os outros de forma adequada. Comportamentos desadequados podem incluir ser agressivo, gritar, abanar as mãos, auto-agredir-se, etc.
(I) Função intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento e raciocínio 	Esta cotação indica a capacidade da criança para pensar e racionalizar. O avaliador deve refletir sobre a forma como a criança resolve problemas e brinca com os brinquedos comparando com crianças da mesma idade.
(M) Membros	Mãos, Braços e Pernas: <ul style="list-style-type: none"> • Direita • Esquerda 	Uso das mãos, braços e pernas - capacidade da criança para usar as suas mãos, braços e pernas nas atividades da vida diária.
(C) Comunicação	Compreender os outros Comunicar com os outros	São feitas duas pontuações separadas, para a capacidade da criança compreender os outros. Esta pontuação inclui tentativas de comunicação utilizando outras formas para além da fala (gestos, sinais e gravuras). O avaliador deve refletir na capacidade da criança compreender e comunicar com os outros comparando com outras crianças da mesma idade.

(T) Tonicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de hipertonia • Grau de hipotonia 	Uma cotação de normal significa que os músculos nem são muito “presos” nem muito “soltos”. Se o tônus de uma criança não parece normal, o avaliador deverá indicar o grau de hipertonia (músculos presos) ou hipotonia (músculos soltos). Devem ser feitas as duas pontuações pois há crianças em que a hipertonia se combina com hipotonia em diferentes partes do corpo ou varia de umas vezes para outras.
(I) Integridade da saúde física	Saúde Geral	Avalia o estado geral de saúde da criança. Cotação normal significa que a criança tem os problemas de saúde típicos da sua idade. Se existir um problema de saúde deve ser indicado qual é o grau de restrição que ele causa nas atividades normais. Problemas de saúde em evolução podem incluir convulsões, diabetes, distrofia muscular, tumores, etc.
(O) Olhos (visão)	Ver: <ul style="list-style-type: none"> • Olho direito • Olho esquerdo 	Capacidade da criança ver nas atividades diárias. Deverá pontuar-se separadamente o olho direito e o esquerdo (sem óculos). Uma pontuação de 6 significa que a criança não vê. Se a criança utilizar óculos deve ser indicado no verso do impresso.
(E) Estado estrutural	Formas e estruturas do corpo	Uma cotação de normal significa que não há diferenças associadas com a forma ou estrutura das partes corporais. Diferenças na forma incluem condições como fenda palatina, pés botos; diferenças na estrutura incluem curvatura anormal da coluna e deformações nos braços ou pernas. A pontuação deve indicar de que forma estas diferenças interferem no modo como a criança se move.

Adaptado de (Grande, 2013)

O Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991) é uma medida funcional que compreende a avaliação dos diversos domínios de funcionamento em 9 áreas: audição, comportamentos / competências sociais, o funcionamento intelectual, membros (uso das mãos, braços e pernas), comunicação intencional, tonicidade (tónus muscular), a integridade da saúde física, dos olhos (visão) e do estado estrutural. Para cada uma dessas dimensões, o funcionamento é definido operacionalmente com classificações de 1 a 6 - escala ordinal ponto refletindo níveis sucessivos de deficiência.

As classificações são baseadas numa análise clínica, como resultado de observação e /ou de conhecimento prévio sobre a criança e fornece uma relação ao invés de um padrão absoluto de competências e deficiências da criança (Simeonsson, Bailey, Smith, & Buysse, 1995, Castro, 2012). As dimensões funcionais são pontuadas da seguinte forma: 1 é "normal", 2 é "suspeita de deficiência", 3 é "défice ligeiro"; 4 é "défice moderado"; 5 é "défice severo", e 6 é "défice profundo ". No presente estudo, a classificação no Índice de capacidades resultou da atribuição de cotação dada pelo educador de infância em cada área, domínios ou subdomínios na escala de seis pontos (1=normal, 2=suspeita de disfunção, 3=disfunção ligeira, 4=disfunção moderada, 5=disfunção severa e 6=disfunção extrema ou profunda). O educador ao atribuir a cotação deveria pensar na criança comparando-a com outras crianças da mesma idade. Para calcular a cotação final multiplica-se a classificação obtida em cada uma das nove áreas pela respetiva ponderação indicadas no Quadro 6 (Simeonson, 1995; Daley, Simeonsson & Carlson, 2006, Grande, 2013).

Quadro 6. Ponderação atribuída nas nove áreas do Índice de Capacidades (Simeonsson, 1995)

Áreas	Domínios	Sub-domínios	Ponderação
Audição	(Ouvir)	Direito	1.8
		Esquerdo	1.8
Comportamento e competências Sociais	Sociais		1.4
	Comportamento Inadequado		1.7
Função Intelectual	Pensamento e Raciocínio		2.0
Membros (uso das mãos, braços e pernas)	Mãos	Direito	1.5
		Esquerdo	1.5
	Braços	Direito	1.4
		Esquerdo	1.4
	Pernas	Direito	1.6
		Esquerdo	1.6
Comunicação Intencional	Compreender os outros		1.2
	Comunicar com os outros		1.0
Tonicidade (tónus muscular)	Grau de hipertonia		1.5
	Grau de hipotonia		1.4
Integridade da Saúde Física	Saúde Geral		1.5
Visão	(Ver)	Direito	1.7
		Esquerdo	1.7
Estado Estrutural	Forma e estrutura corporais		1.3

De acordo com o resultado obtido é possível classificar de forma qualitativa o grau de severidade, de acordo com os intervalos definidos pelos autores (ver Quadro 7). Este somatório deve ser, segundo os autores, apenas utilizado para fins de investigação. que apresenta em substituição da sua etiologia (Simeonsson & Scarborough, 2001). Deste modo, os níveis ordinais são caracterizados em termos funcionais, de modo a facilitar a atribuição de classificações pelos pais e pelos profissionais, podendo a classificação ser baseada na avaliação clínica, na observação e no conhecimento prévio da criança, permitindo traçar um perfil holístico das diferenças intraindividuais e enfatizar as capacidades e as incapacidades relevantes para a intervenção individualizada.

Escala/Ordem	Somatório	Classificação
1	$[29 \leq \Sigma < 58]$	Normal
2	$[58 \leq \Sigma < 87]$	Suspeita de disfunção
3	$[87 \leq \Sigma < 116]$	Disfunção ligeira
4	$[116 \leq \Sigma < 145]$	Disfunção moderada
5	$[145 \leq \Sigma < 174]$	Disfunção severa
6	$\Sigma = 174$	Disfunção profunda

4.2.2 Matriz de Avaliação das Atividades e Participação-MAAP

A Matriz de Avaliação das Atividades e Participação (Castro & Figueiredo, 2013) tem como objetivo avaliar a funcionalidade e é uma versão ampliada da MAAP desenvolvida por Castro, Pinto e Simeonsson (2012), tendo por base os code-sets propostos por Ellingsen e Simeonsson (2011). A função desta ferramenta é orientar a avaliação do desempenho das crianças e suas características ambientais naturais em crianças de 2 a 6 anos de idade. Os itens da MAAP têm uma escala que avalia se a criança está no nível adequado para a sua idade, ou abaixo, ou acima. Esta escala vai de 0 a 4 na escala de à escala CIF-CJ. Para ilustrar os diferentes níveis de frequência de tempo, usam-se as seguintes expressões de forma sistemática.

Quadro 8 – Expressões correspondentes aos diferentes níveis de frequência de tempo (Castro, 2012)

0	"sempre espontaneamente"
1	"às vezes"
2	"frequentemente"
3	"quase sempre"
4	"sempre" / "nunca"

Para ilustrar níveis progressivos de dificuldade no desempenho, utilizam-se as seguintes expressões:

Quadro 9 – Expressões correspondentes aos diferentes níveis progressivos de dificuldade no desempenho (Castro, 2012)

0	"sem qualquer dificuldade"
1	"alguma dificuldade"
2	"grande dificuldade"
3	"uma dificuldade grave"
4	"dificuldade totais", "não execução" / "não participação"

O MAAP destina-se a ser utilizado por educadores de infância, docentes da educação especial e profissionais que trabalham diariamente com a criança. O objetivo desta ferramenta é orientar a avaliação do desempenho das crianças e suas características ambientais naturais em crianças de 2 a 6 anos de idade, segundo a taxonomia CIF-CJ. Castro, 2012). Este instrumento é composto por 45 itens. Cada item corresponde a uma dimensão da CIF-CJ que foi considerada essencial por profissionais na área da educação especial, na infância precoce, deficiência na infância e desenvolvimento da criança, para a avaliação-processo de intervenção das crianças do nascimento aos seis anos de idade.

4.3. Procedimento de Recolha de Dados

Como anteriormente referido neste estudo, realizou-se no âmbito de uma dissertação de doutoramento da FPCEUP. Assim, a investigadora deste estudo estabeleceu o contato com os coordenadores das instituições no sentido de solicitar a colaboração no estudo. Posteriormente foi agendado um primeiro momento de reunião com as educadoras de infância que acederam a participar no estudo, momento onde se explicaram os objectivos do estudo bem como se apresentaram os instrumentos a utilizar. Neste encontro, ficaram agendadas as datas e a hora de acordo com a conveniência das educadoras de infância para a recolha dos dados.

A recolha dos dados decorreu entre os meses de Abril e Junho de 2013. Inicialmente os instrumentos utilizados foram preenchidos pela educadora de infância na presença do investigador que esclarecia eventuais dúvidas e questões existentes. Após este período inicial, as educadoras realizaram o preenchimento de forma autónoma.

No final do período de recolha de dados, procedemos à confirmação do correto preenchimento dos instrumentos nas instituições.

4.4 Procedimento da Análise de dados

Para caraterizar as crianças participantes foram realizadas inicialmente análises descritivas das caraterísticas das crianças, nomeadamente da idade cronológica e do seu perfil de incapacidades, de acordo com o Índice de Capacidades, por instituição de educação de infância

De acordo com os resultados obtidos no Índice de Capacidades, seleccionamos as crianças cujos valores nas diferentes áreas reflectiam valores de risco, isto é, crianças que apresentavam valores fora dos parâmetros considerados *NORMAIS* no Índice de Capacidades. Assim, optamos por uma análise casuística de cada uma das crianças procurando compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP. Procedemos à análise desta matriz considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais. Posteriormente, apresentamos em cada um dos casos analisados o descritor da gravidade assinalado pela educadora nos domínios e categorias existentes no MAAP.

5.Resultados

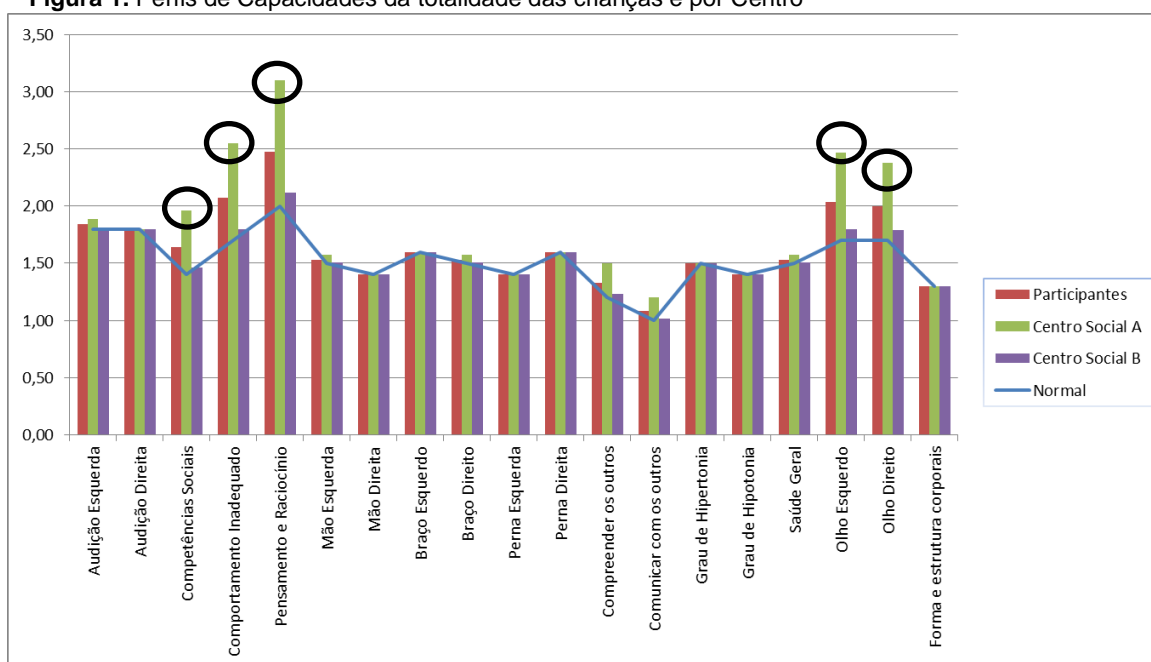
5.1. Caraterização da funcionalidade de crianças a frequentar duas instituições do Centro Histórico do Porto

A. Índice de Capacidades

Identificação das crianças em risco de atraso de desenvolvimento com base nos resultados obtidos no Índice de Capacidades

Na Figura 1 podemos verificar que a totalidade das crianças participantes (barra vermelha) apresenta um perfil dentro do parâmetro *Normal* em todas as áreas com exceção das áreas (B) **Comportamento e competências sociais**, (I) **Função intelectual** e (O) **Olhos** (visão).

Figura 1. Perfis de Capacidades da totalidade das crianças e por Centro



No Quadro 10, apresentamos o score global no Índice de Capacidades, que está compreendido no intervalo definido como Normal (ver Quadro 7- Intervalos de classificação) - Índice de Capacidades (Simeonsson, 1995; Simeonsson & Bailey, 1991).

Quadro 10. Média, desvio-padrão, máximo e mínimo no score global do Índice de Capacidades

	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
Índice de Capacidades	46	31.07	4.04	29.00	48.00

No Quadro 11 podemos verificar que as crianças que frequentam o Centro A revelaram ponderação mais elevada nos Domínios e subdomínios

das **Competências Social**, do **Comportamento Inadequado** e do **Pensamento e Raciocínio**, indicando que nesta instituição algumas crianças apresentam nestes subdomínios dificuldades pois posicionam-se acima do perfil Normal.

Quadro 11. Ponderações no Índice de Capacidades na totalidade dos participantes, no Centro A e no Centro B

	Audição Esq	Audição Dta	Competências Sociais	Comportamento Inadequado	Pensamento e Raciocínio	Mão Esq	Mão Dta	Braço Esq.	Braço Dta	Perna Esq.	Perna Dta	Compreender os outros	Comunicar com os outros	Grau de Hipertonía	Grau de Hipotonia	Saúde Geral	Olho Esq	Olho Dto	Forma e estrutura corporais
Normal	1,80	1,80	1,40	1,70	2,00	1,50	1,40	1,60	1,50	1,40	1,60	1,20	1,00	1,50	1,40	1,50	1,70	1,70	1,30
Participantes	1,84	1,80	1,64	2,07	2,48	1,53	1,40	1,60	1,53	1,40	1,60	1,33	1,09	1,50	1,40	1,53	2,03	2,00	1,30
Centro A	1,89	1,8	1,96	2,55	3,1	1,58	1,41	1,60	1,57	1,41	1,6	1,5	1,2	1,5	1,4	1,58	2,47	2,38	1,3
Centro B	1,80	1,80	1,40	1,70	2,00	1,50	1,40	1,60	1,50	1,40	1,60	1,20	1,00	1,50	1,40	1,50	1,70	1,70	1,30
Suspeita de disfunção	3,6	3,6	2,8	3,4	4	3	3	2,8	2,8	3,2	3,2	2,4	2	3	2,8	3	3,4	3,4	2,6
Disfunção ligeira	5,4	5,4	4,2	5,1	6	4,5	4,5	4,2	4,2	4,8	4,8	3,6	3	4,5	4,2	4,5	5,1	5,1	3,9
Disfunção moderada	7,2	7,2	5,6	6,8	8	6	6	5,6	5,6	6,4	6,4	4,8	4	6	5,6	6	6,8	6,8	5,2
Disfunção severa	9	9	7	8,5	10	7,5	7,5	7	7	8	8	6	5	7,5	7	7,5	8,5	8,5	6,5
Disfunção profunda	10,8	10,8	8,4	10,2	12	9	9	8,4	8,4	9,6	9,6	7,2	6	9	8,4	9	10,2	10,2	7,8

No Quadro 10 podemos verificar que relativamente à dimensão **Audição**, e em particular na **audição esquerda**, as crianças do Centro A revelam um perfil ligeiramente acima dos parâmetros *NORMAIS*, indicando que algumas das crianças revelam problemas a este nível. As crianças do Centro B revelam um perfil dentro dos parâmetros *NORMAIS*. Quanto à **audição direita** tanto as crianças do Centro A como do Centro B apresentam resultados dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

Nas **competências sociais**, as crianças do Centro A encontram-se acima dos parâmetros *NORMAIS*, revelando que estas crianças apresentam, de acordo com a avaliação da educadora, problemas ligeiros nesta dimensão. As crianças do Centro B situam-se dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

No **comportamento inadequado**, as crianças do Centro A encontram-se muito acima dos parâmetros *NORMAIS*, revelando que estas crianças apresentam, de acordo com a avaliação da educadora, problemas ligeiros nesta dimensão. Já as crianças do Centro B revelam um perfil dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

No **pensamento e raciocínio**, as crianças do Centro A encontram-se muito acima dos parâmetros *NORMAIS*, revelando que estas crianças apresentam, de acordo com a avaliação da educadora, problemas ligeiros nesta dimensão. O perfil das crianças do Centro B encontra-se *NORMAL*.

No que concerne ao uso dos membros e especificamente às mãos, os valores relativos à **mão esquerda** no Centro A são acima dos parâmetros *NORMAIS*, revelando que estas crianças apresentam, de acordo com a avaliação da educadora, problemas ligeiros nesta dimensão, enquanto no Centro B os valores dos perfis são dentro dos parâmetros *NORMAIS*. Os valores relativos à **mão direita** tanto no Centro A como no Centro B são dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

Quanto aos braços, os valores dos perfis relativos ao **braço esquerdo** tanto no Centro A como no Centro B estão dentro dos parâmetros *NORMAIS*. Os valores atribuídos nos **braços direitos** no Centro A foram acima da média, enquanto no Centro B os valores dos parâmetros foram *NORMAIS*.

No que se refere à **perna esquerda**, os valores dos perfis no Centro A são ligeiramente acima dos parâmetros *NORMAIS*, enquanto no Centro B os valores dos perfis encontram-se dentro dos valores *NORMAIS*. Na **perna direita**, tanto no Centro A como no Centro B os valores dos perfis estão dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

No **compreender os outros e no comunicar com os outros** os valores dos perfis relativos ao Centro A são acima dos parâmetros *NORMAIS*, contrariamente aos valores dos perfis do Centro B que estão dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

No **grau de hipertonia** e no **grau de hipotonia**, tanto no Centro A como no Centro B os valores dos perfis estão dentro dos perfis *NORMAIS*.

Na **saúde geral** os valores dos perfis no Centro A são acima dos valores *NORMAIS*, no entanto, no Centro B, os valores dos perfis estão dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

Relativamente aos olhos, tanto no **olho esquerdo** como no **olho direito** os valores dos perfis no Centro A foram muito acima dos parâmetros *NORMAIS*, contrariamente ao Centro B, em que os valores dos perfis foram dentro dos parâmetros *NORMAIS*.

Nas **formas e nas estruturas corporais** tanto no Centro A como no Centro B os valores dos perfis estão dentro dos perfis *NORMAIS*.

Pode-se concluir que as crianças do Centro B têm em todas as áreas do Perfil de Capacidade valores dentro dos parâmetros *NORMAIS*. Pelo contrário, as crianças do Centro A, apesar de apresentarem valores que se situam no intervalo *NORMAL*, apresentam valores em algumas dimensões em intervalos que revelam preocupação.

B. MAAP

Contributo da Matriz de Avaliação de Actividades e Participação para um autêntico *processo de avaliação/intervenção* dos profissionais que trabalham com as crianças

A análise dos resultados para as crianças das duas instituições permitiu verificar que as crianças do Centro A, pela avaliação da educadora, apresentavam valores fora dos parâmetros considerados *NORMAIS* no Índice de Capacidades. Deste modo, decidimos proceder a uma análise casuística que passamos a descrever.

Para cada uma das crianças, analisamos o gráfico relativo ao Índice de Capacidades e, após a sua análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP. Assim procedemos à análise desta matriz considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens),

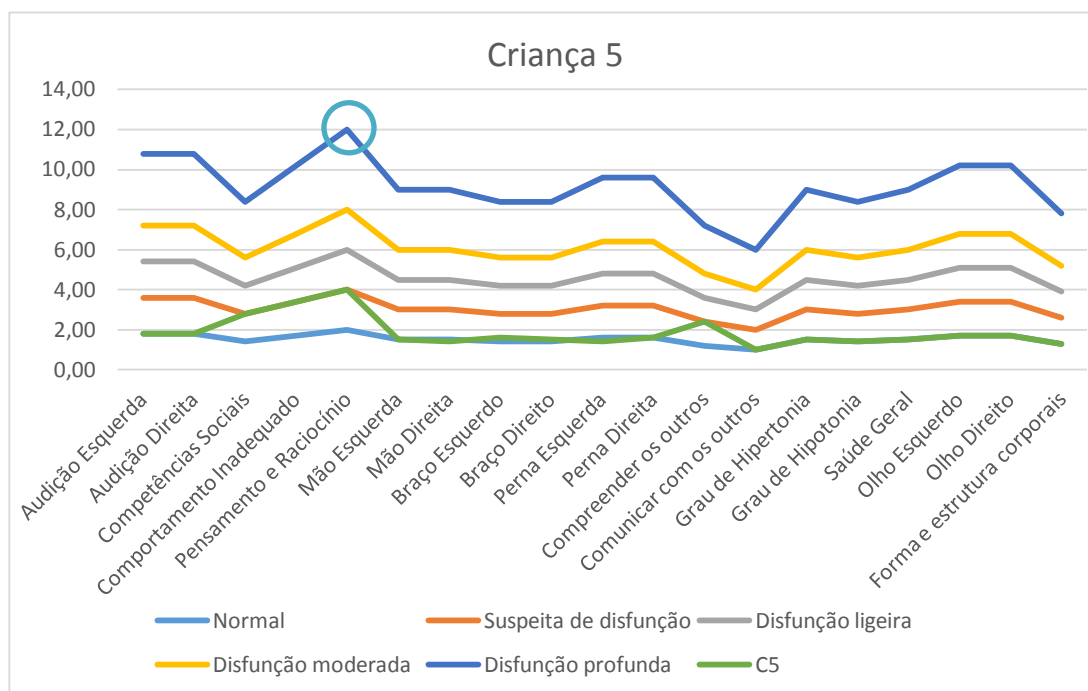
nomeadamente Atividade e Participação e Fatores Ambientais. Apresentamos ainda em cada um dos casos analisados o descritor da gravidade assinalado pela educadora nos domínios e categorias existentes no MAAP. Dada a limitação de espaço no corpo da tese, optamos por escolher dois casos de forma a ilustrar a análise realizada. A informação detalhada das restantes crianças será apresentada em anexo.

Criança 5

Idade Cronológica = 63

Índice de Capacidades - Índice Global de Incapacidade = 35,30

Figura 2. Perfil de Capacidades da criança 5

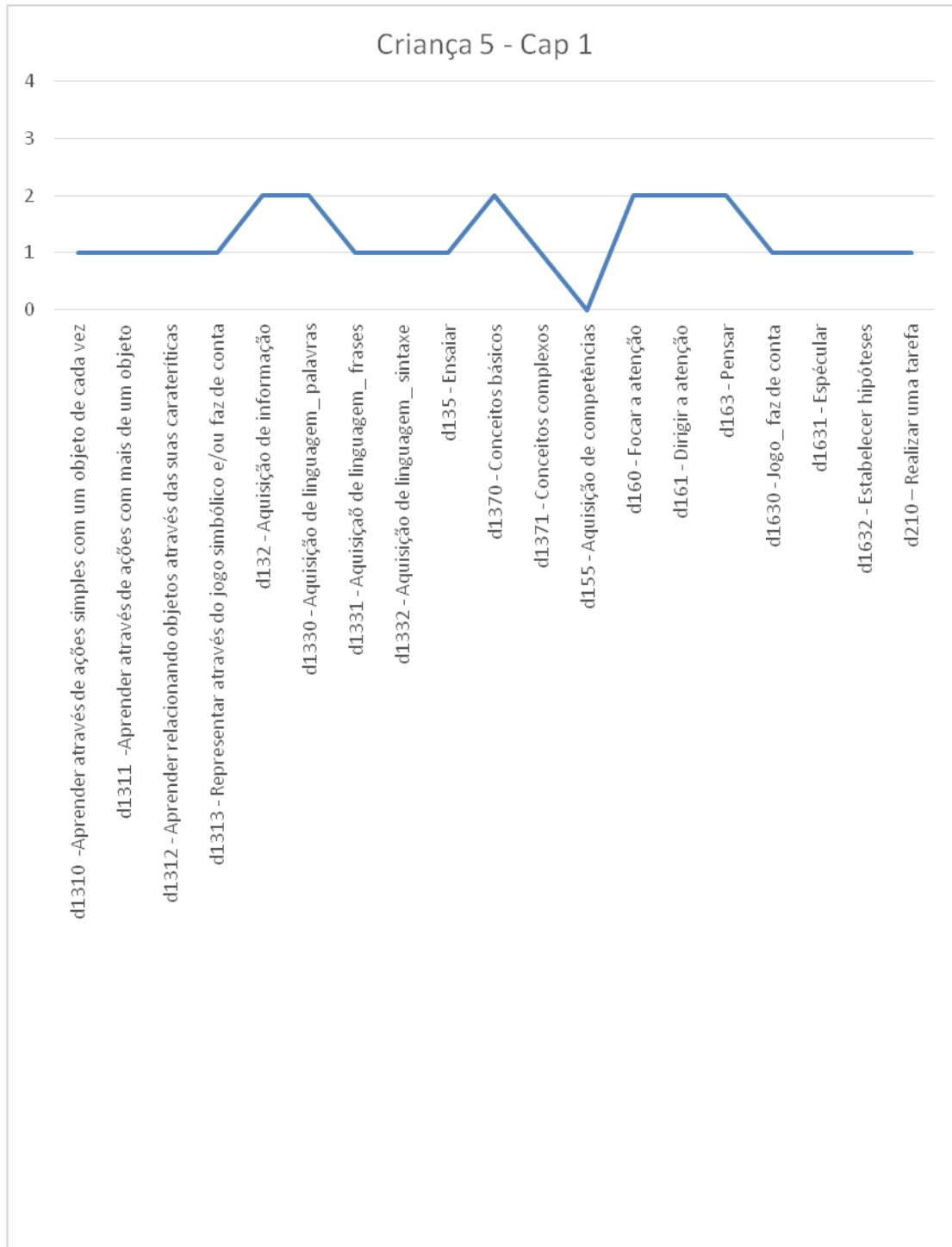


Na Figura 2 está representado o perfil de Capacidades da criança 5 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e normal, nomeadamente nas competências sociais, no comportamentos inadequado, no pensamento/raciocínio e em compreender os outros.

Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 3. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 3, relativamente à aprendizagem e aplicação de conhecimentos, a Criança 5 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1330 Adquirir linguagem/palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi...”.
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima”, e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, em vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de

ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”

- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais de um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d1331 Adquirir linguagem/frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina o conceito de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo, os animais).”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o

que fazemos quando temos fome?” faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.

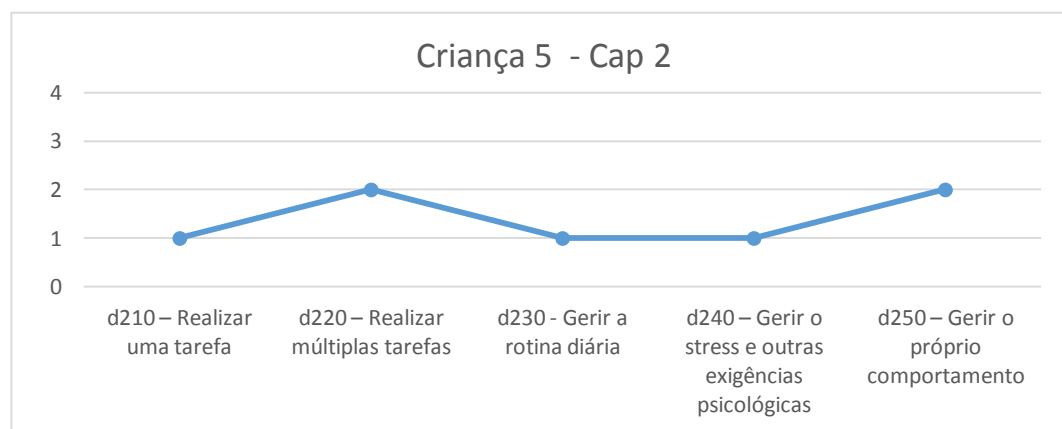
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.

Sem qualquer dificuldade

- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 4. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais .



Como podemos verificar na Figura 4, relativamente às tarefas e exigências gerais, a Criança 5 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras.”

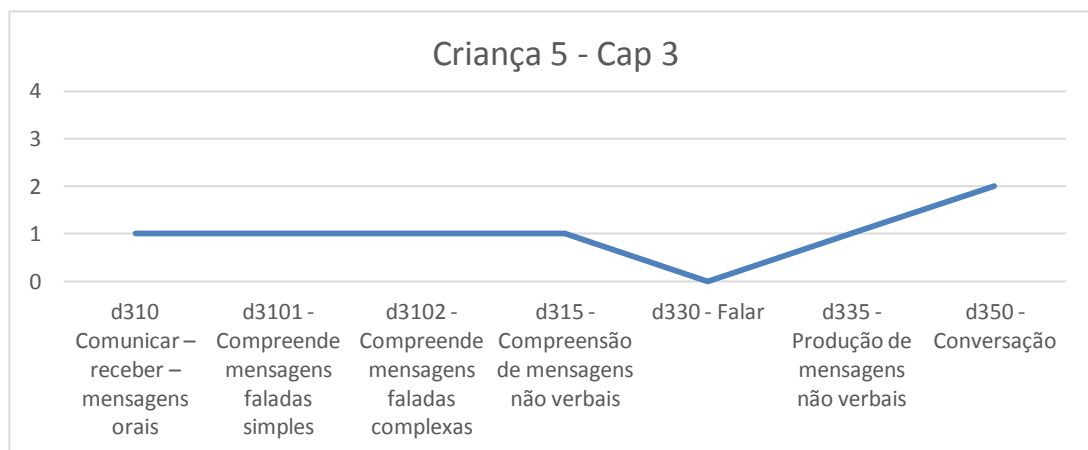
aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Alguma dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 5. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 5, relativamente à Comunicação, a Criança 5 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

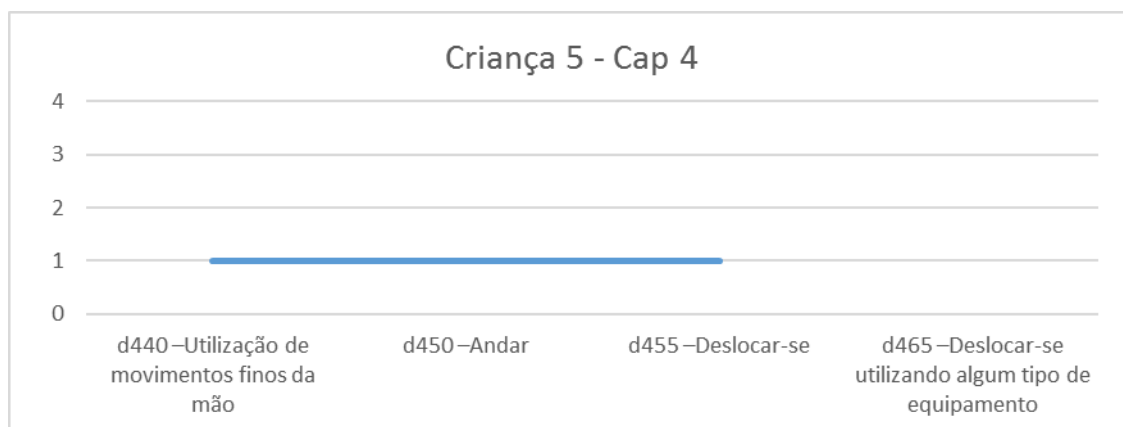
- d310 Comunicar/receber mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos / linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

Sem qualquer dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária e com significado, sendo já capaz de dizer palavras ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 6. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 6, relativamente à Mobilidade, a Criança 5 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

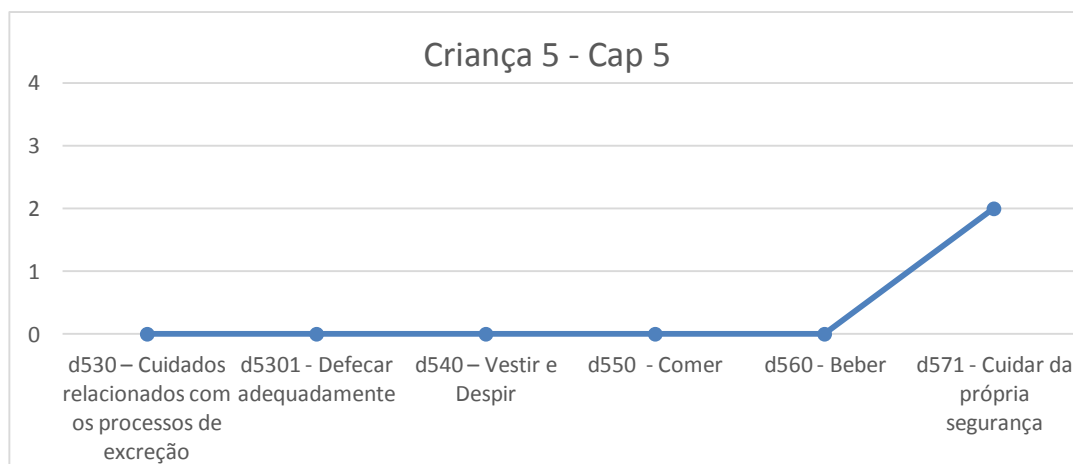
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

A educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 - Auto-cuidados

Figura 7. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 7, relativamente aos Auto-Cuidados, a Criança 5 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

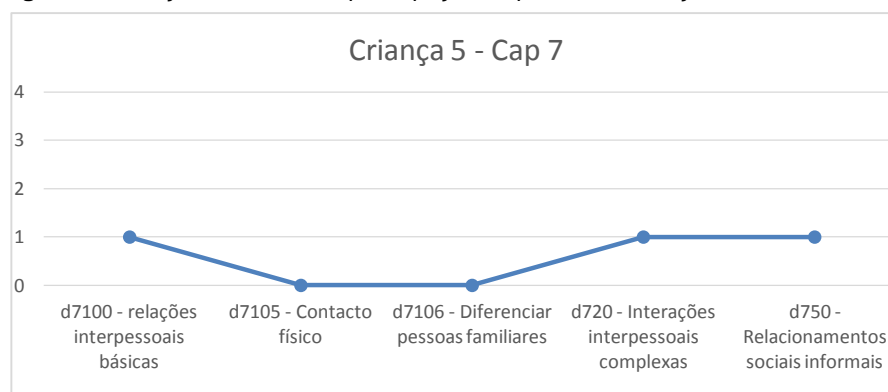
Sem qualquer dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”

- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 8. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 8, relativamente às Interações e Relacionamentos interpessoais, a Criança 5 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

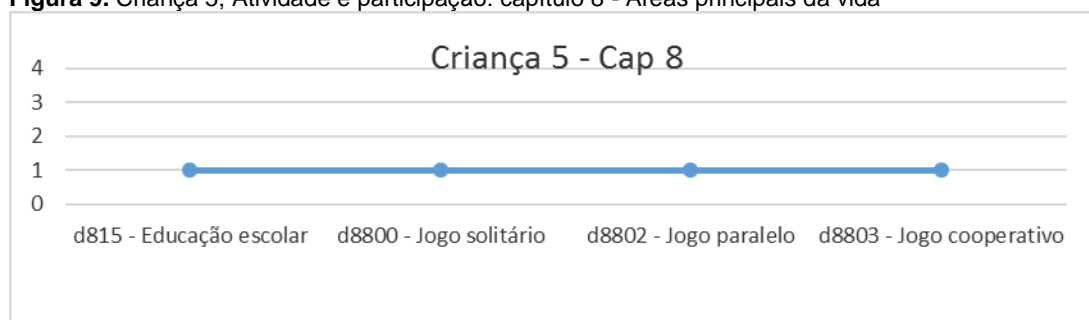
- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem grande dificuldade

- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas, em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 - Áreas principais da vida

Figura 9. Criança 5; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



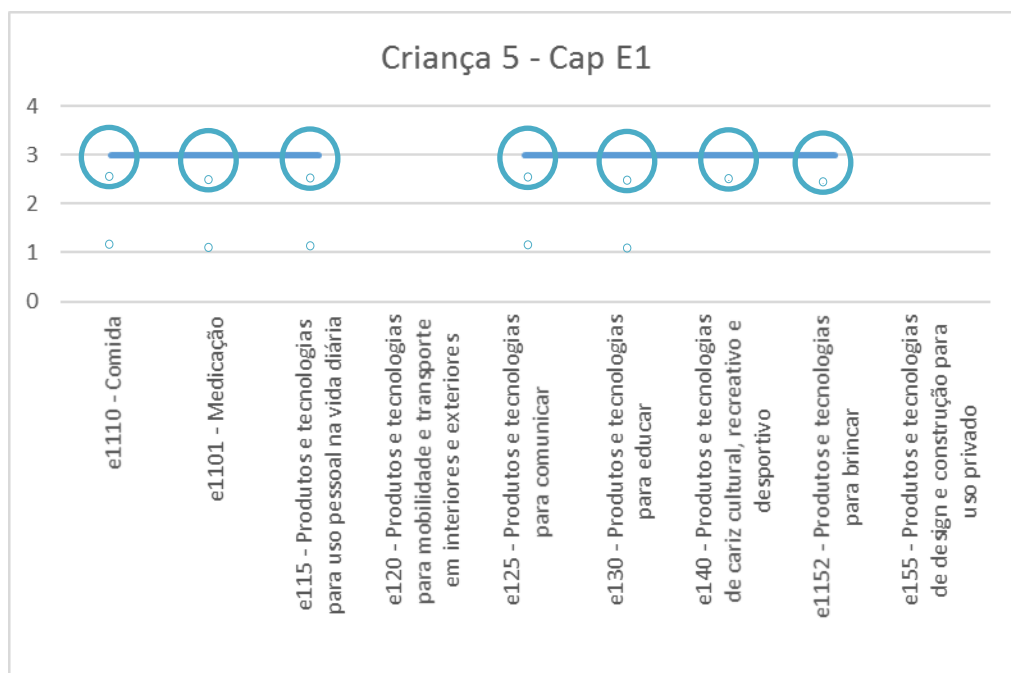
Como podemos verificar na Figura 9, relativamente às Áreas principais de vida, a Criança 5 demonstra alguma dificuldade nestas áreas:

Alguma dificuldade:

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 10. Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 10, relativamente aos Produtos e Tecnologias, a Criança 5 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Tem quase sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)

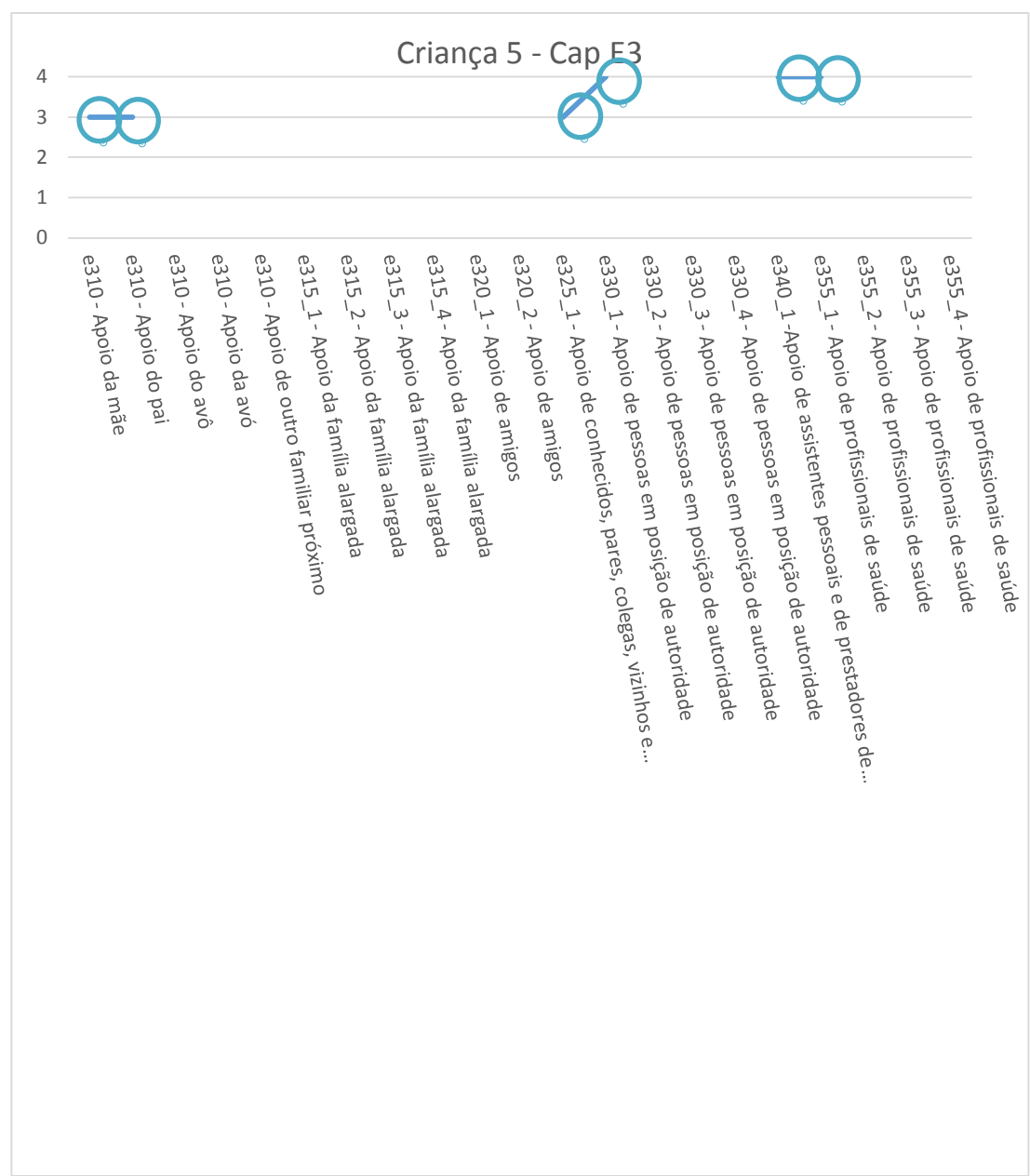
- e125 Produtos e tecnologias para a comunicação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e130 Produtos e tecnologias para educar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

A educadora desconhece a informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 11. Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 11, relativamente ao Apoio e Relacionamentos, a Criança 5 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Sempre apoio

- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade

- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

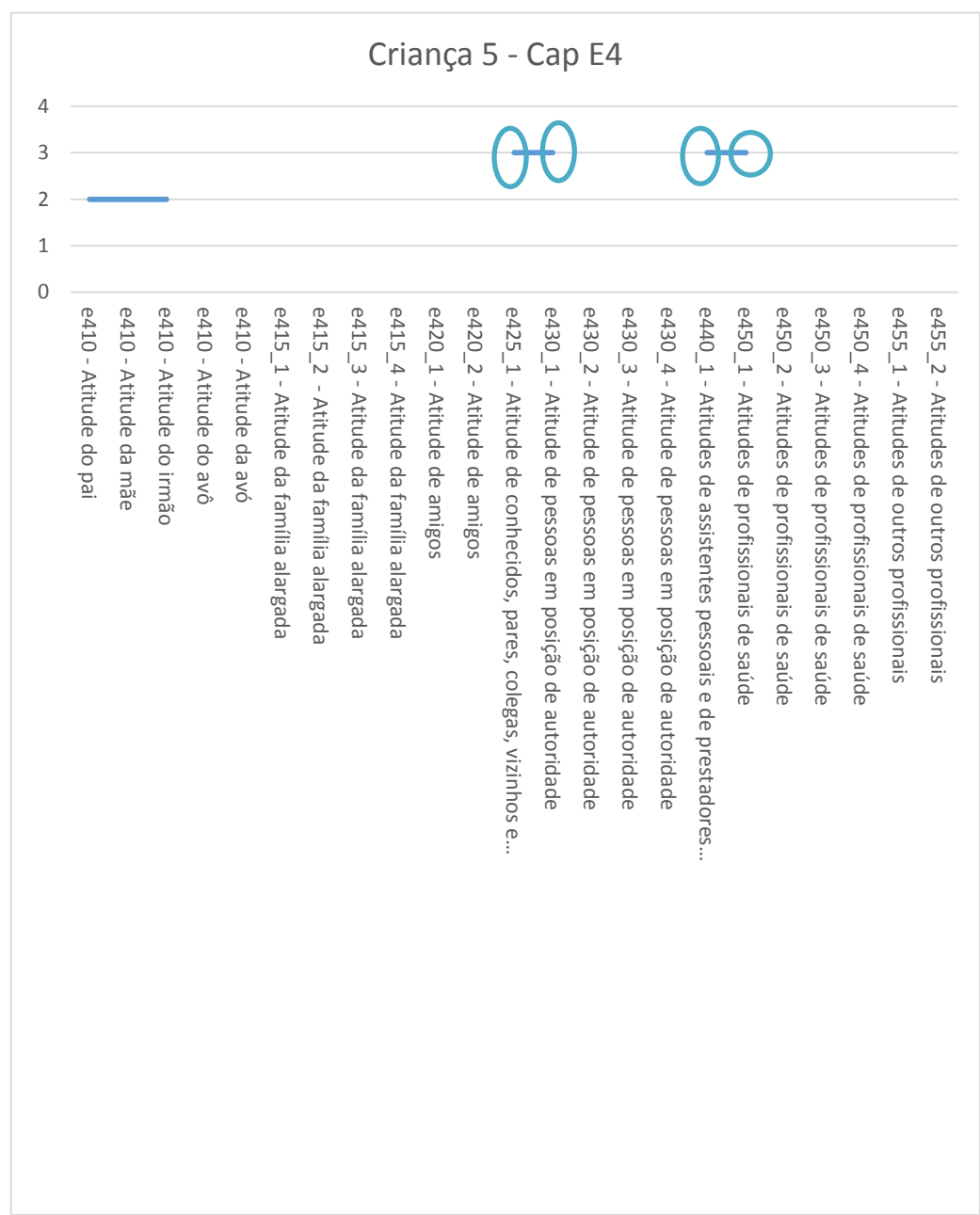
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 12. Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 12, relativamente às Atitudes, a Criança 5 demonstra dificuldades, e problemas nestas áreas:

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

Com frequência demonstra atitudes facilitadoras

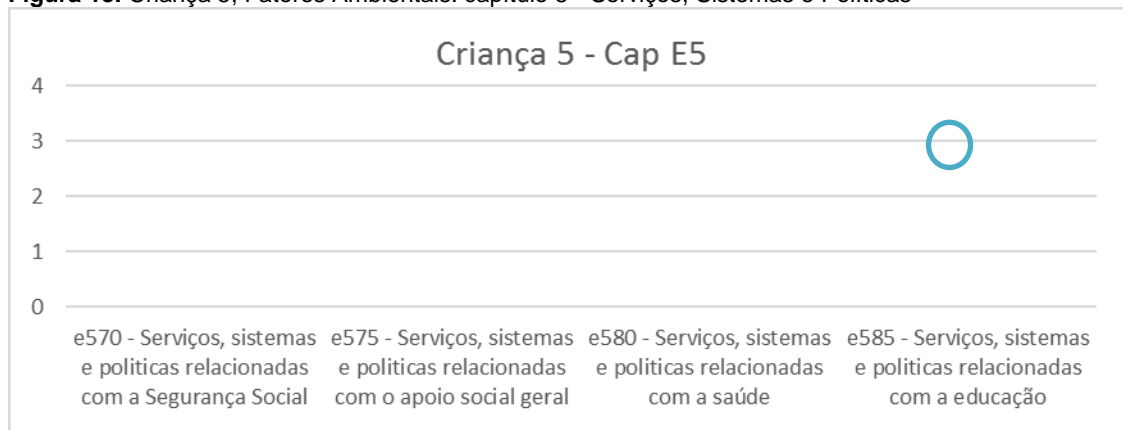
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do irmão

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 13. Criança 5; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 13, relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas, a Criança 5 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

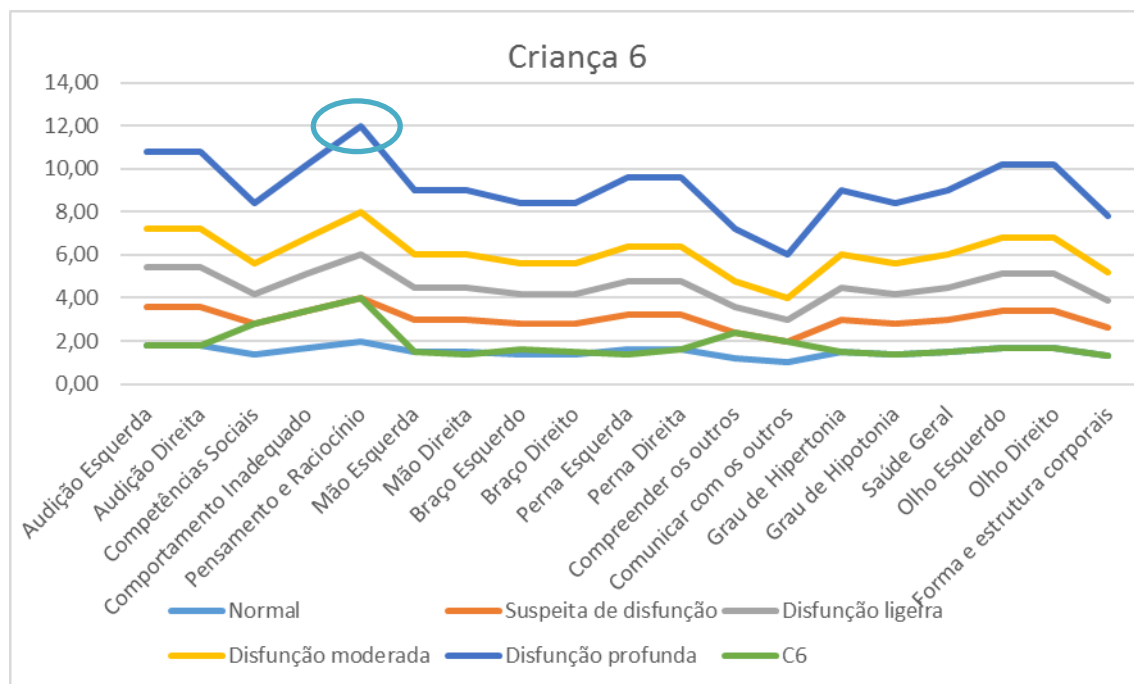
Criança 6

Idade Cronológica = 67

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 36,30

Figura 14. Perfil de Capacidades da criança 6



Na Figura 38 está representado o perfil de Capacidades da criança 6 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e normal, nomeadamente nas competências sociais, no comportamentos inadequado e no pensamento/raciocínio. São igualmente identificadas dificuldades na compreensão e comunicação com os outros, cujos valores se situam próximo dos valores da suspeita de disfunção.

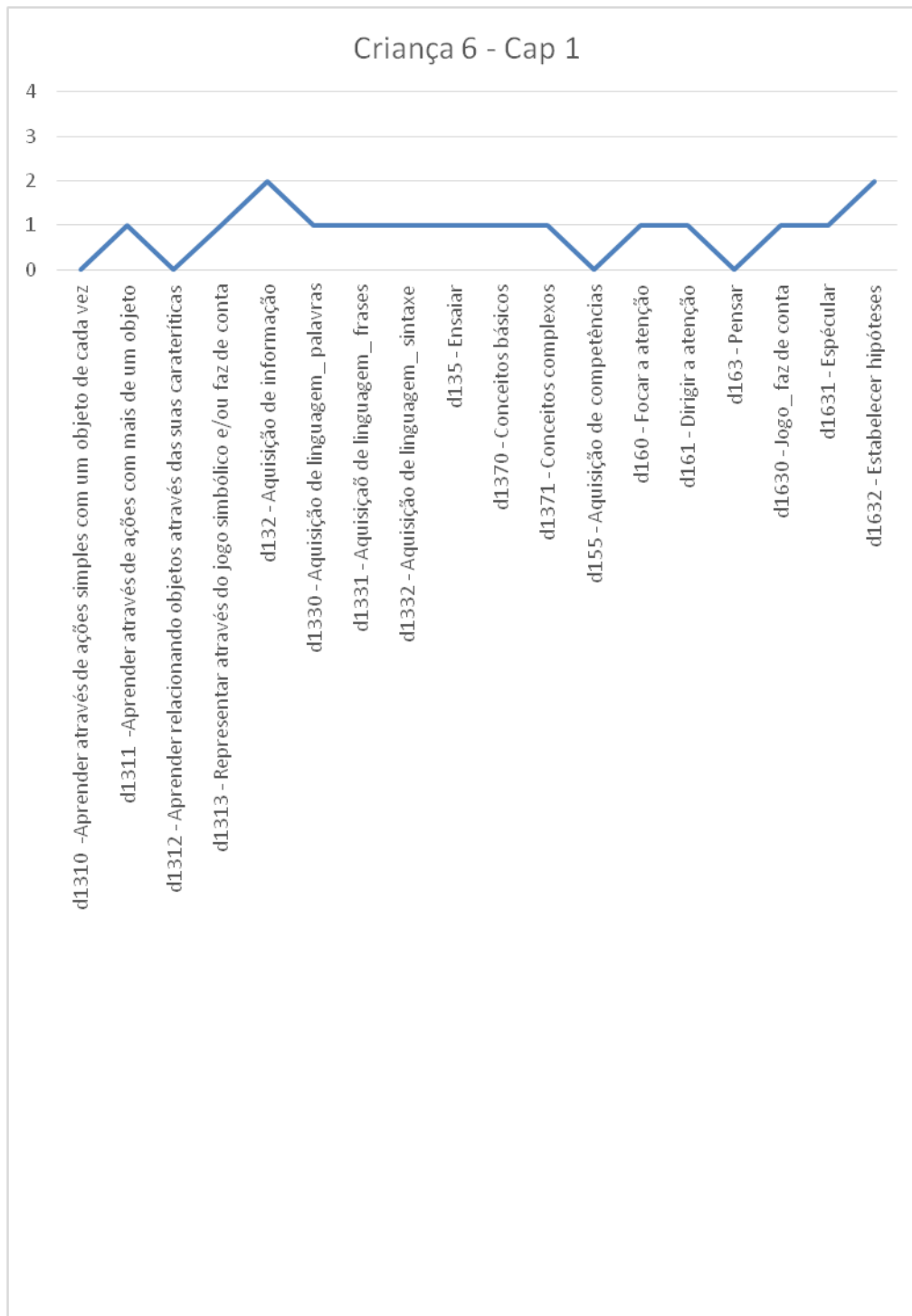
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 15. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 15, relativamente às Aprendizagens e aplicação de conhecimentos, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1632 Estabelecer hipóteses – “Quase nunca a criança é capaz de antecipar acontecimentos futuros com base na lógica. Necessita de muitas pistas do adulto e mesmo assim apresenta muitas dificuldades na realização destas atividades.

Alguma dificuldade

- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d1330 Adquirir linguagem/palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”.
- d1331 Adquirir linguagem/frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem/sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”

- d135 Ensaiair – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “mais pequeno”.
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo os animais).”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, em vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente)”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.

Sem qualquer dificuldade

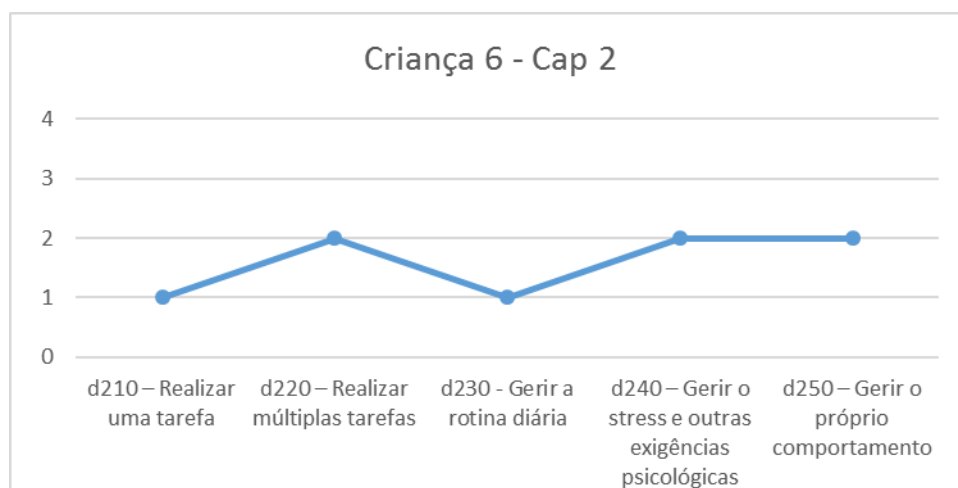
- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de

ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 16. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 16, relativamente às Tarefas e exigências gerais, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

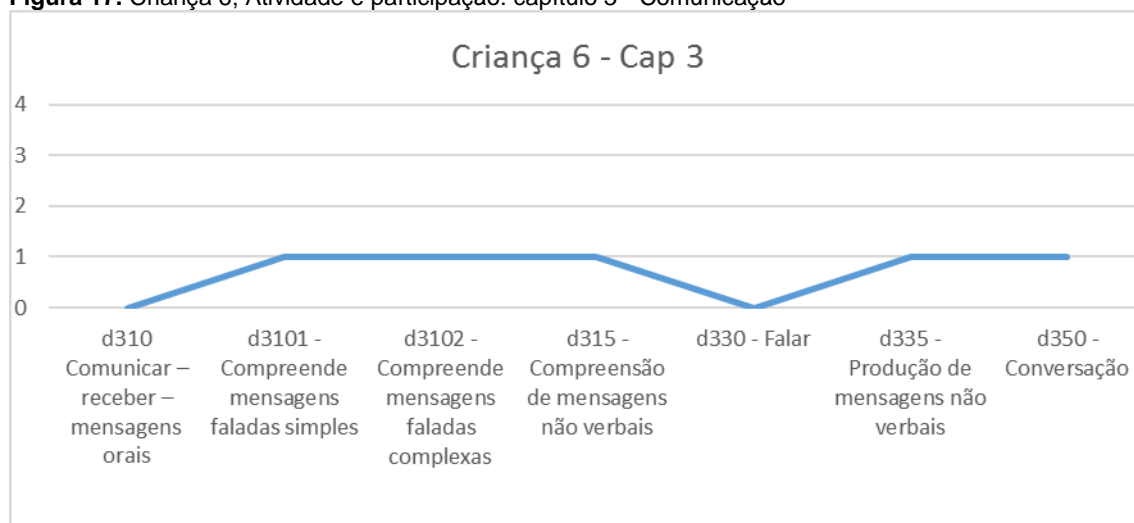
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Alguma dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 17. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 17, relativamente à Comunicação, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

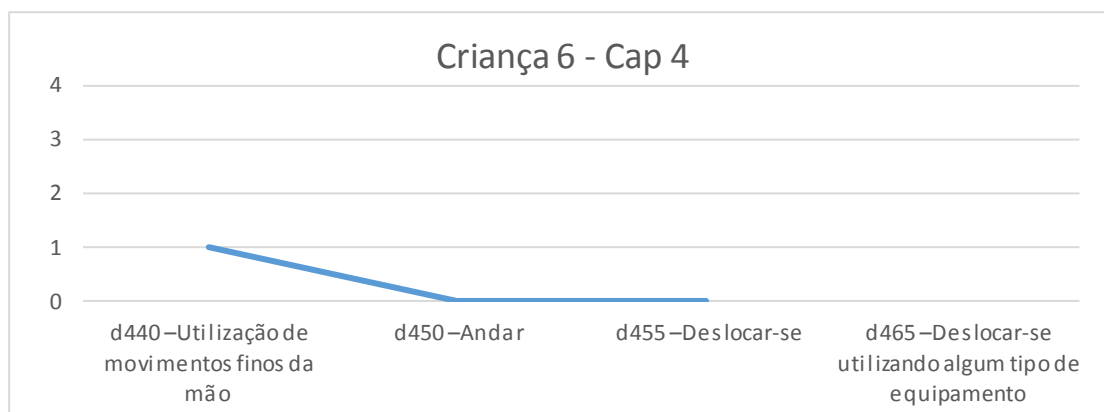
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos / linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Sem grande dificuldade

- d310 Comunicar/receber mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária e com significado, sendo já capaz de dizer palavras ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 18. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 18, relativamente à Mobilidade, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”

Sem grande dificuldade

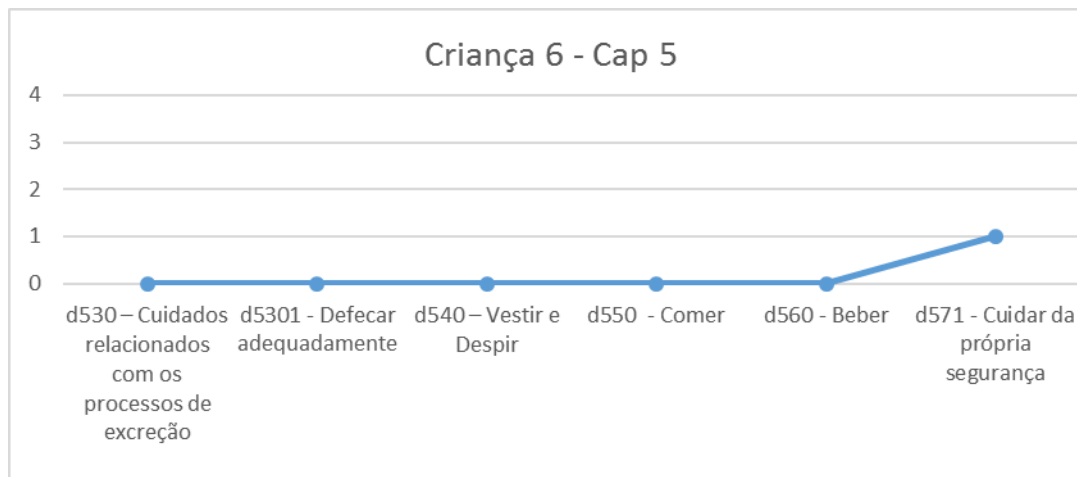
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

A educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 – Auto-cuidados

Figura 19. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 19, relativamente aos Auto-Cuidados, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

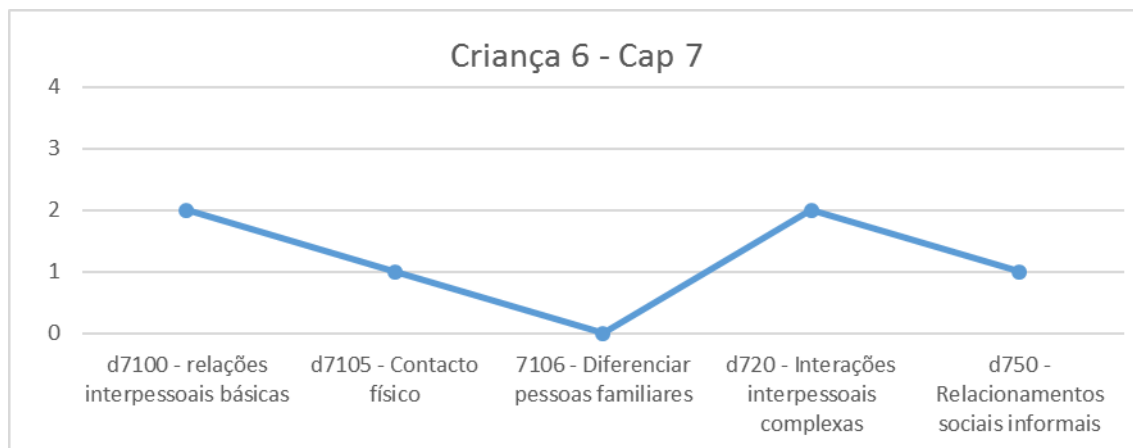
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem grande dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 20. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 20, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”

Alguma dificuldade

- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”

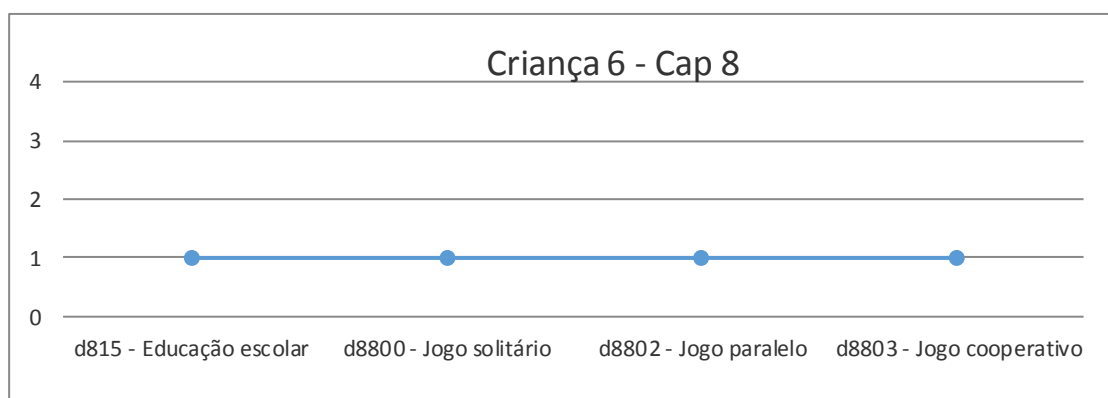
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem grande dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 - Áreas principais da vida

Figura 21. Criança 6; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



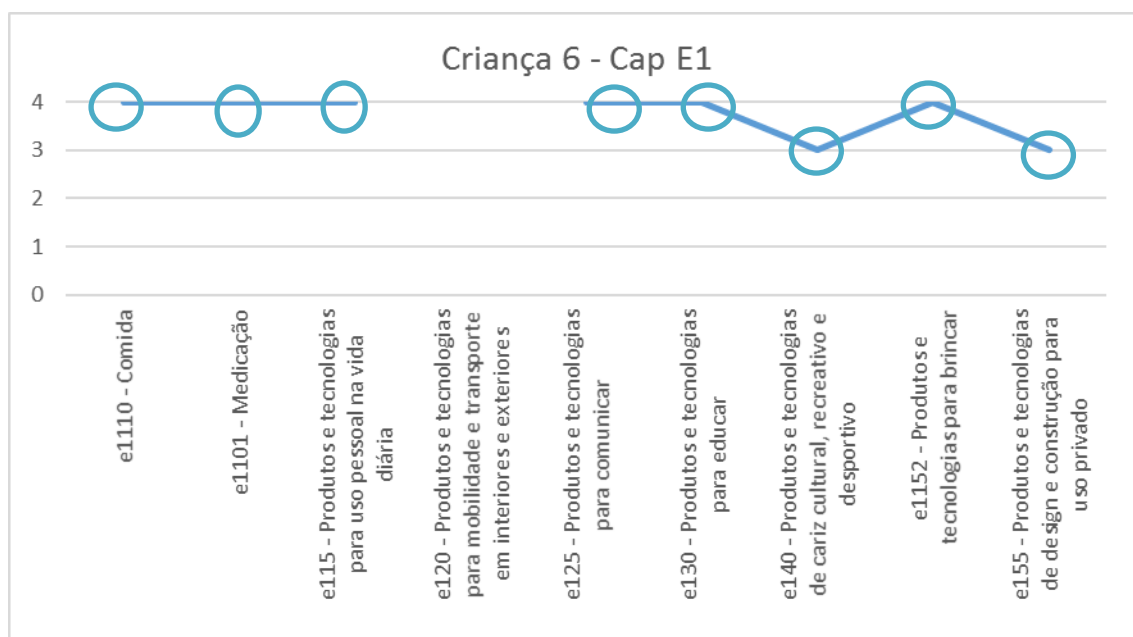
Como podemos verificar na Figura 21, relativamente às Áreas principais da vida, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 22. Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 22, relativamente aos Produtos e tecnologias, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Ter sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para a comunicação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)

- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Tem quase sempre acesso

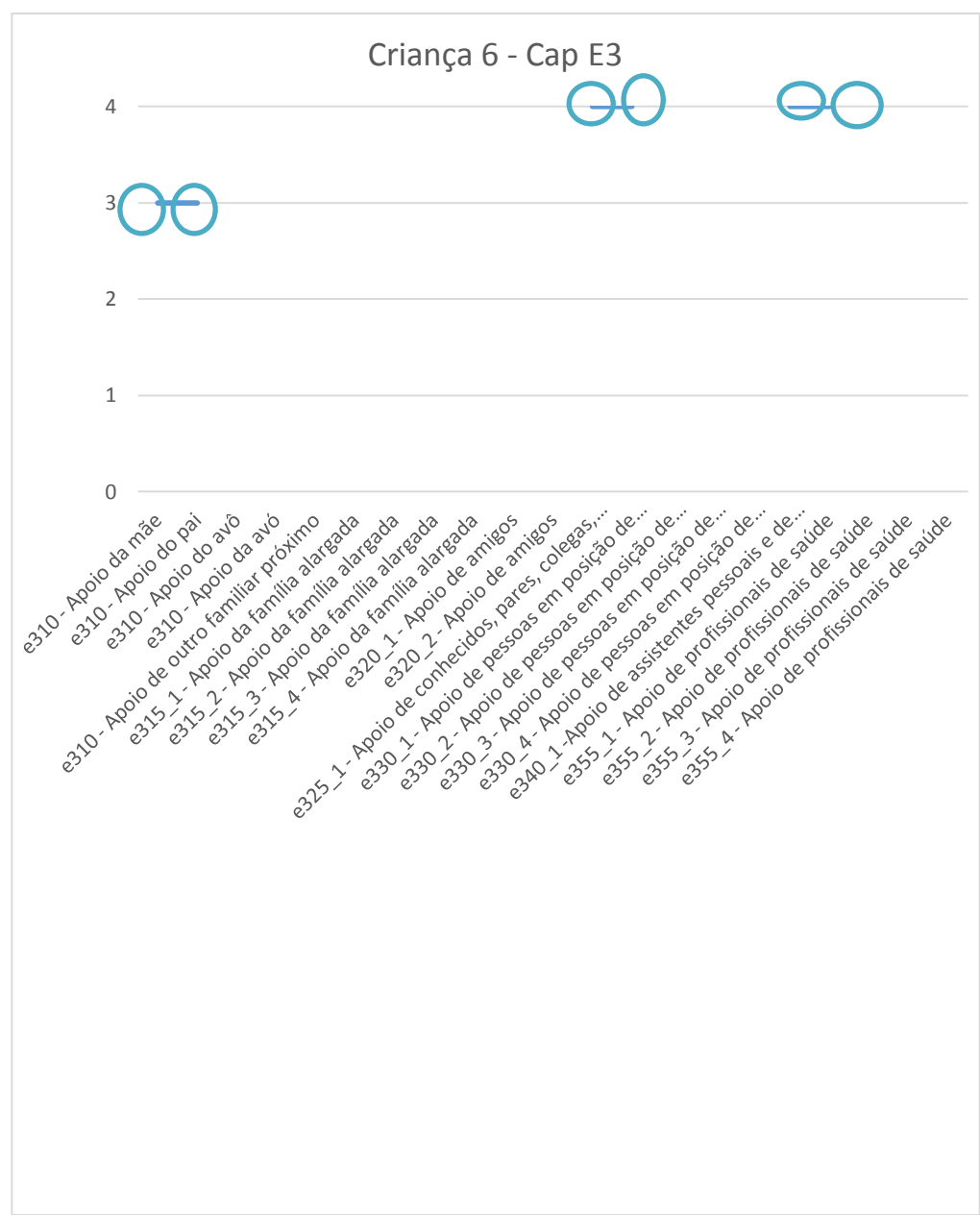
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

A educadora desconhece a informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 23. Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 23, relativamente aos Apoio e relacionamentos, a Criança 6 demonstra dificuldades e problemas nestas áreas:

Sempre apoio

- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

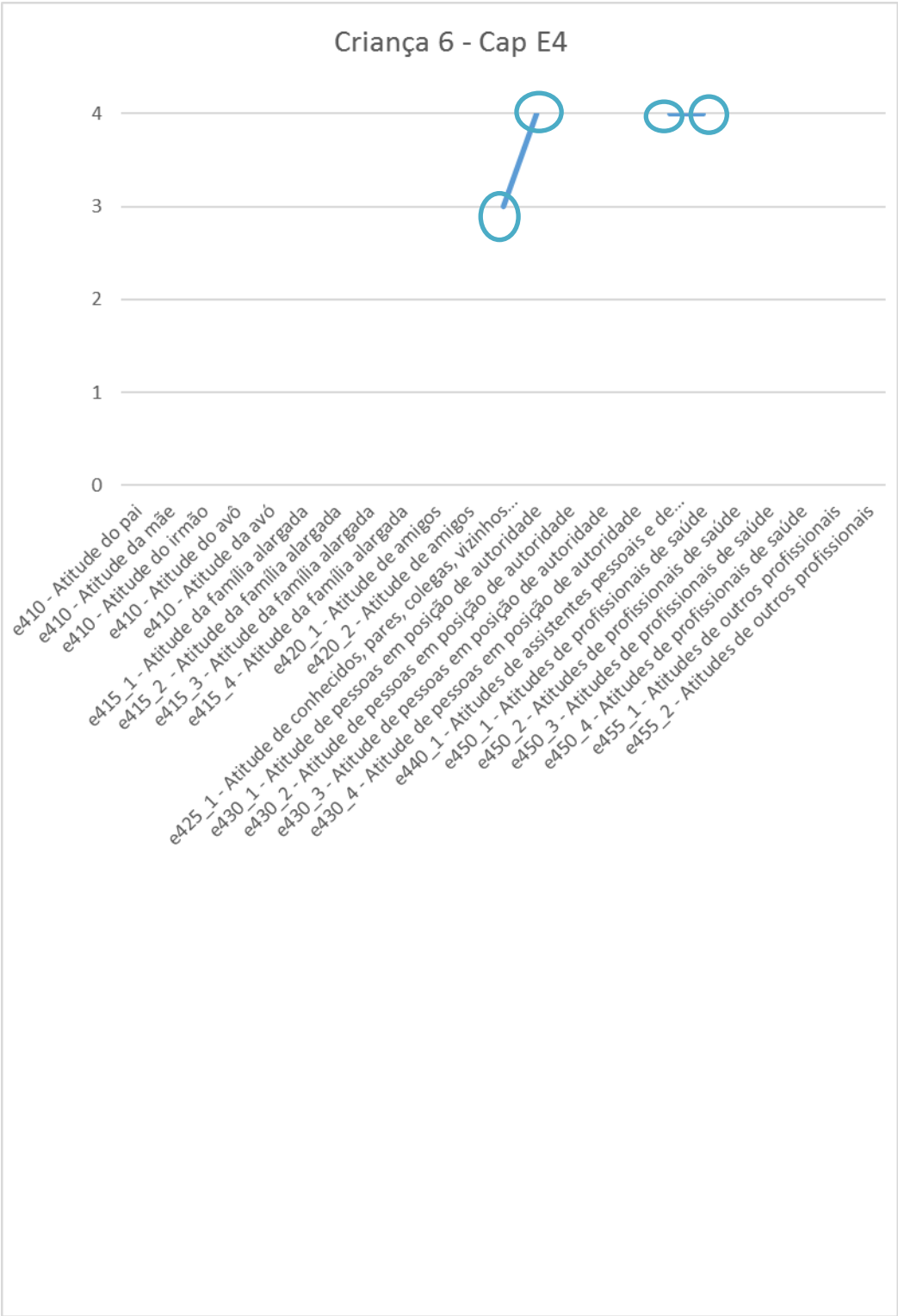
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 24. Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 24, relativamente às atitudes a Criança 6 demonstra dificuldade:

Sempre atitudes

- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

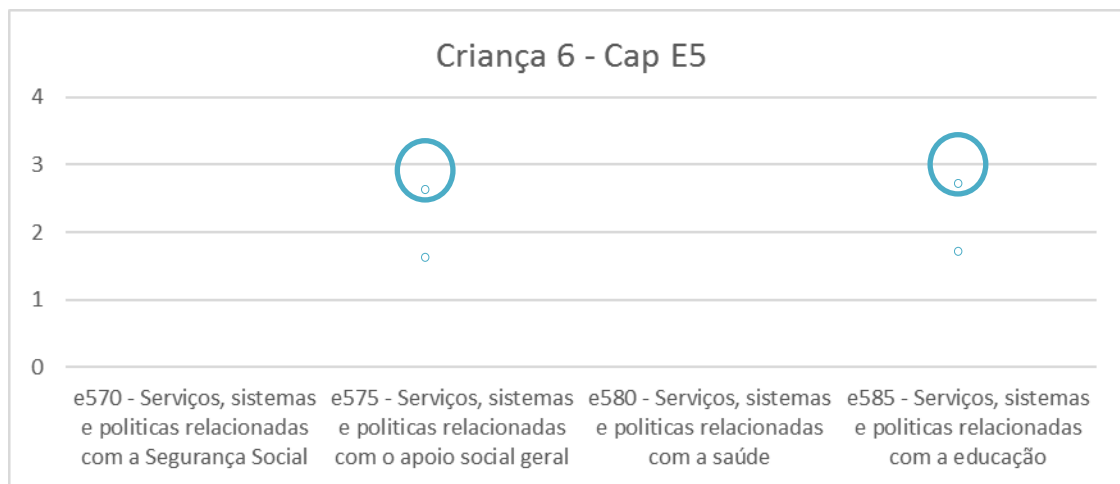
- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos, ou outras pessoas que façam parte da comunidade da criança

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do irmão
- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitudes de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitudes de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 25. Criança 6; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 25, relativamente aos serviços, sistemas e políticas a Criança 6 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

6. Discussão dos resultados e implicações

De acordo com as respostas das educadoras as crianças 1 e 10 atingem alguns itens da disfunção moderada; por outro lado as crianças 4, 5, 13, 14, 16 e 20 atingem os critérios de suspeita de disfunções. Estas últimas crianças deveriam ser estudadas no sentido de se verificar a pertinência da sua sinalização e elegibilidade. Verificamos através deste instrumento que as crianças 10 e 13 apresentam dificuldades no olho direito e no olho esquerdo. Neste sentido deveria haver uma avaliação na área da visão. Também as crianças 17 e 18 apresentam as mesmas dificuldades

Do anexo 1 ao anexo 9, apresentamos a análise detalhada da MAAP dos casos 1, 4, 10, 13, 14, 16, 17, 18 e 20. O caso 20 revela apenas algumas dificuldades. Os resultados identificados demonstram a importância de se utilizar instrumentos como o MAAP por permitir descrever a funcionalidade das crianças e compreender de forma detalhada domínios susceptíveis de intervenção nos contextos naturais.

A utilização destes instrumentos permitiu documentar a funcionalidade das crianças que frequentavam duas instituições do centro histórico do Porto (ver Figura 1). Os resultados obtidos permitiram verificar que algumas crianças do centro A apresentavam dificuldades em alguns subdomínios que se podemos considerar preocupantes. No enquadramento conceptual, apresentámos também a noção de risco no sentido de procurar dar resposta à questão de investigação apresentada no início deste capítulo, nomeadamente compreender em que medida a utilização de instrumentos como Índice de Capacidades (Simeonsson & Bailey, 1991) e a Matriz de Avaliação de Actividades e Participação (MAAP; Castro, Pinto & Figueiredo, 2013) permitem sinalizar crianças de idade pré-escolar em risco de desenvolvimento numa zona de risco ambiental?

Tal como é referido por Bairrão (1994) as crianças com atrasos de desenvolvimento têm condições que não são tão objetivas, mas cujos resultados obtidos em escalas de desenvolvimento mostram atrasos

substanciais. As crianças em risco são crianças que devido à presença de alterações biológicas menos acentuadas, sociais e psicológicas, podem vir a atualizar ou a agravar situações que comprometem o seu desenvolvimento. .

A MAAP (Castro, Pinto & Figueiredo, 2012), ao permitir a recolha de informação funcional sobre as competências e os fatores ambientais da criança, não só responde às exigências feitas na legislação da Intervenção Precoce, como também auxilia os profissionais que lidam com crianças em idades precoces no processo de avaliação e sinalização para posterior intervenção. Além disto, é um instrumento que não requer um processo de formação demasiado extenso e contém instruções claras daquilo que se pretende avaliar (Castro, 2012). Consideramos, por isso, que o uso da MAAP (Castro, Pinto & Figueiredo, 2012) no contexto pré-escolar é de todo o interesse para os intervenientes neste contexto.

Deparamo-nos com algumas limitações ao longo do processo:

- O número de participantes da presente amostra é reduzido relativamente ao universo das crianças que poderão estar em risco no centro histórico do Porto.
- O facto de o MAAP ser um instrumento desenhado para a avaliação do autismo, fez com que as educadoras desconhecassem informação relativa a alguns itens (e.g a criança tem materiais adaptados).
- Necessidade de recolher mais informação sobre as crianças em diferentes contextos de forma a se realizar uma avaliação mais abrangente da realidade e do contexto da criança.

CONCLUSÕES

Tendo em consideração a discussão apresentada, é possível apontar algumas conclusões e implicações do presente estudo:

- Consideramos pertinente repensar a formação dos educadores de infância, tanto na formação inicial como a nível da formação em serviço. Ao nível da formação inicial será importante que o currículo contemple unidades curriculares onde se aborde questões sobre a funcionalidade e a incapacidade bem como sobre o risco e elegibilidade. A formação em serviço passará por momentos de reunião e supervisão dos educadores de infância e dos profissionais das Equipas Locais de Intervenção (ELI). É crucial que este trabalho em equipa contemple as diferentes serviços da localidade, como a junta de freguesia, os serviços de saúde e os serviços da segurança social

- Foi possível compreender a importância da sinalização em idades precoces porque os nossos resultados indicam que educadores podem deixar de sinalizar crianças, que entre outras, apresentam dificuldades graves ao nível do pensamento e do raciocínio que poderão comprometer o seu desenvolvimento e aprendizagem.

- A importância do trabalho em equipa, onde a família é um elemento fundamental.

- Por fim, sublinhamos a pertinência da intervenção precoce para que estas e outras crianças sejam sinalizadas e assim garantir uma intervenção atempada contemplando todos os contextos naturais onde está inserida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

- Almeida, I., C. (2000a). *Evolução das teorias e modelos de Intervenção Precoce – Caracterização de uma Prática de Qualidade*. Cadernos CEACF, 15/16, 29-46
- Almeida, I., C. (2000b). *A importância da Intervenção Precoce no actual contexto socioeducativo*. Cadernos CEACF, 15/16, 55-74
- Almeida, I., C., Felgueiras, I., & Pimentel, J.S. (1992, Março). *Programa Portage em Portugal – Avaliação do seu impacto na criança, na família, nos técnicos e nos serviços*. Comunicação apresentada no “II Encontro Nacional de Intervenção Precoce – Programa Portage para Pais”. Coimbra.
- Bailey Jr, D. & Wolery M. (2002). *FPG director testifies before presidential commission: Part 2 of 2*. Retirado em 22/02/2013 de <http://www.fpg.unc.edu/MediaInfo/pr/detail.cfm?PressreleaseD=83>.
- Bailey Jr, D., Scarborough, A., & Hebbeler, K., (2003). *National early intervention longitudinal study – families first experience with early intervention*. NEILS Data Report N.º 6. Ravenswood: SRI International. Retirado em 23/02/2013 de <http://www.sri.com/neils/reports.html>.
- Bailey Jr, D., Scarborough, A., Hebbeler, K., Spiker, D., & Mallik, S. (2004). *National early intervention longitudinal study – family outcomes at the end of early intervention*. NEILS Data Report N.º 6. Ravenswood: SRI International. Retirado em 22/02/2013 de <http://www.sri.com/neils/reports.html>.
- Bailey Jr, D. & Bruder M. B. (2005). *Family outcomes of early intervention and early childhood special education: issues and considerations*. California: Early Childhood Outcomes Center.
- Bailey Jr, D., & Powel, T. (2005). *Assessing the information needs of families in early intervention*. In M. J. Guralnick (Ed.) *The developmental systems approach to early intervention*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Cº.

- Bairrão, J. (1995). *A perspectiva ecológica na avaliação de crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias: O caso de intervenção precoce*. Inovação, 7, 37-48.
- Bairrão, J. (2001). *Early intervention in Portugal*. In Bjorck-Akesson, E. & Grandlund, M. (Eds.) *Excellence in early childhood intervention: proceedings of the international research symposium. Excellence in early childhood intervention*. Malardalen University, Vasteras, Sweden, October 1999
- Bairrão, J. & Felgueiras, I. (1987). *Do Centro de Observação Médico-Pedagógico (1967) à Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica (1987) – Uma perspectiva de 20 anos de trabalho*. Cadernos DSOIP 11/12, 5-9
- Bairrão, J., Barbosa, M., Borges, I., Cruz, O., & Macedo-Pinto, I. (1989). *Care and education for children under age 6 in Portugal*. In P. P. Olmsted, & D. P. Weikart (Eds) *How nations serve young children: Profiles of child care and education in 14 countries*. Ypsilanti, Michigan: The High/Scope Press.
- Bairrão, J. & Tietze, W. (1995). *A educação pré-escolar na União Europeia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação.
- Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de Intervenção Precoce em Portugal*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, NOEEE, Ministério da Educação.
- Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2003). *Questões actuais em Intervenção Precoce*. Psicologia, vol. XVII (1), pp.15-29
- Been, R. (1993). *Conceptualizing Eligibility for Early Intervention Services*. In D. Bryant & M. Graham (Eds.), *Implementing early intervention _ from research to effective practice*. New York: The Guilford Press.
- Bronfenbrenner, Urie (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, Urie (1986). *Ecology of the family as a context for human development*. *Developmental Psychology*, 22, 723-742.

- Bronfenbrenner, Urie (1988). *Foreword*. In A. R. Pence (Ed.) *Ecological research with children and families _ From concepts to methodology*. New York: Teachers College Press.
- Bronfenbrenner, Urie (1989). *Ecological system theory*. *Annals of Child Development*, 6, 187-249.
- Bronfenbrenner, Urie (1990). *Discovering what families do*. In D. Blankenhorn, S. Bayme and J.B. Elshtain (Eds.), *Rebuilding the nest*. Milwaukee, WI: Family Service America.
- Bronfenbrenner, Urie, & Morris, P. A. (1998). *The ecology of developmental processes*. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology* (5 th Ed, Vol1, pp.993-1028). New York: John Wileys.
- Bronfenbrenner, Urie (Ed.) (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. London: Sage Publications Ltd.
- Bronfenbrenner, Urie & Crouter, A. (1983). *The evolution of environmental models in developmental research*. In Paul H. Mussen (Ed.) *Handbook of child psychology*, Vol1 William Kessen (Ed.) *History, Theory and Methods*. New York: John Wiley & Sons.
- Brown, W. & Brown, C. (1993). *Defining eligibility for early intervention*. In W. Brown, S.K. Thurman & L.F. Brown (Eds.), *Family-centered early intervention with infants and toddlers* (pp. 21-41). Baltimore: Paul H. Brooks.
- Bynner, J. (2001). *Childhood Risks and Protective Factors in SocialExclusion*. *Children & Society* Volume 15 (pp.285-301)
- Castro, S.(2012). *The assessment-intervention process of young children with autism: contributions of the international classification functioning, disability and health for children and youth*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto.
- Coelho, M. (2011). *Contributos para a promoção da qualidade de contextos pré-escolares inclusivos*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Temas). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto.

Decreto-Lei nº 5/1977. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. Diário da República - I Série, A, Nº34 – de 10 de Fevereiro de 1977, pp.670-673

Decreto-Lei nº 542/1979. Estatuto dos Jardins-de-Infância de 31 de Dezembro de 1979

Decreto-Lei nº 3/2008. Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da escola. Diário da República _ I Série_Nº4_de 7 de Janeiro de 2008, pp.154-164.

Decreto-Lei nº 281/2009. Decreto – Lei através do qual foi criado o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNPI). Diário da República _ I Série_Nº 193_de 6 de Outubro de 2009, pp.7298-7301.

Despacho conjunto nº 891/99. Ministros da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade. Diário da República, II Série, Nº244 de 19 de Outubro de 1999.

Despacho nº 26/1995. Regulamenta o Programa “Ser Criança”, do Ministério Felgueiras, I. (1997). *Modelos de intervenção precoce em crianças com necessidades educativas especiais*. Cadernos do CEACF. 13-14, 23-28.

Grande, C. (2013). *Estudo do impacto das interacções educadora-criança no envolvimento das crianças com necessidades educativas especiais em contexto de creche e de jardim-de-infância*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Hebbeler, K., Spiker, D., Bailey, D., Scarborough, A., Mallik, S., Simeonsson, R., Singer, M., & Nelson, L., (2007). *Early intervention for infants and toddlers with disabilities and their families: Participants, services, and outcomes*. Final Report of the National Early Intervention Longitudinal Study (NEILS). Ravenswood: SRI International. Retirado em 23/02/2013 de <http://www.sri.com/neils/reports.html>.

- Hoff, E. (2003). *The Specificity of Environmental Influence: Socioeconomic Status Affects Early Vocabulary Development Via Maternal Speech*. *Child Development*, 5, 1368-1378
- ICF-CY (2007). *Internacional Classification of Functioning, Disability and Health Children and Youth Version*
- Lourenço, O. (1997). *Psicologia do desenvolvimento cognitivo: Teorias, dados e implicações*. Coimbra: Almedina.
- Meisels, S. J., & Wasik, B.A. (1990). *Who should be served? Identifying children in need of early intervention*. In S.J. Meisels, & J.P. Shonkoff (Eds.) *Handbook of early childhood intervention*. (pp. 605-632) Cambridge University Press.
- Meisels, S.; Shonkoff (2000). *Early childhood intervention: A continuing evolution*. In J. Shonkoff e S. Meisels (Eds.). *Handbook of early childhood intervention* (2d Edition). New York: Cambridge University Press.
- Mendes, M. L., Neves, M. M., & Guedes, M. (2000). *A educação pré-escolar e os cuidados para a primeira infância em Portugal*. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação
- OMS – Organização Mundial de Saúde (2003). *CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa: Organização Mundial de Saúde e a Direcção-Geral da Saúde
- OSEP – Office of Special Education Programs (2006). *Early intervention data handbook*. Retirado em 24/02/2013 de <http://ideadata.org/EarlyInterventionDataHanbook.asp>.
- Pessanha, M. (2008). *Vulnerabilidade e Resiliência no Desenvolvimento dos Indivíduos: Influência da Qualidade dos Contextos de Socialização no Desenvolvimento das Crianças*. Textos universitários de Ciências Sociais e Humanas. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Pimentel, J.S. (1997). *Um bebé diferente: da individualidade da interação à especificidade da intervenção*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e a Integração das Pessoas com Deficiência.

- Pimentel, J.S., Gronita, J., Matos, C., Bernardo, A. C, & Marques, J. (2010). *E quando atendemos crianças diferentes: como podem os profissionais orientar as famílias com crianças com deficiência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, A.I., Simeonsson, R. & Castro, S.(2012). *The assesement-intervention process of Young Children with Autism: contributions of the International Classification of Functionning, Disability and Health for Children and Youth*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- PL 99-457 (1986) - *Education of the Handicapped Act Amendments of 1986* (Outubro, 8, 1986)
- Richmond, J. & Ayoub, C. (1993). Evolution of early intervention philosophy. In D. Bryant & M. Graham (Eds.), *Implementing early intervention – from research to effective practice*. New York: The Guilford Press.
- Sameroff, A.J. (1983). Developmental systems: Contexts and evolution. In P.H. Mussen (ed.) *Handbook of child psychology, Vol1. History, theory and methods* (pp.238-294). New York: Jonh Wiley and Sons.
- Simeonsson, R.J. (1994). (Ed.). *Risk resilience & prevention _ Promoting well-being of all children*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Simeonson, R.J. & Scarborough, A. (2001), "Issues in clinical assessment", in R.J. Simeonsson & S.L. Rosenthal (Eds., *Psychological and developmental assessment of children with developmental disabilities* (pp. 17-31), New York: Guilford Press.
- Shonkoff, J.P. & Phillips, D.A. (2000). *From neurons to neighborhoods: The science of childhood development*. Washington: Nation Academy Press.
- Scarborough, A., Spiker, D., Mallik, S., Hebbeler, K., Bailey Jr, D., & Simeonsson, R.J. (2004). *A national look at children and families entering early intervention*. *Exceptional Children*, vol.70, nº4, pp.469-483.

- Tegethof, M. (2007). *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Tjossem, T.D. (1976). *Early intervention: issues and approaches*. In Tjossem T. D. (Ed.), *Intervention strategies for high risk infants and young children*, Baltimore: University Park Press, pp. 4-27

ANEXOS

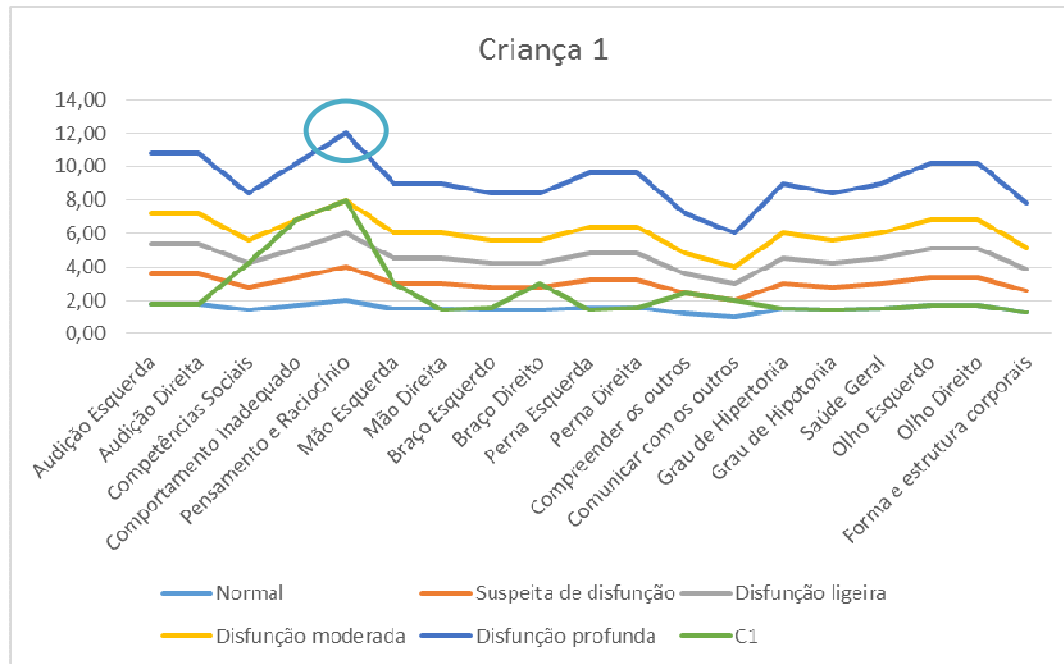
Criança 1

IC = 45

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 48,10

Figura 26. Perfil de Capacidades da Criança 1



Na Figura 26 está representado o perfil de Capacidades da Criança 1 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de disfunção ligeira e disfunção moderada, nomeadamente nas competências sociais, nos comportamentos inadequado e no pensamento/raciocínio. São igualmente identificadas dificuldades no uso dos membros e ainda na compreensão e comunicação com os outros, cujos valores se situam próximo dos valores da suspeita de disfunção.

Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

Optamos por descrever os itens contemplados no MAAP para a Atividade e Participação onde cada uma dos casos apresenta dificuldade.

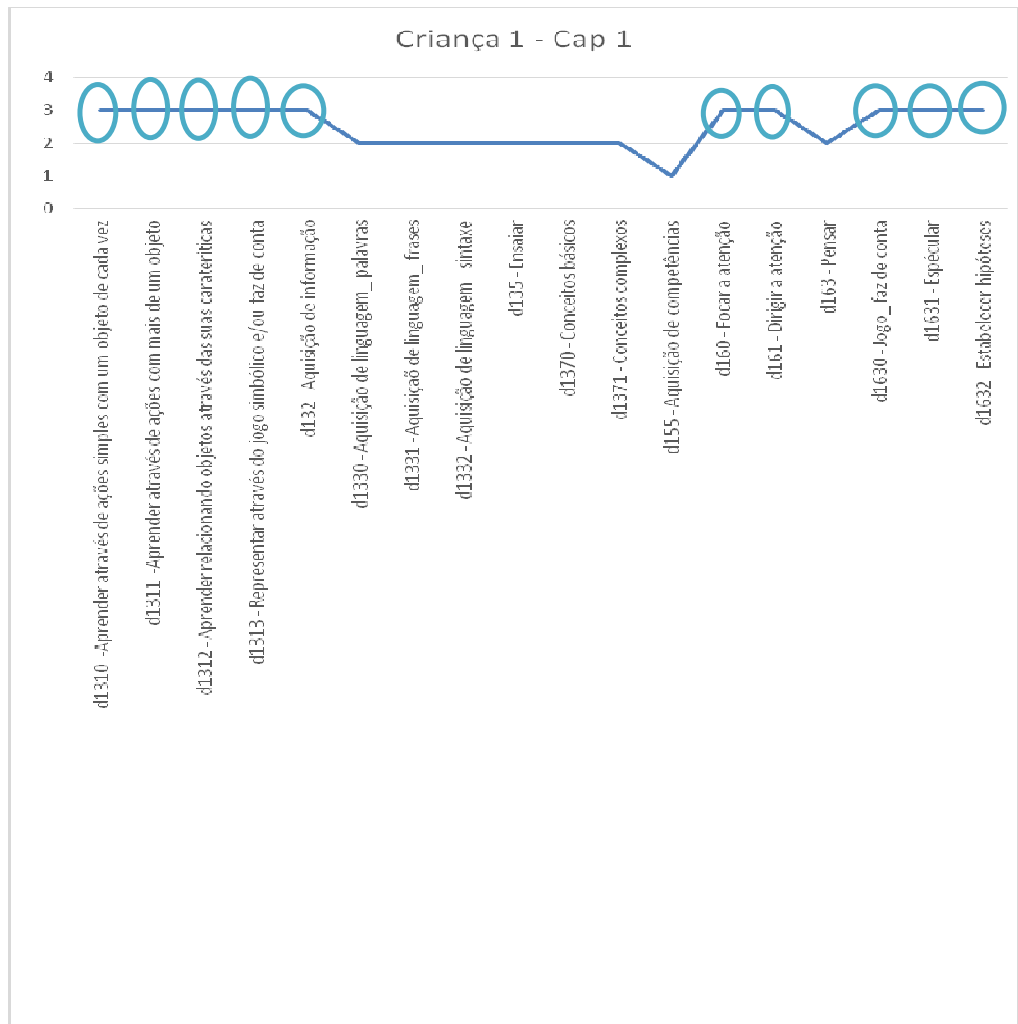
Em alguns dos casos optamos por não apresentar os gráficos onde a criança não apresentava qualquer dificuldade tanto na Atividade e Participação como nos Fatores Ambientais.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 27. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 27, relativamente à aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 1 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1312 Aprender relacionando objectos através das suas características – “A criança tem muita dificuldade em explorar as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico – “A criança demonstra muita dificuldade em realizar jogo simbólico e/ou faz-de-conta . Mesmo com o incentivo do adulto, parece não saber representar eventos utilizando os brinquedos do seu ambiente circundante. Necessita de muito apoio do adulto, e mesmo assim a realização de jogo simbólico é rara e de fraca qualidade”.
- d132 Adquirir informação – “A criança faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrada durante apenas alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir,

concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”

- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.
- d1632 Estabelecer hipóteses – “Quase nunca a a criança é capaz de antecipar acontecimentos futuros com base na lógica. Necessita de muitas pistas do adulto e mesmo assim apresenta muitas dificuldades na realização destas atividades.

Grande dificuldade

- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”. ”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende

“em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “mais pequeno”.

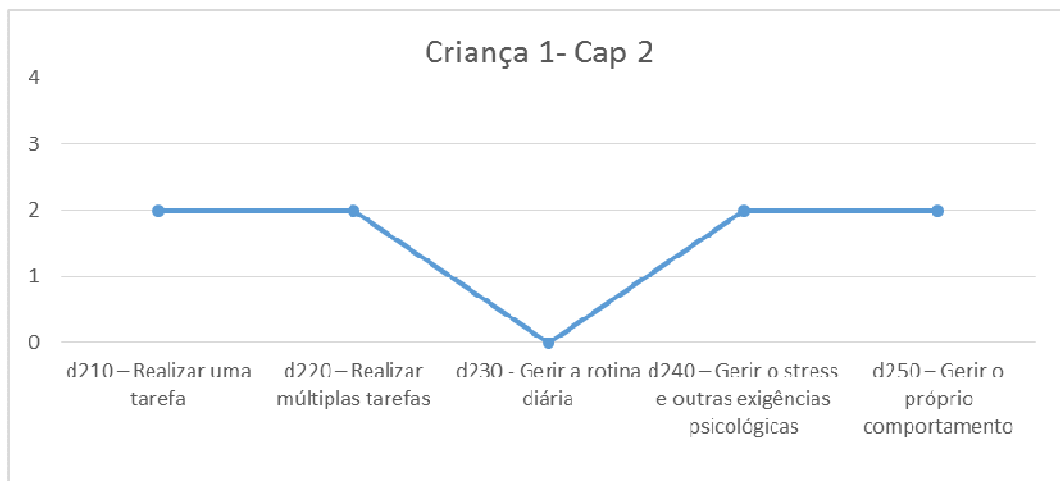
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo os animais).”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”

Alguma dificuldade

- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”

Capítulo 2 – Tarefas e exigências gerais

Figura 28. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 28, relativamente às tarefas e exigências gerais a Criança 1 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

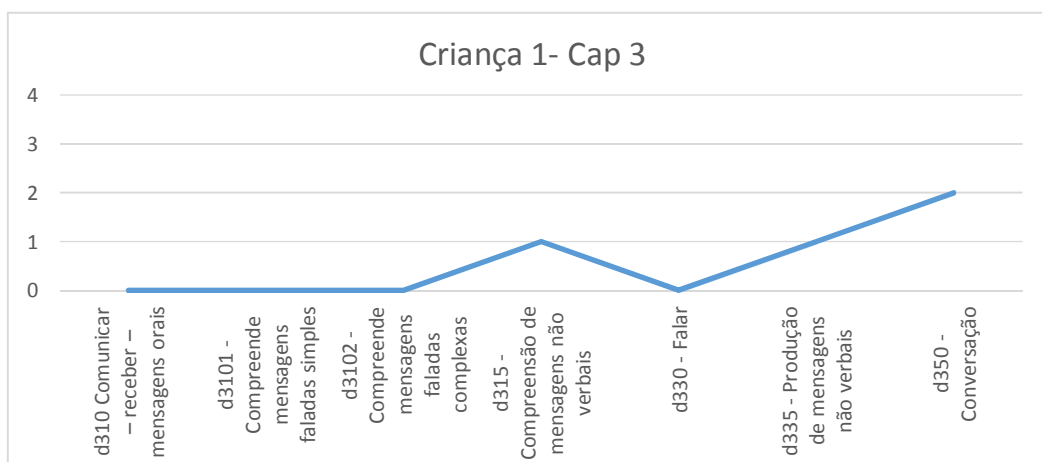
- d210 Realizar uma tarefa – “Quase sempre a criança necessita do apoio do adulto para realizar as tarefas mencionadas. Apresenta muitas dificuldades em todas ou quase todas as tarefas.”
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “É frequente a criança necessitar do adulto para se manter envolvida e organizada numa brincadeira com atividades diversificadas. Com o apoio do adulto é capaz de se manter no jogo, mas apresenta algumas dificuldades na execução de atividades múltiplas.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “A criança frequentemente necessita do apoio do adulto para se organizar e gerir o seu comportamento na realização de atividades, ou a aceitar a introdução de novidades ou ainda demonstrar alguma agitação e/ou dificuldade em responder adequadamente aos pedidos que lhe são feitos.”

Sem grande dificuldade

- d230 Gerir a rotina diária – “É frequente a criança expressar reações de stress perante mudanças na rotina diária. Contudo, se o adulto antecipar as mudanças, aceita-as, mas com alguma dificuldade.”

Capítulo 3 - Comunicação

Figura 29. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 3 – Comunicação



Como podemos verificar na Figura 29, relativamente à Comunicação, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

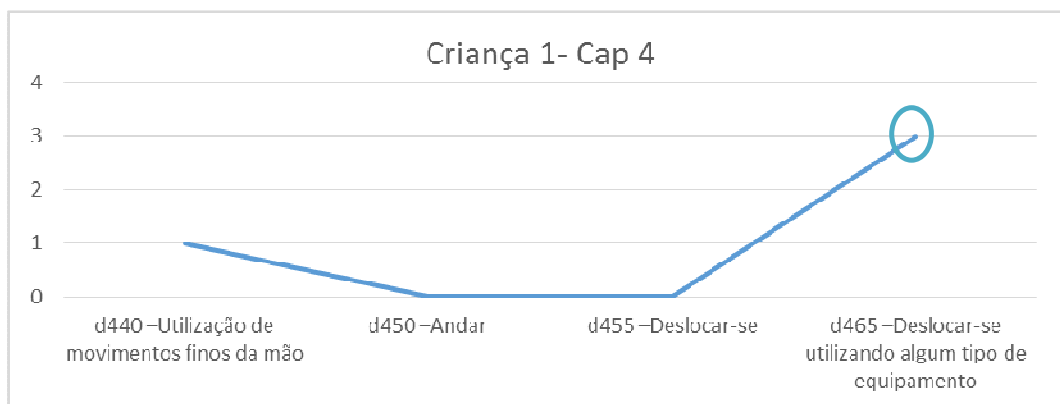
Sem grande dificuldade

- d310 Comunicar-receber mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”

- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 30. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 4 – Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 30, relativamente à Mobilidade, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Alguma dificuldade

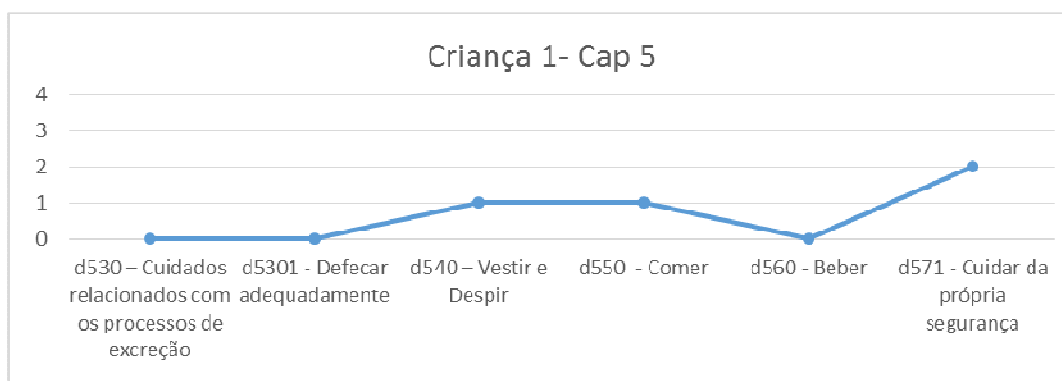
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada.”

Sem grande dificuldade

- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), comom por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

Capítulo 5 – Auto-cuidados

Figura 31. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 31, relativamente aos Auto-Cuidados, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Alguma dificuldade

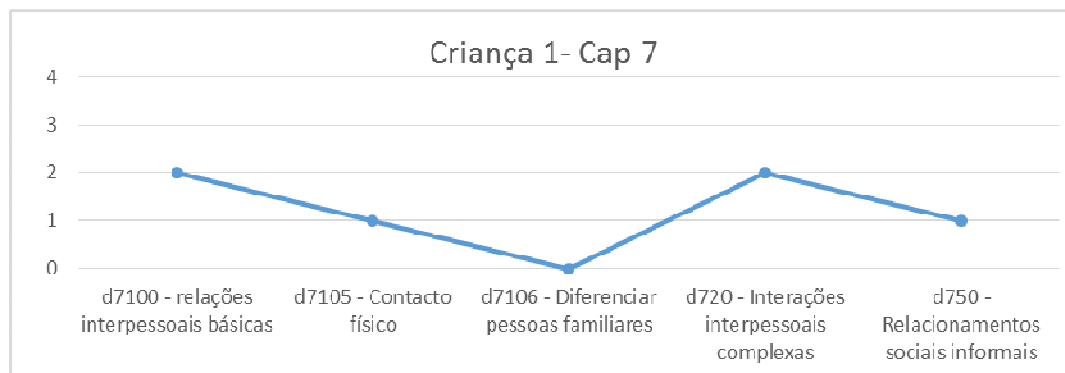
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”

Sem grande dificuldade

- d530 - Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 - Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 32. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 32, relativamente às Interações e Relacionamentos interpessoais, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d7100 – Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber iniciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”

Alguma dificuldade

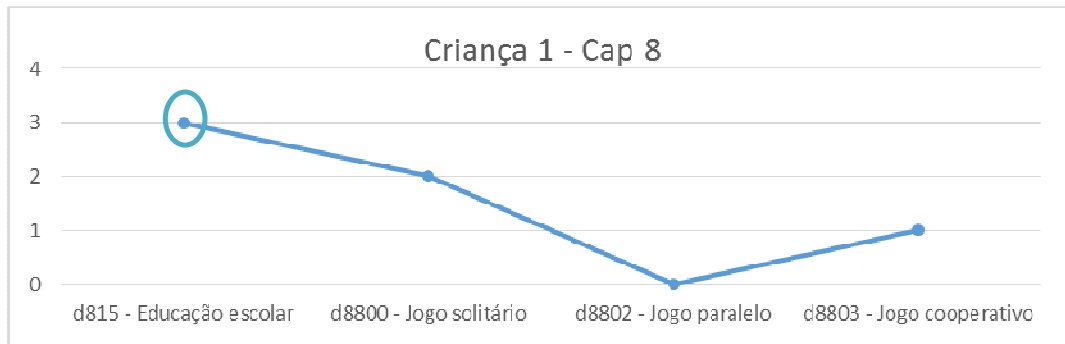
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contacto físico durante as interações.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem grande dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 33. Criança 1; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 33, relativamente às Áreas principais da vida, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d815 Educação Pré-Escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”

Grande dificuldade

- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”

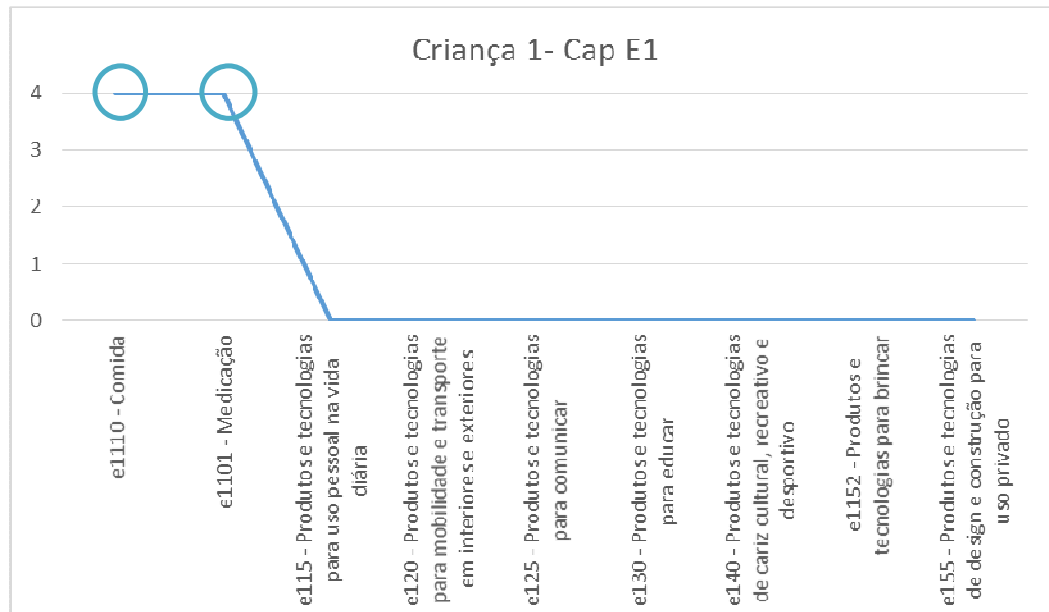
Alguma dificuldade

- d8803 Envolvimento em jogo– “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Sem grande dificuldade

- d8802 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Figura 34. Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 34, relativamente aos Produtos e Tecnologias, a Criança 1 não demonstra dificuldade, nem problemas nestas áreas:

Tem sempre acesso

- e1110 - Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101- Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”

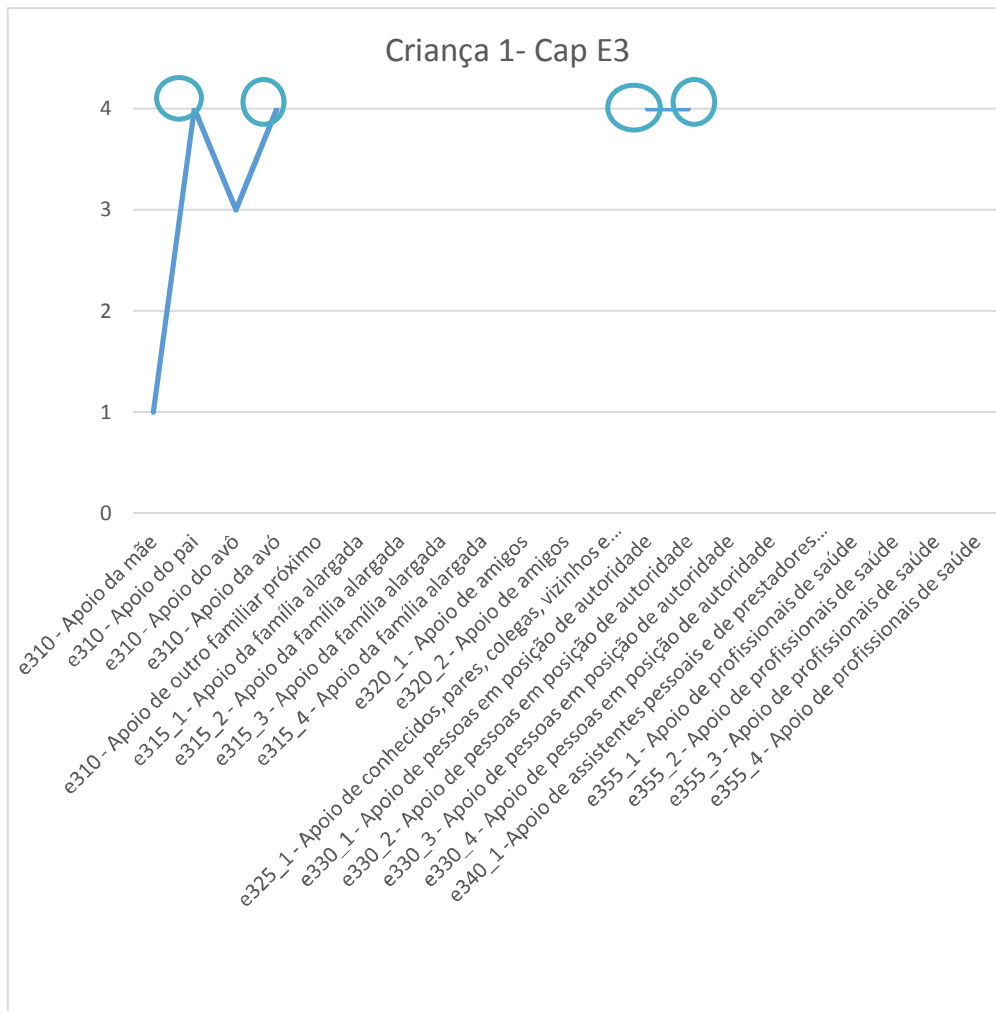
Não dispomos dessa informação

- e115 - Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)

- e120 - Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e125 – Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e130 – Produtos e tecnologias para educar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 – Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 – Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”
- e155 – Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 35. Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 35, relativamente ao Apoio e Relacionamentos, a Criança 1 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Sempre apoio

- e310 Apoio do pai
- e310 Apoio da avó
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade

Apoio em quase todas as situações

- e320_1 Apoio de amigos

Apoio, mas apenas em algumas situações

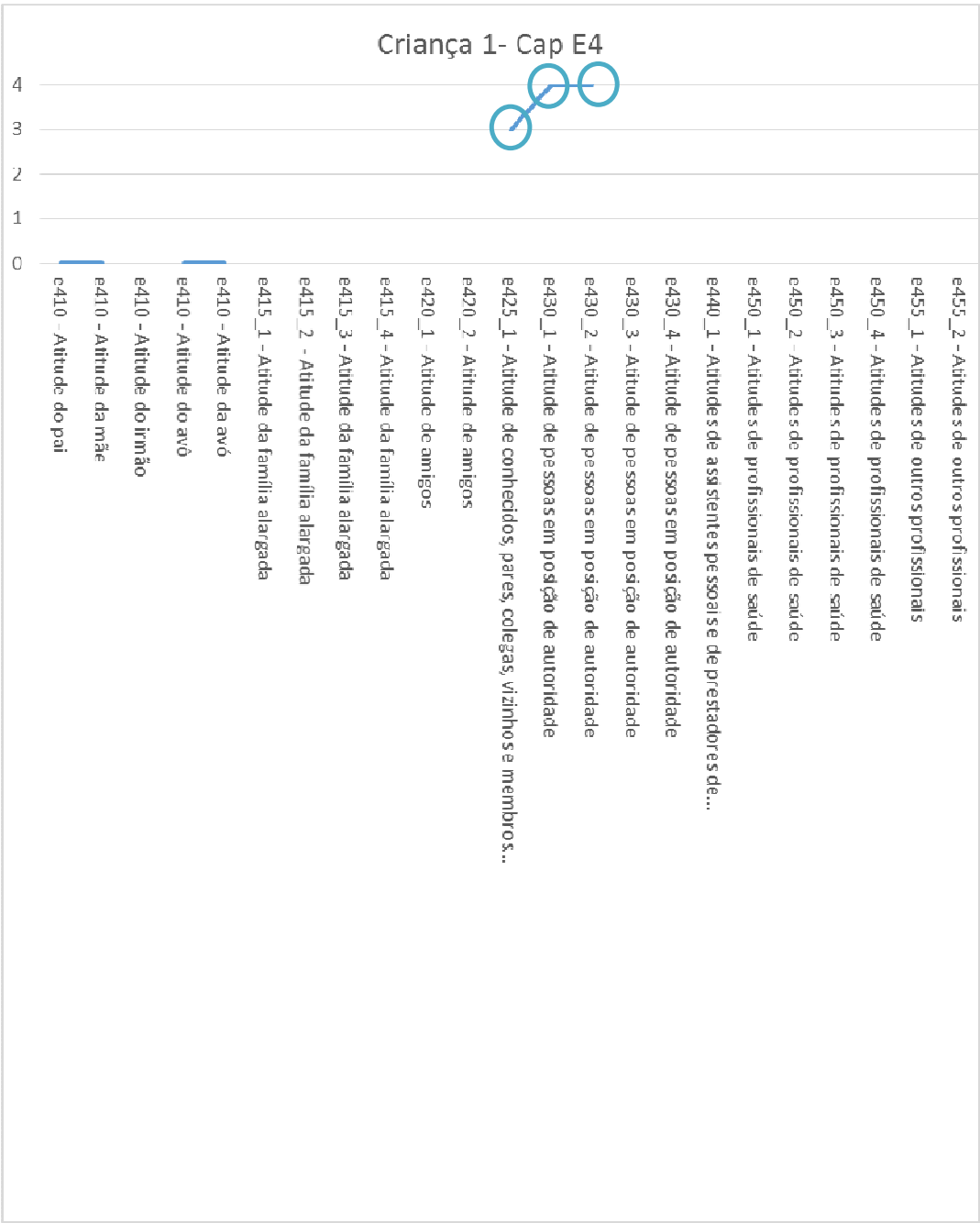
- e310 Apoio da mãe

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_2 Apoio de amigos
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 36. Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 4 – Atitudes



Como podemos verificar na Figura 36, relativamente às Atitudes, a Criança 1 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Sempre atitudes

- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

- e420_1 Atitude de amigos
- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

As atitudes não facilitam o suficiente

- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó

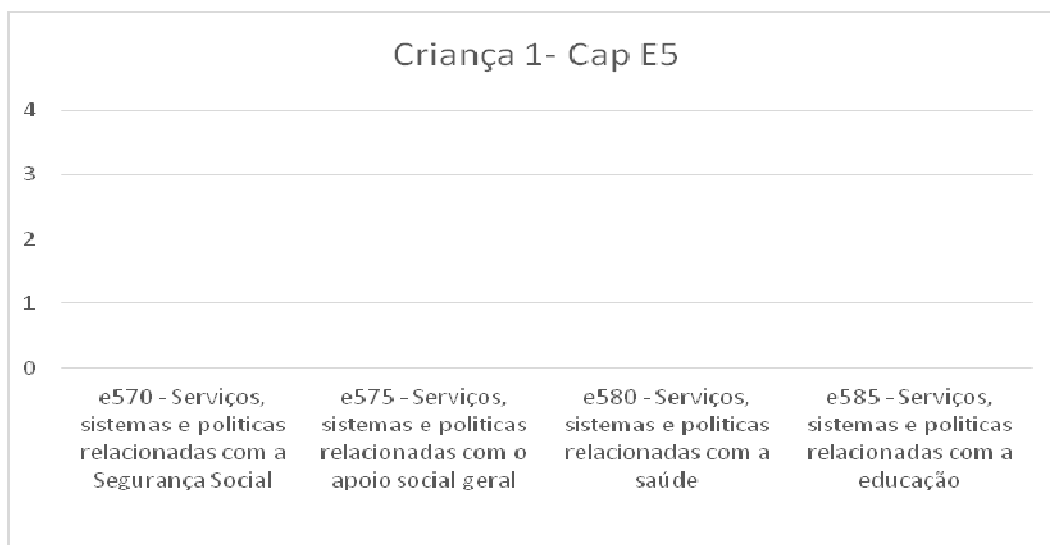
Educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do irmão
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais, e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais

- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 37. Criança 1; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 37, relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas, **Educadora desconhece a informação** nestas áreas:

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a Segurança Social;
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral;
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde;
- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação;

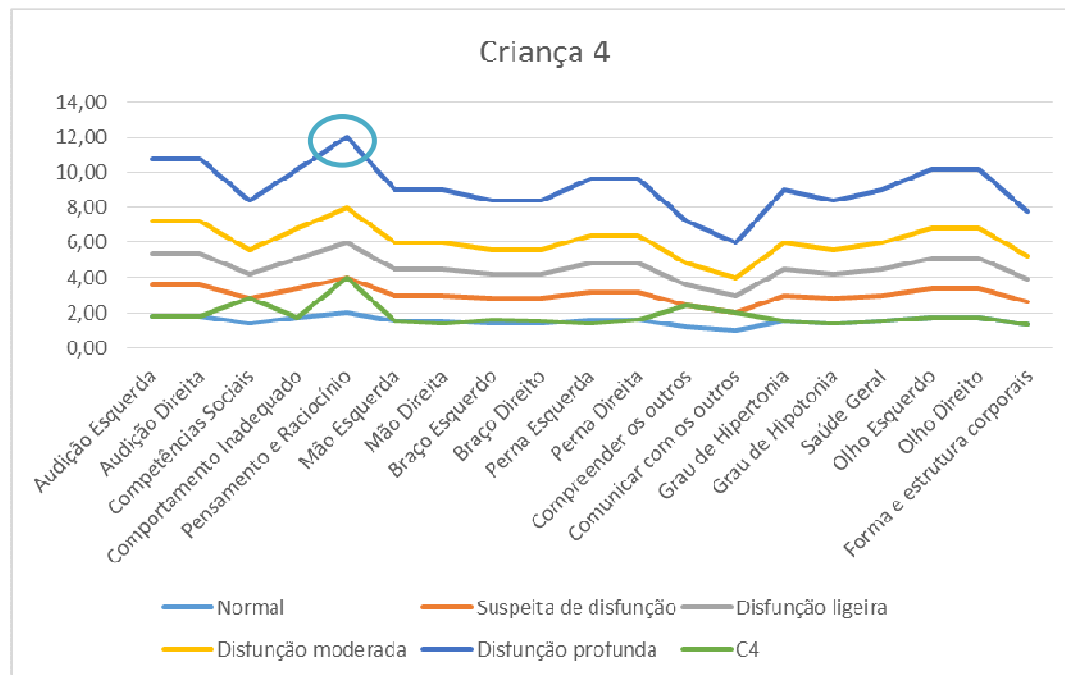
Criança 4

IC = 58

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 34,60

Figura 38. Perfil de Capacidades da Criança 4



Na Figura 38 está representado o perfil de Capacidades da Criança 4 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e normal, nomeadamente no Pensamento e Raciocínio, competências sociais e compreender os outros.

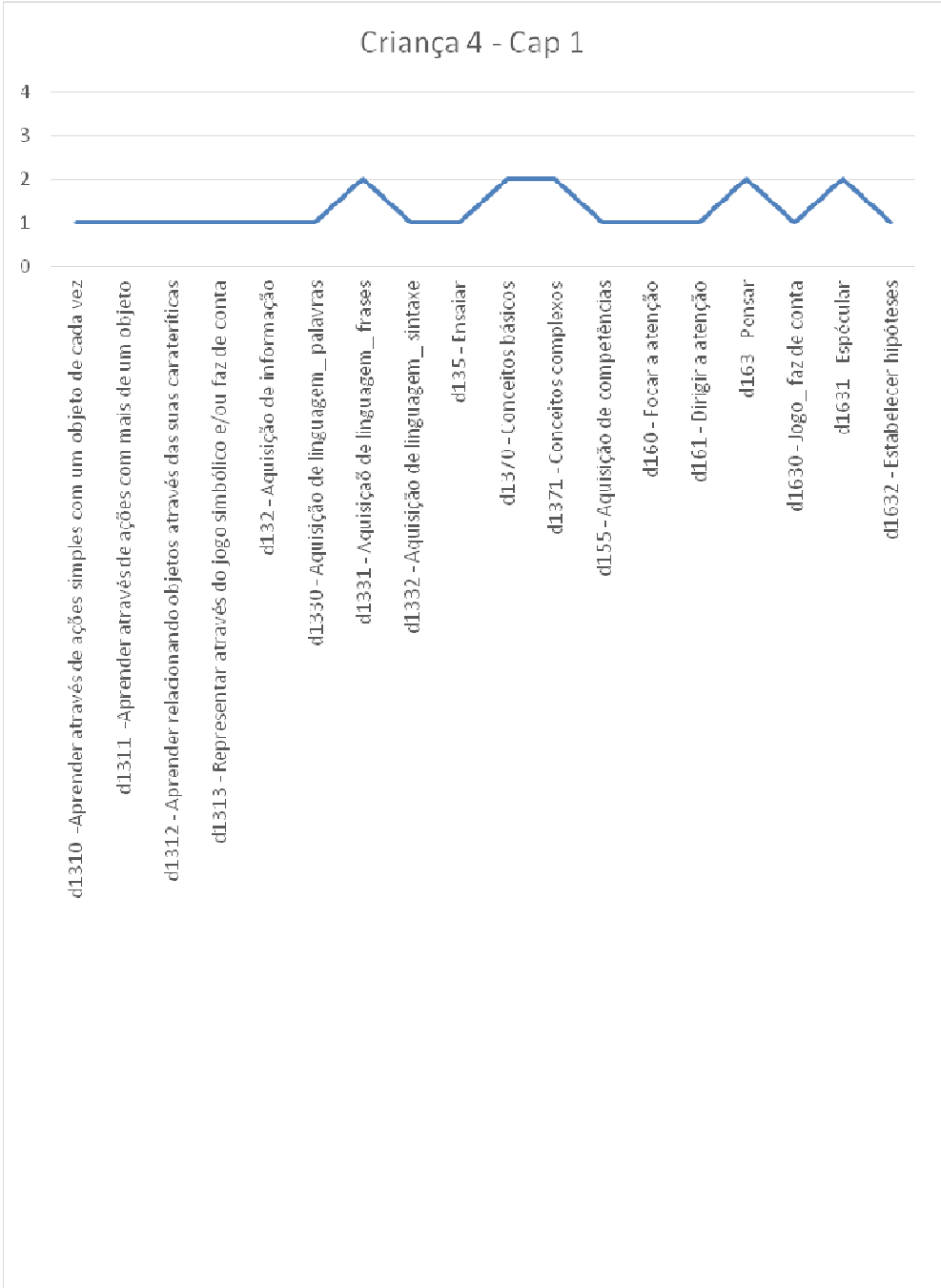
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 39. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 39, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”.
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima”, e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrada durante apenas alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de

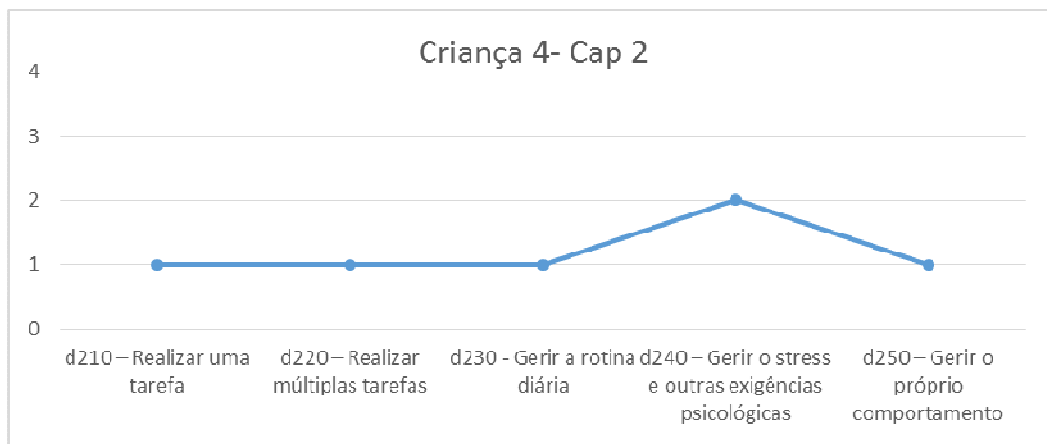
ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”

- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1312 Aprender relacionando objectos através das suas características – “A criança tem muita dificuldade em explorar as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas caraterísticas, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 – Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d132 Adquirir informação – “A criança faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar caraterísticas (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina o conceito de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo, os animais).”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”

- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.
- d1632 Estabelecer hipóteses – “Quase nunca a a criança é capaz de antecipar acontecimentos futuros com base na lógica. Necessita de muitas pistas do adulto e mesmo assim apresenta muitas dificuldades na realização destas atividades.

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 40. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 40, relativamente às tarefas e exigências gerais a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando

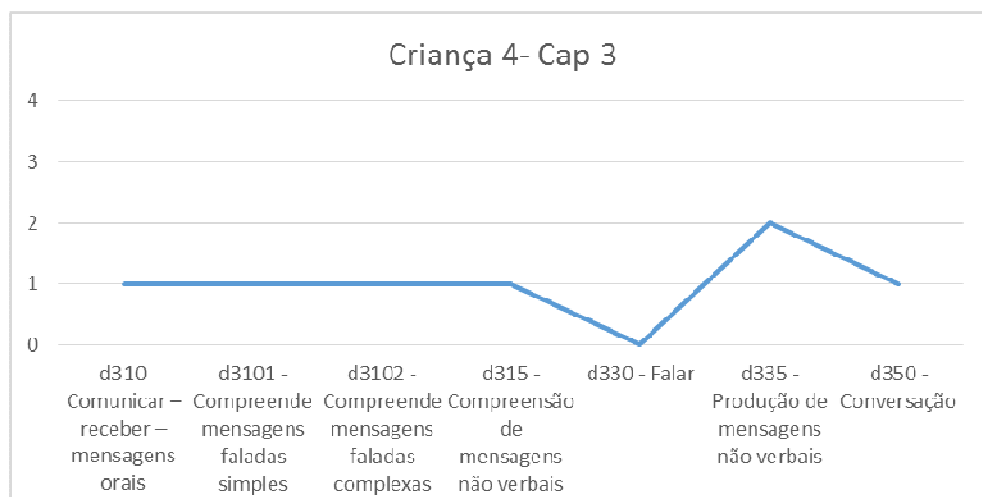
responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”

Alguma dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “É frequente a criança expressar reações de stress perante mudanças na rotina diária. Contudo, se o adulto antecipar as mudanças, aceita-as, mas com alguma dificuldade.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 41. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 41, relativamente à Comunicação a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

Alguma dificuldade

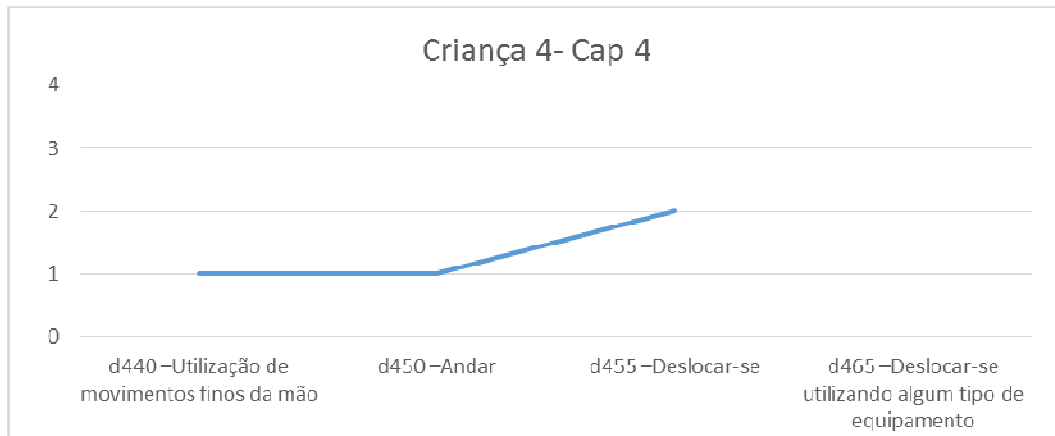
- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Sem grande dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 42. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 42, relativamente à Mobilidade a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua, dar saltos ...).”

Alguma dificuldade

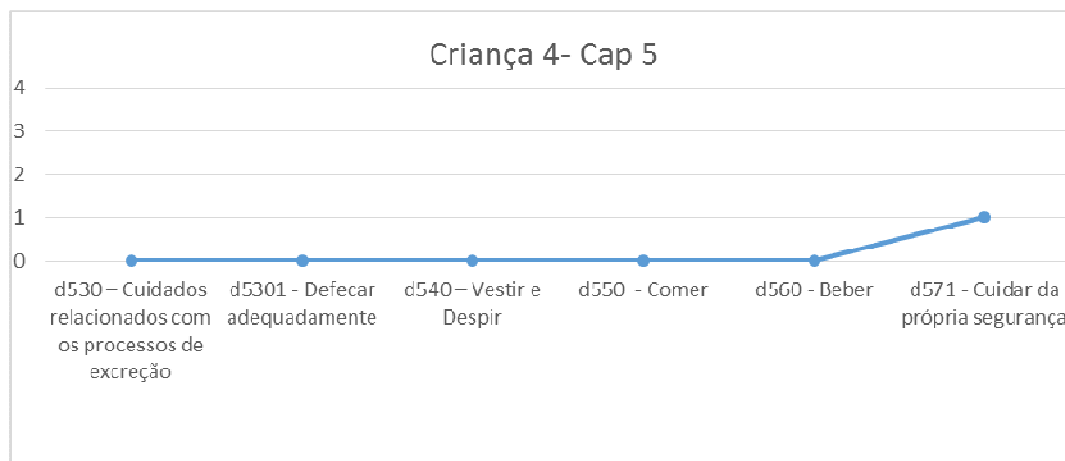
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada.”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias, superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 – Auto cuidados

Figura 43. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 43, relativamente aos Auto-Cuidados a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

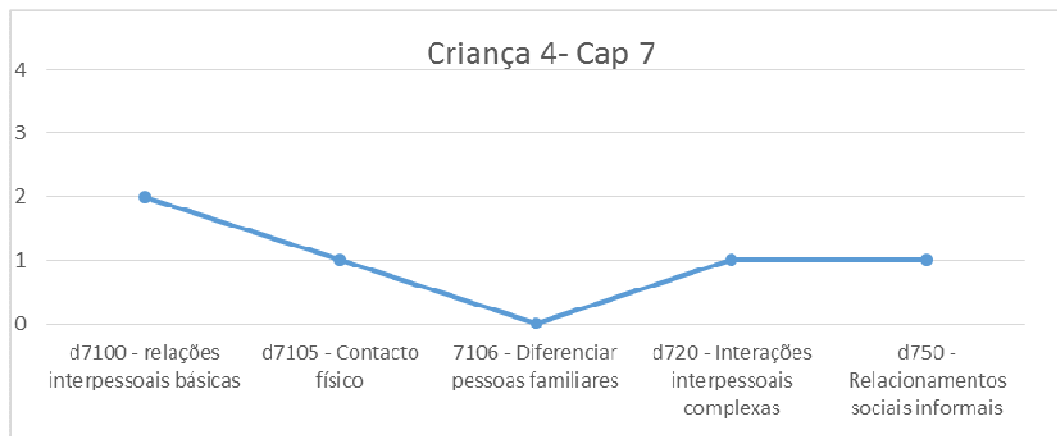
Sem grande dificuldade

- d530 - Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 - Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”

- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 44. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 7 – Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 44, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Grande dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”

Alguma dificuldade

- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento

durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”

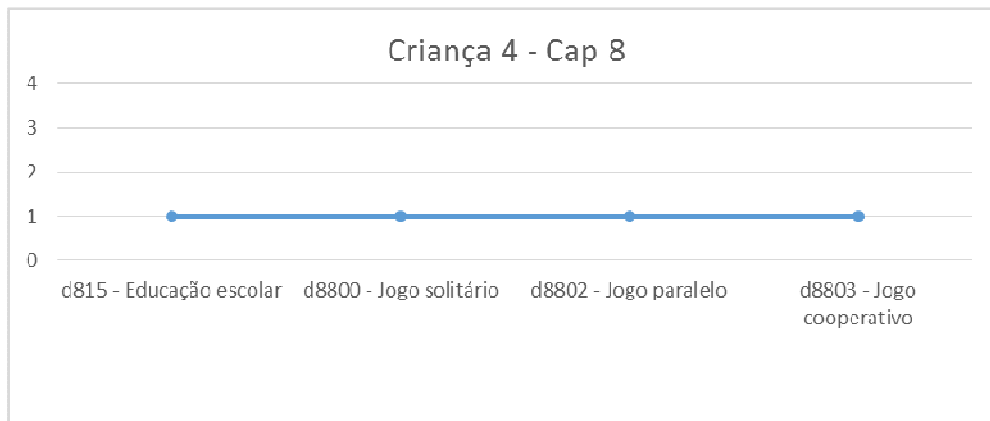
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem qualquer dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 - Áreas principais de vida

Figura 45. Criança 4; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 45, relativamente à Comunicação a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Alguma dificuldade

- d815 Educação Pré-Escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

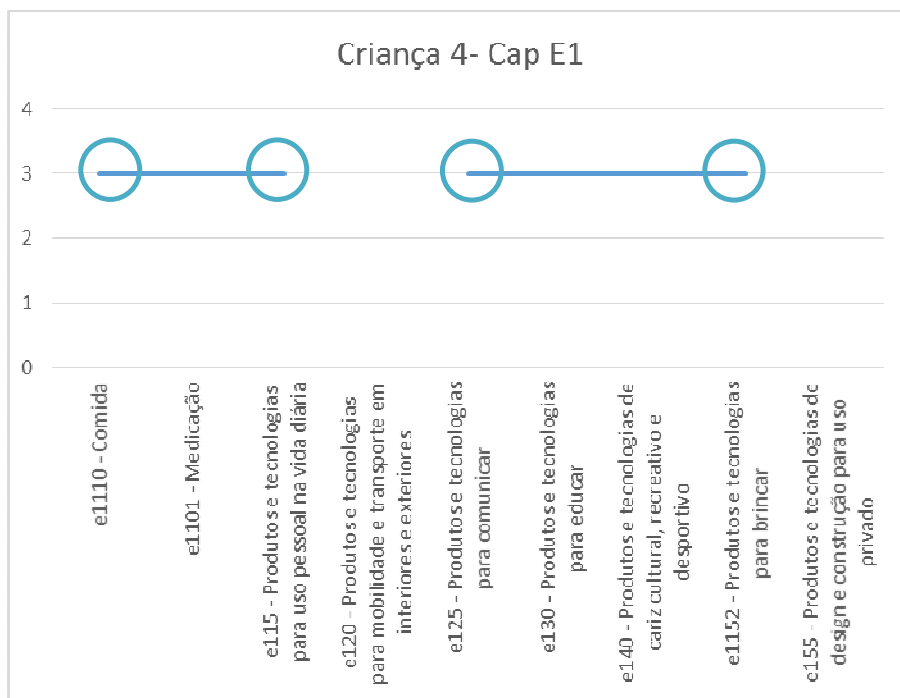
- d8803 Envolvimento em jogo– “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

MAAP

Fatores ambientais

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 46. Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 46, relativamente aos Produtos e Tecnologias, a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Tem quase sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”

- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para a comunicação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e130 Produtos e tecnologias para educar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

A educadora desconhece a informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andador, etc.)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Figura 47. Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Sempre apoio

- e310 Apoio da mãe
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- 355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

- e310 Apoio do pai
- e320_1 Apoio de amigos
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

- Figura 48.** Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais, e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

Atitudes facilitadoras da participação

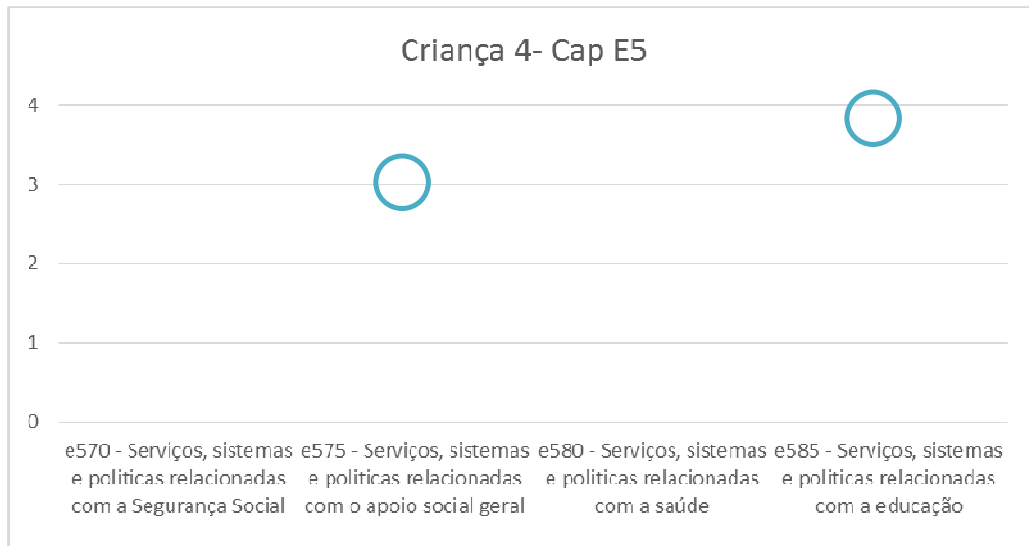
- e410 Atitude do pai
- e420_1 Atitude de amigos

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude da avó
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 49. Criança 4; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 49, relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas, a Criança 4 demonstra dificuldade e problemas nestas áreas:

Facilitam muito a participação positiva

- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a Segurança Social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

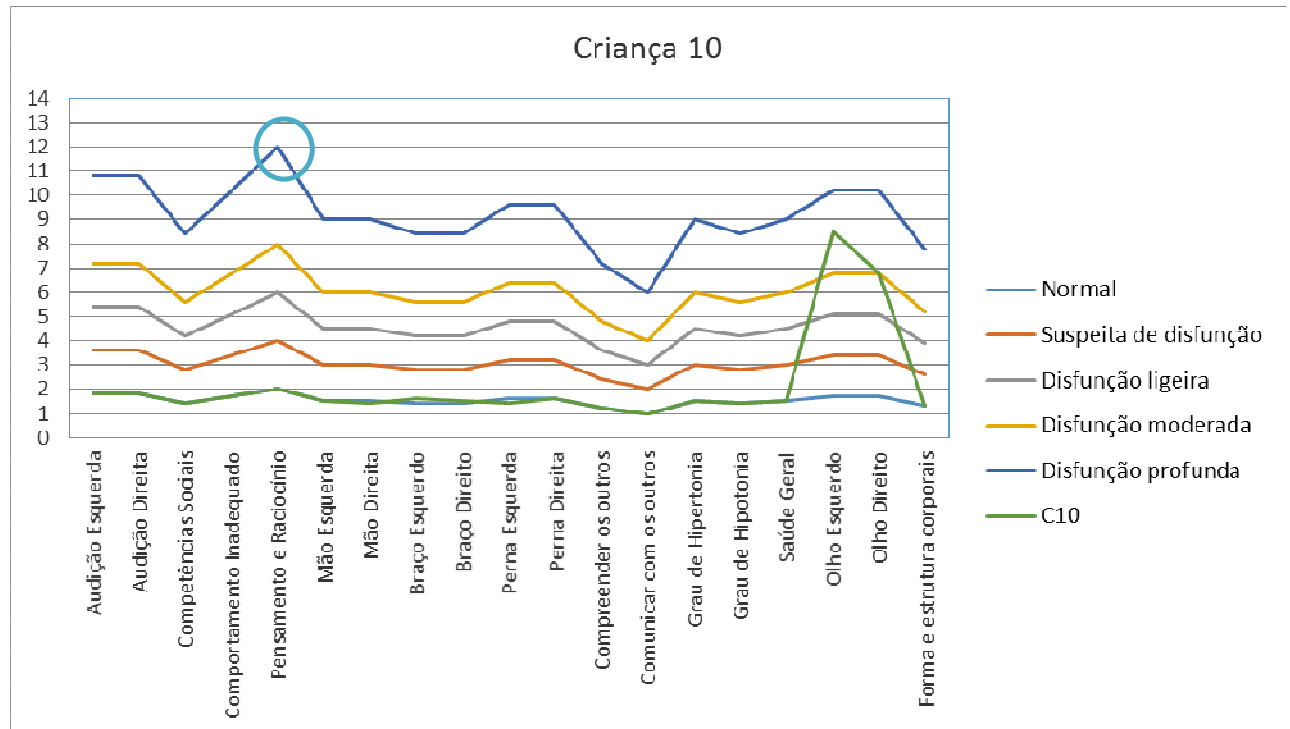
Criança 10

IC = 53

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 40,90

Figura 50. Perfil de Capacidades da Criança 10



Na Figura 50 está representado o perfil de Capacidades da Criança 10 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de disfunção moderada e disfunção ligeira, nomeadamente no olho esquerdo, no olho direito e na forma e estrutura corporais.

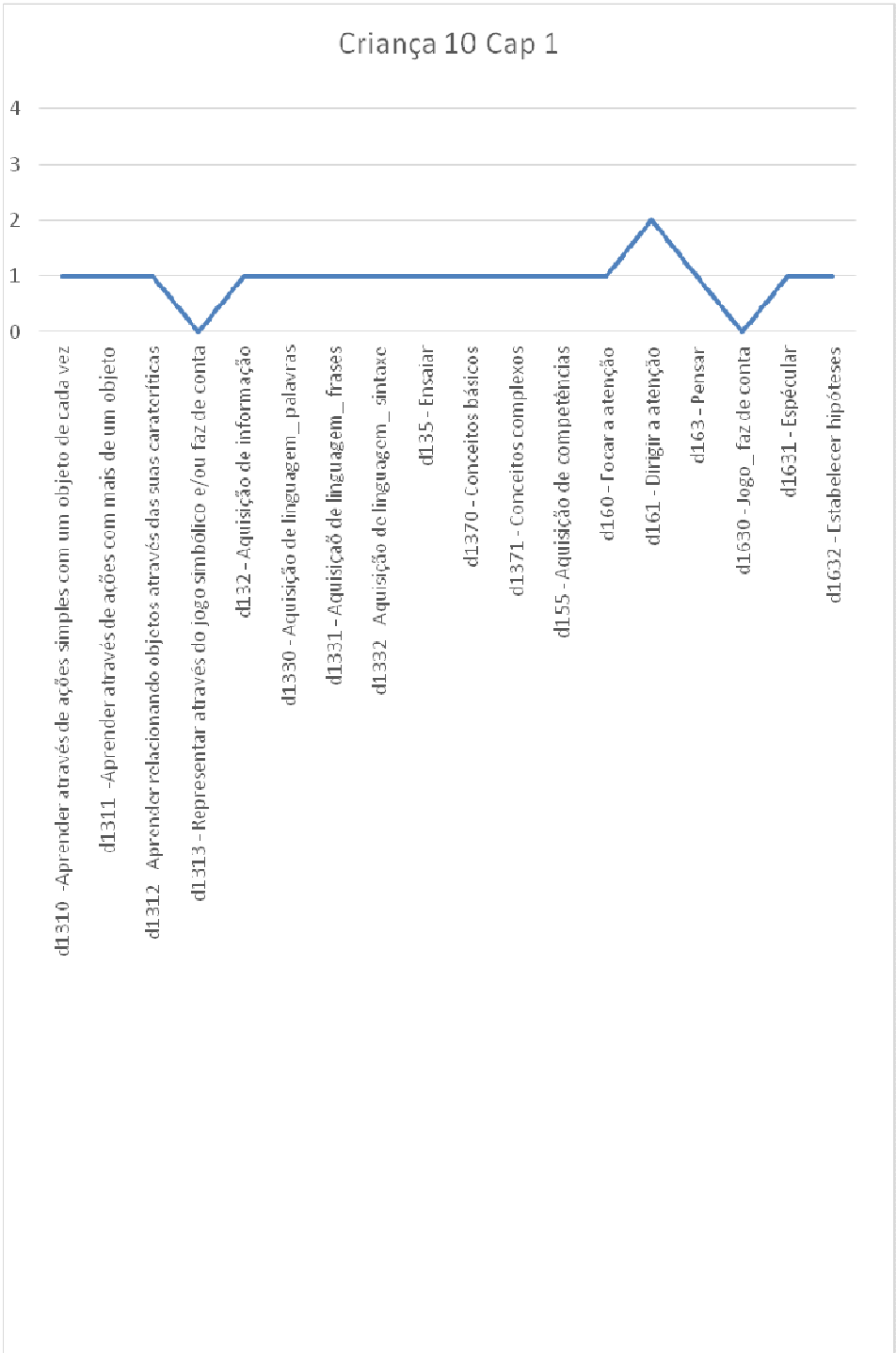
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 51. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 51, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 10 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente)”

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1312 Aprender através de ações com os objetos – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função. “
- d1330 Adquirir linguagem – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi...”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar

especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”

- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d135 Ensaiair – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “mais pequeno”.
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo os animais).”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d163 Pensar – Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.

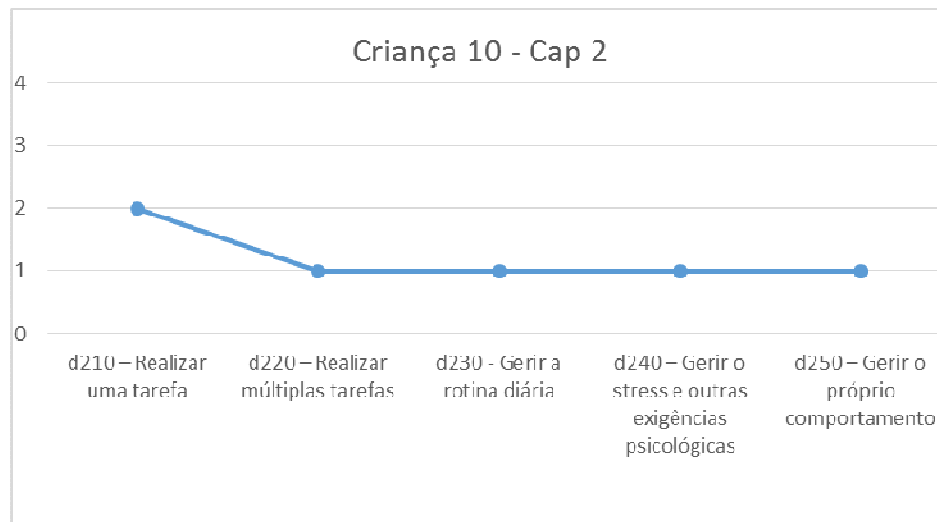
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.

Sem qualquer dificuldade

- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 52. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 52, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 10 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

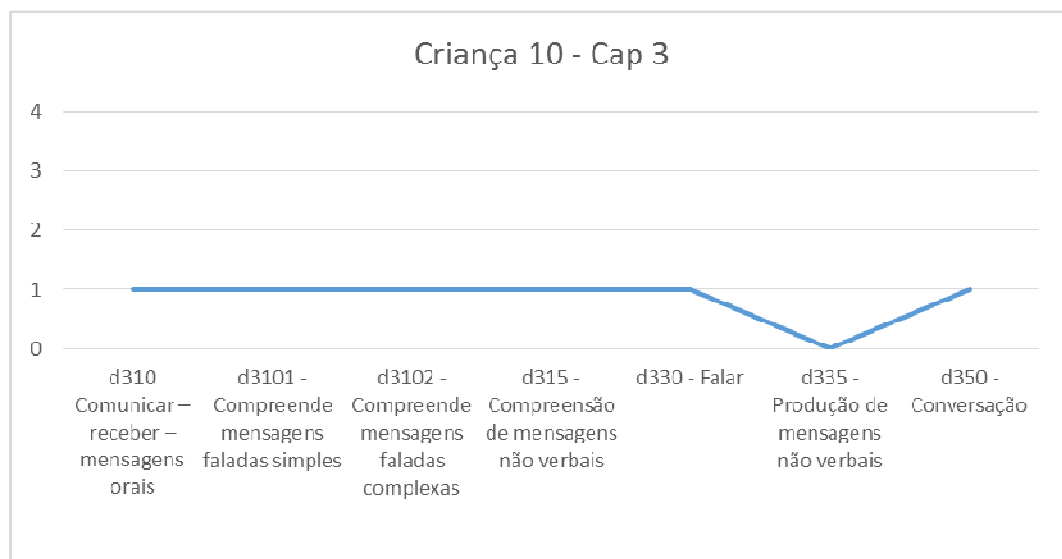
- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos, (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas , completas.”

Alguma dificuldade

- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 53. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 53, relativamente à Comunicação a Criança 10 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

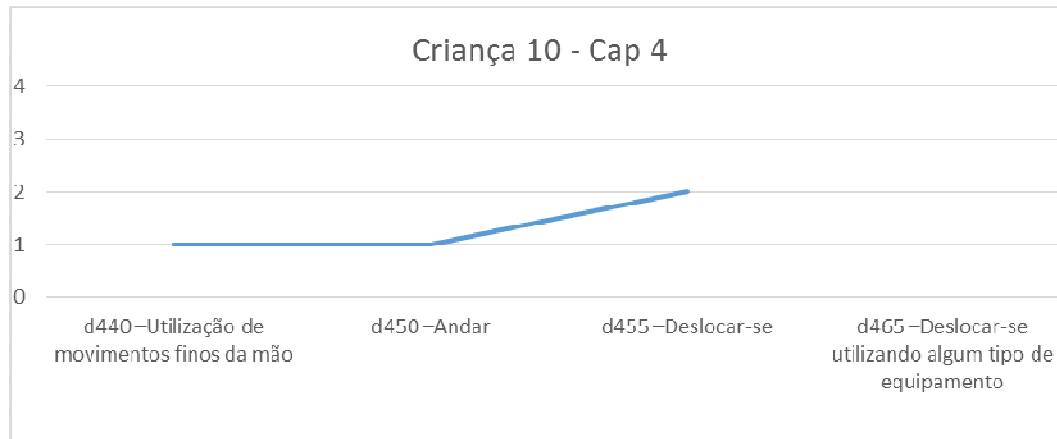
- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Sem qualquer dificuldade

- d335 Produzir mensagens não-verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 54. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 54, relativamente à Mobilidade a Criança 10 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), comom por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

Alguma dificuldade

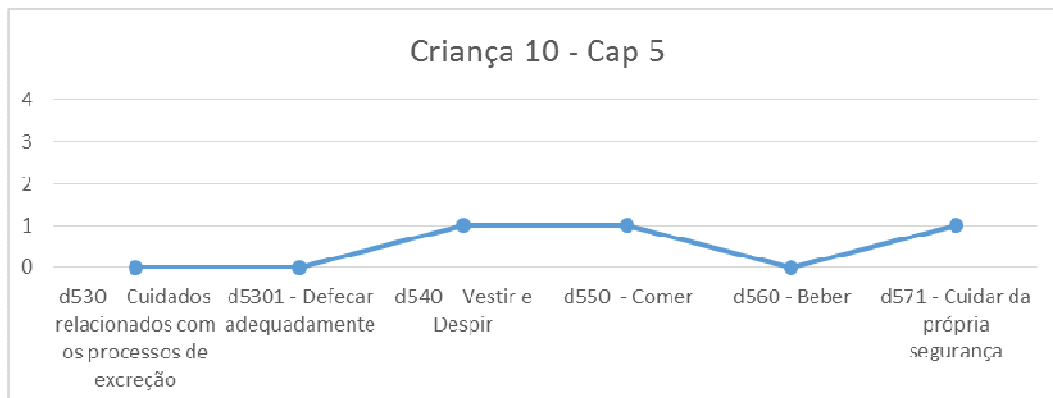
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

A educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5- Auto –cuidados

Figura 55. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 55, relativamente aos Auto-cuidados a Criança 10 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

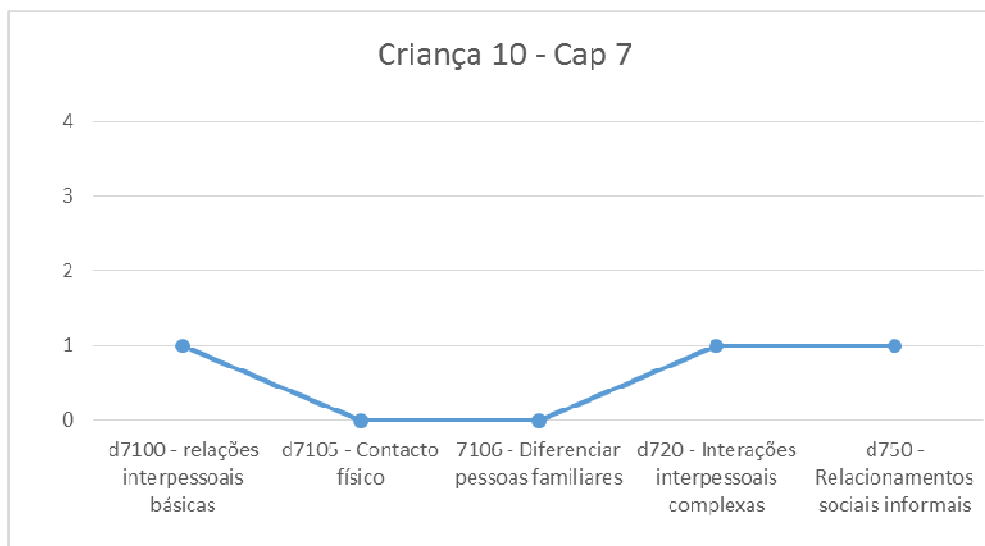
- d540 - Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem qualquer dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 56. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 56, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 10 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

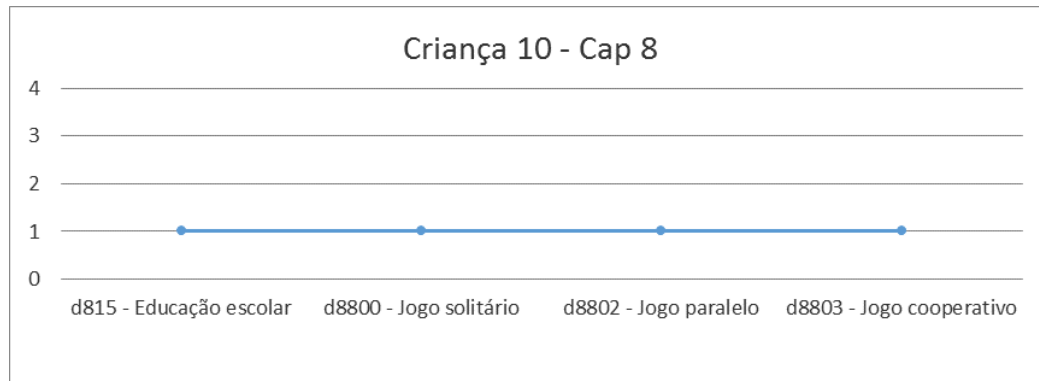
Sem qualquer dificuldade

- d7105 Contato físico – “A criança permite o contto físico durante as interações.”

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 _ Áreas principais da vida

Figura 57. Criança 10; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



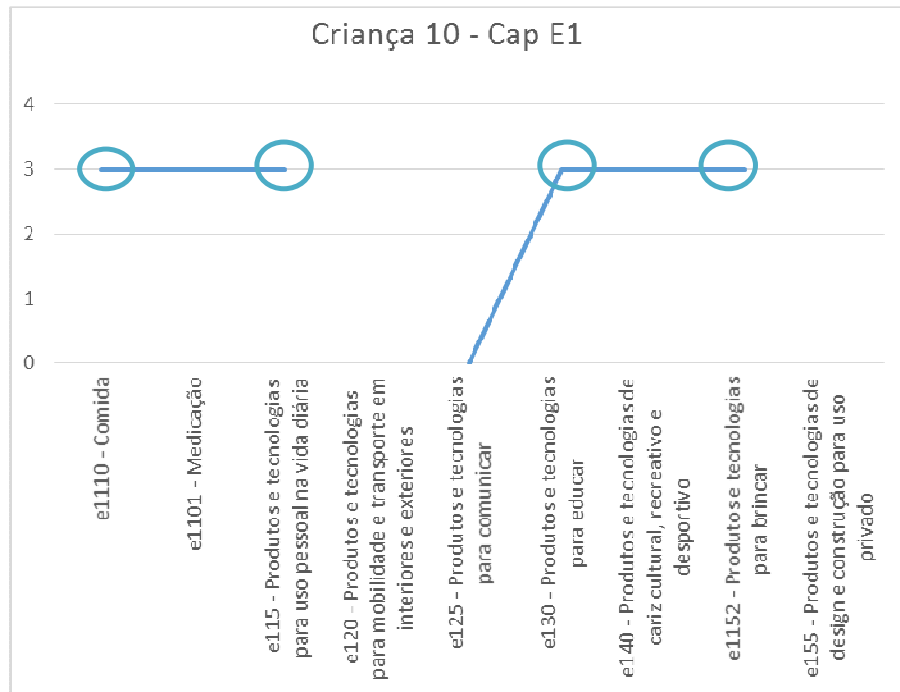
Como podemos verificar na Figura 57, relativamente às Áreas principais da vida a Criança 10 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 58. Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 58, relativamente aos Produtos e tecnologias a Criança 10 demonstra dificuldade:

Tem quase sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”

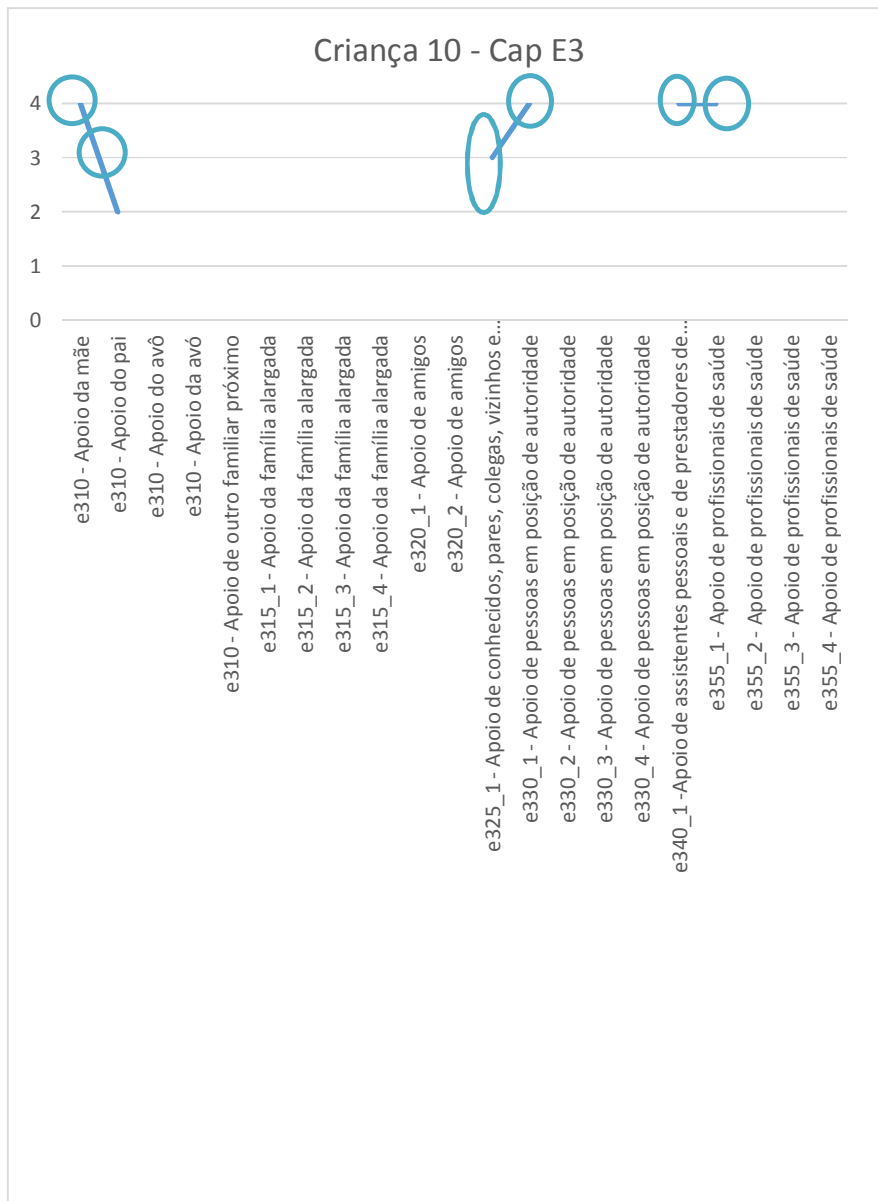
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Não dispomos dessa informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 59. Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 59, relativamente ao apoio e relacionamentos a Criança 10 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e310 Apoio da mãe
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados

- e355_2 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

Apoia a criança em diversas situações, mas frequentemente o apoio é fraco

- e310_2 Apoio do pai

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade e310 Apoio da avó
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 60. Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 60, relativamente às Atitudes a Criança 10 demonstra dificuldade:

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

- e410 Atitude da mãe
- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitude de profissionais de saúde

Atitudes facilitadoras da participação

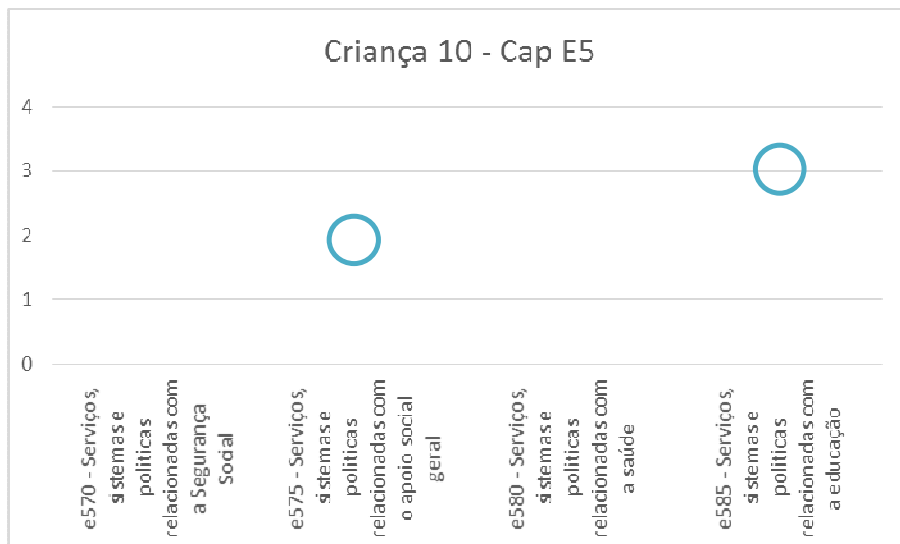
- e410 Atitude do pai

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do irmão
- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitude de profissionais de saúde
- e450_3 Atitude de profissionais de saúde
- e450_4 Atitude de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 61. Criança 10; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 61, relativamente aos serviços, sistemas e políticas a Criança 10 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

Facilitam alguns aspetos do dia a dia

- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

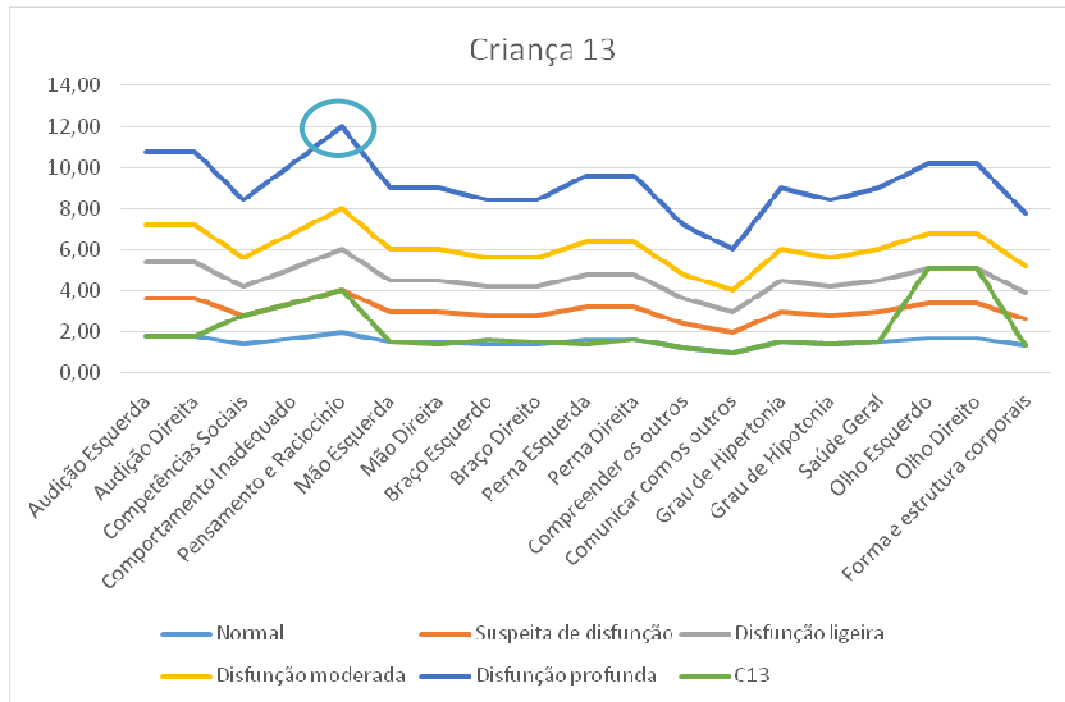
Criança 13

IC = 59

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 40,90

Figura 62. Perfil de Capacidades da Criança 13



Na Figura 62 está representado o perfil de Capacidades da Criança 13 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de disfunção ligeira e disfunção moderada, nomeadamente no olho esquerdo e no olho direito. São igualmente identificadas dificuldades nas competências sociais, no comportamento inadequado e no pensamento/raciocínio, cujos valores se situam nos valores da suspeita de disfunção.

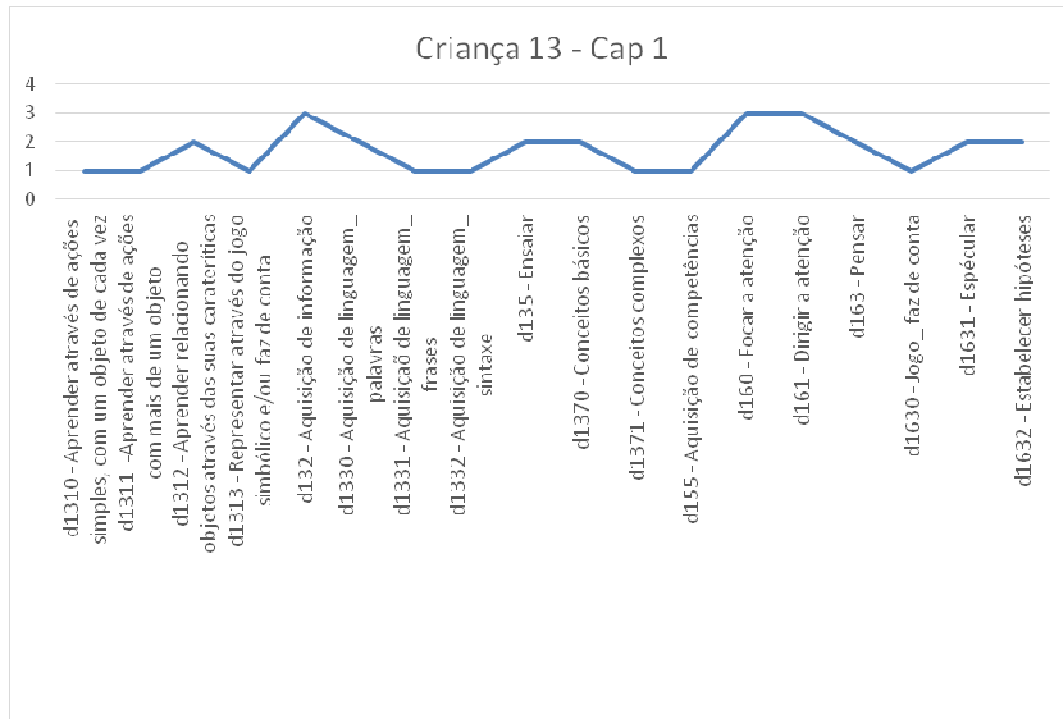
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 63. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 63, relativamente à aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 13 demonstra dificuldade:

Dificuldade Grave

- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir,

concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente)”

Grande dificuldade

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “mais pequeno”.
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.

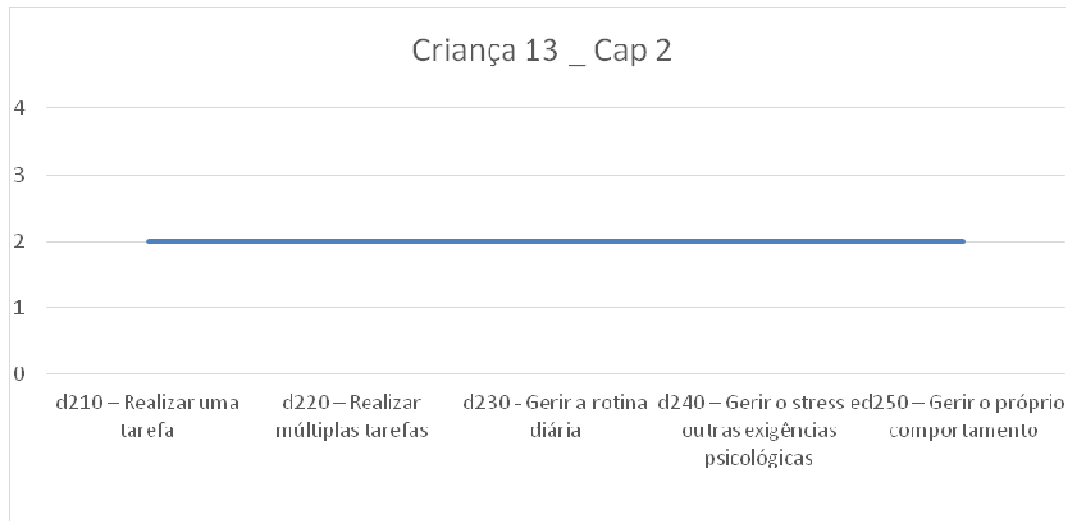
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais de um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico.”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo os animais).”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 64. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 64, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 13 demonstra dificuldade:

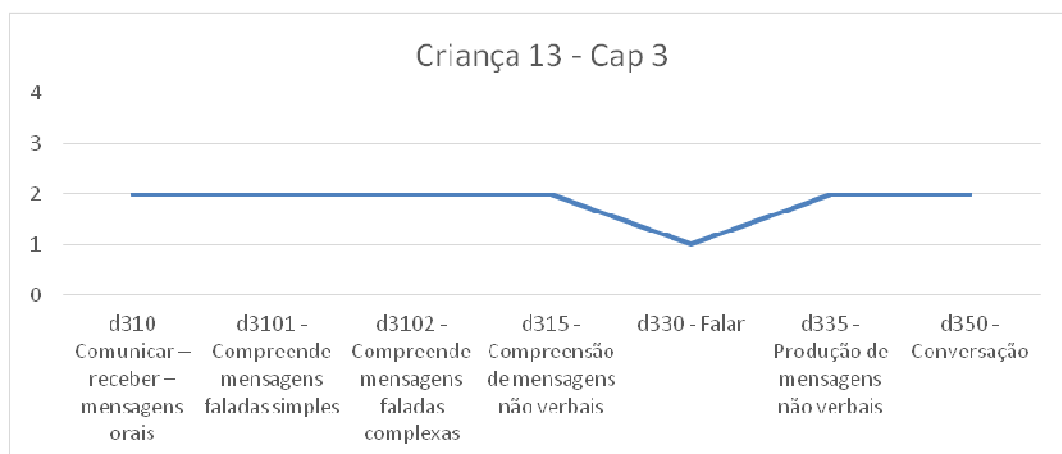
Grande dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos, (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas , completas.”
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reacções desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras.”

aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 65. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 65, relativamente à Comunicação a Criança 13 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”

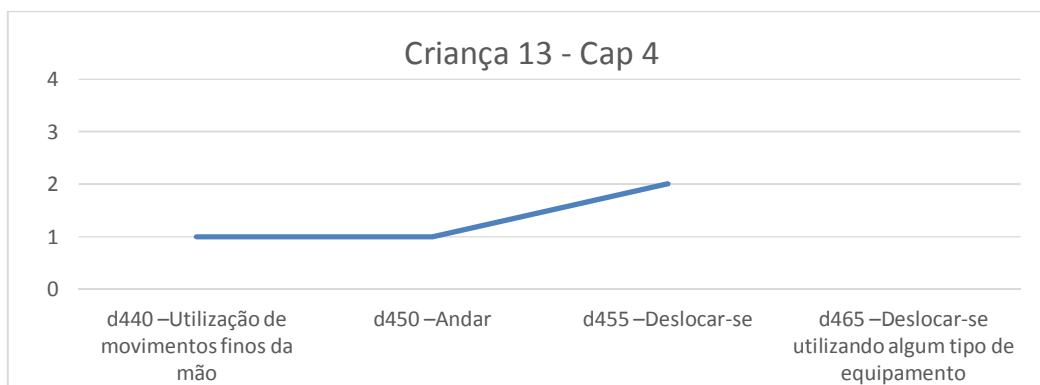
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 66. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 66, relativamente à Mobilidade, a Criança 13 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), comom por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

Alguma dificuldade

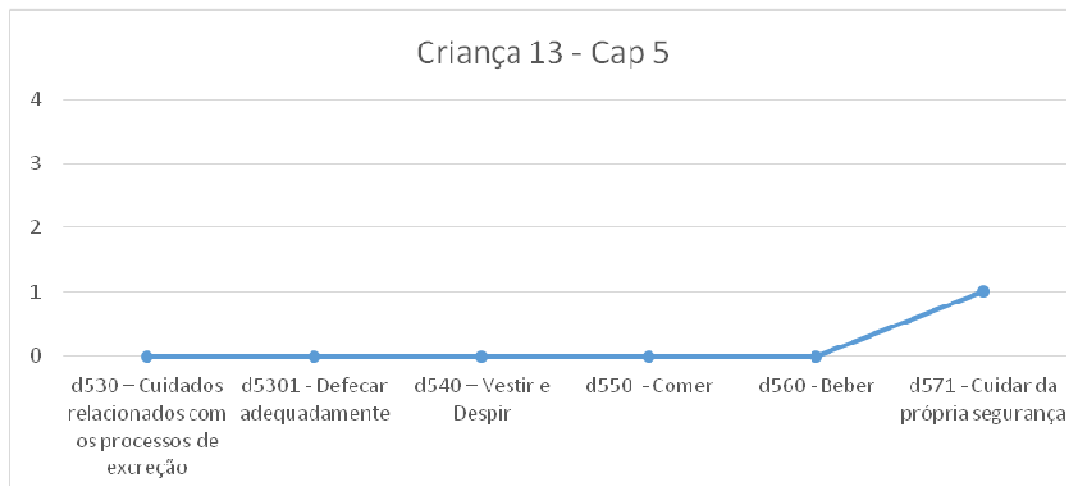
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 – Auto cuidados

Figura 67. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 67, relativamente aos Auto cuidados a Criança 13 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

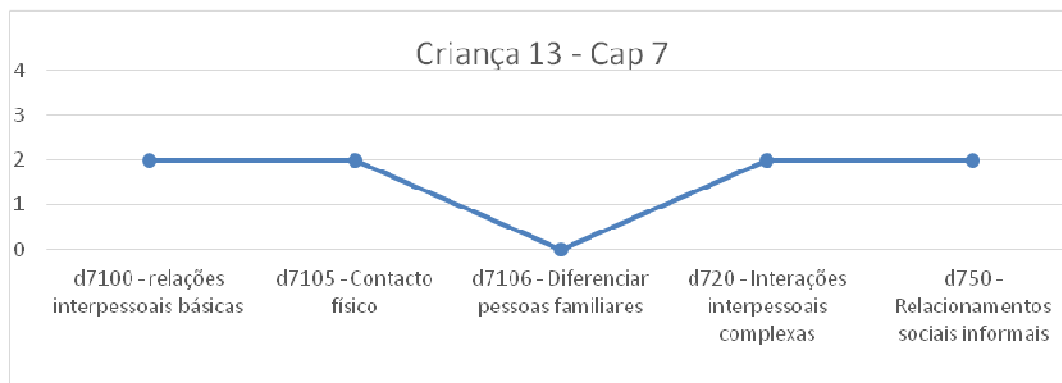
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem qualquer dificuldade

- d530 - Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7- Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 68. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 68, relativamente aos Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 13 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

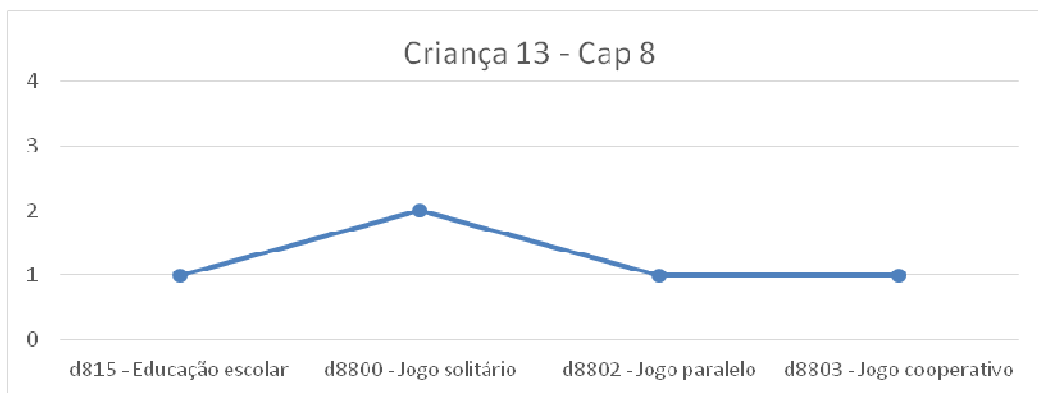
- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber iniciar ou continuar uma interação social.”
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem qualquer dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 69. Criança 13; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 69, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 13 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Alguma dificuldade

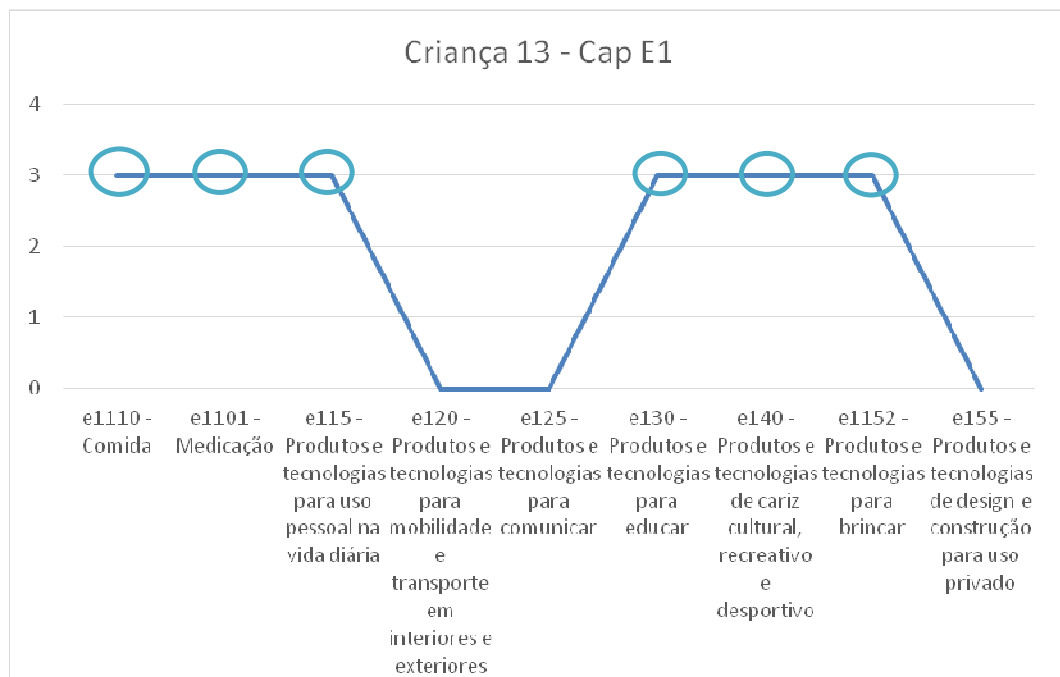
- d815 Educação Pré-Escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8802 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

MAAP

Fatores ambientais

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 70. Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 70, relativamente aos Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 13 demonstra dificuldade:

Tem quase sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.).
- e130 Apoio da família próxima
- e140 Produtos e tecnologias para a cultura, recreação e desporto – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Não dispõem dessa informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 71. Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 71, relativamente aos Apoios e Relacionamentos a Criança 13 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

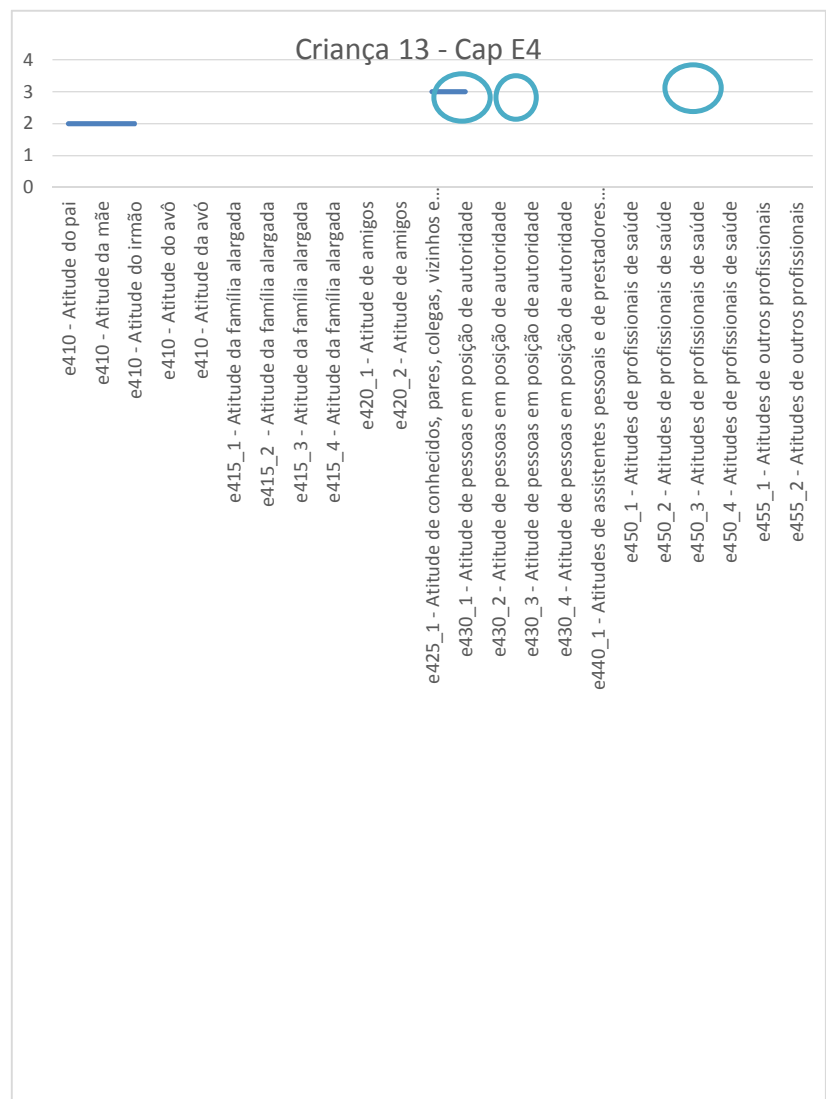
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

Educadora desconhece a informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 72. Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 72, relativamente às Atitudes a Criança 13 demonstra dificuldade:

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade

- e450_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade

Com frequência demonstra atitudes facilitadoras

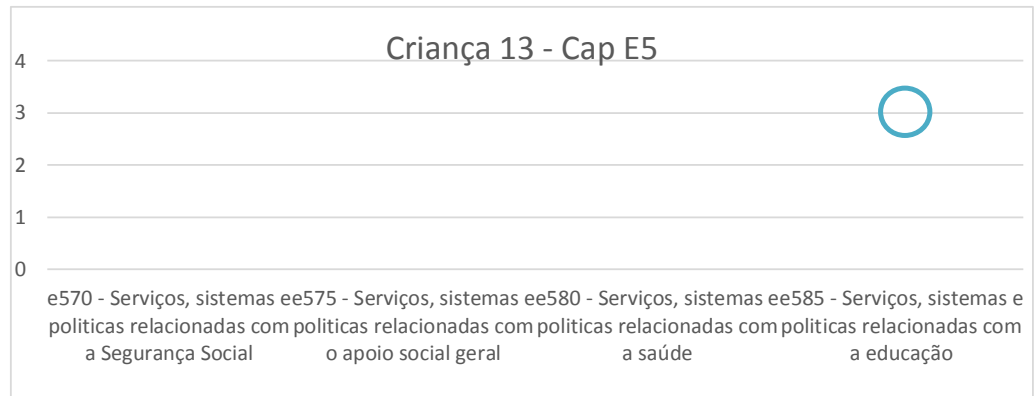
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do irmão

Educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 73. Criança 13; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 73, relativamente a Serviços, Sistemas e Políticas a Criança 13 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

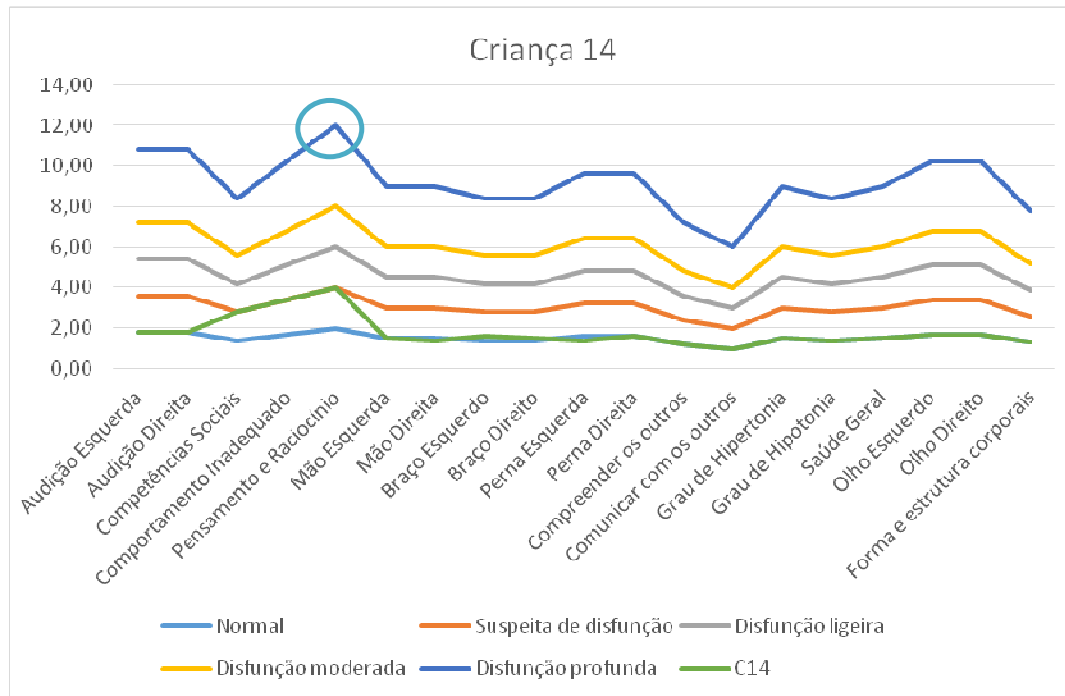
Criança 14

IC = 44

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 34,10

Figura 74. Perfil de Capacidades da Criança 14



Na Figura 74 está representado o perfil de Capacidades da Criança 14 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e o normal, nomeadamente nas competências sociais, no comportamento inadequado e no pensamento/raciocínio.

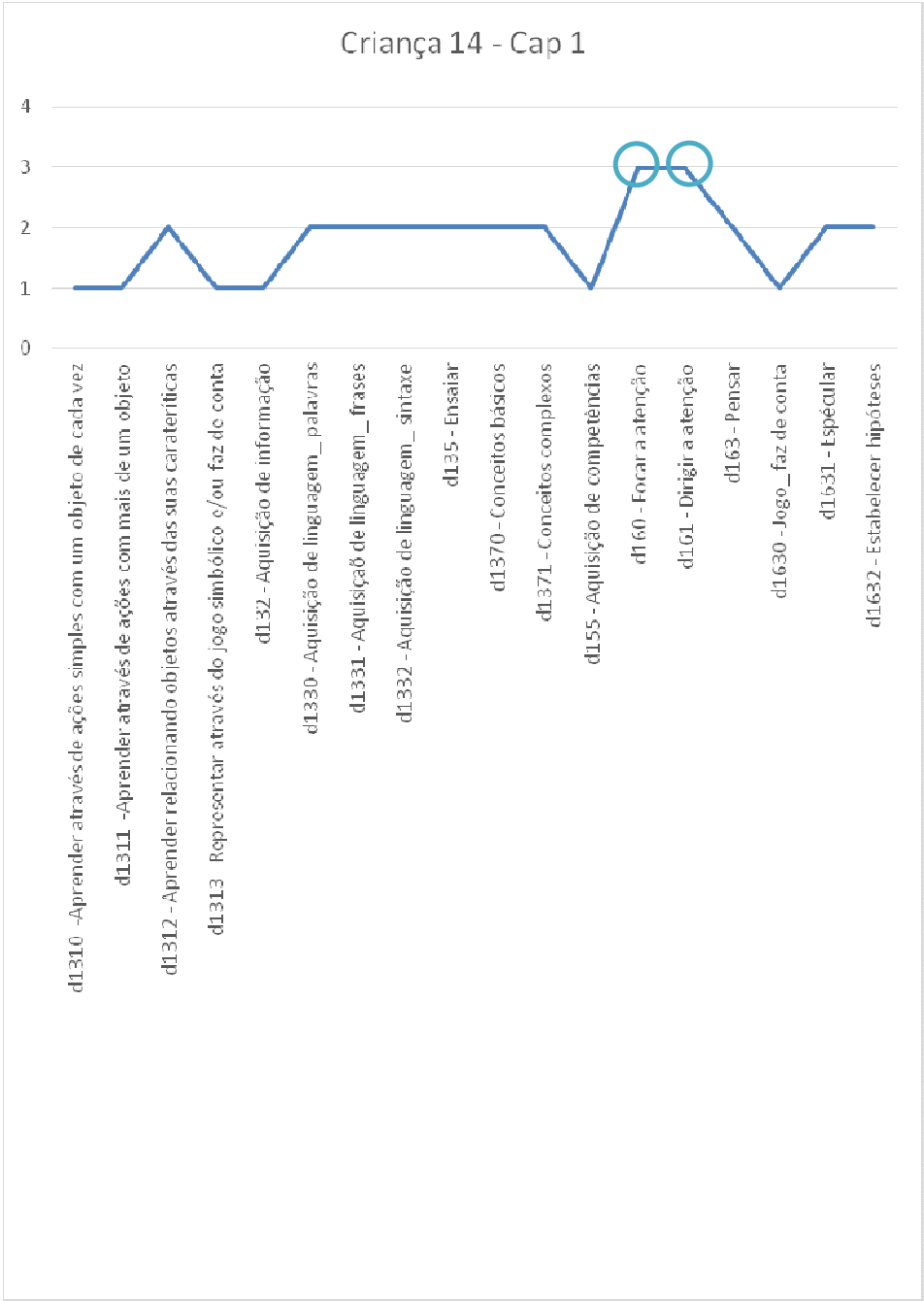
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 75. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 75, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 13 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrada durante apenas alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”

Grande dificuldade

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque, ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em

casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”

- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria.”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.

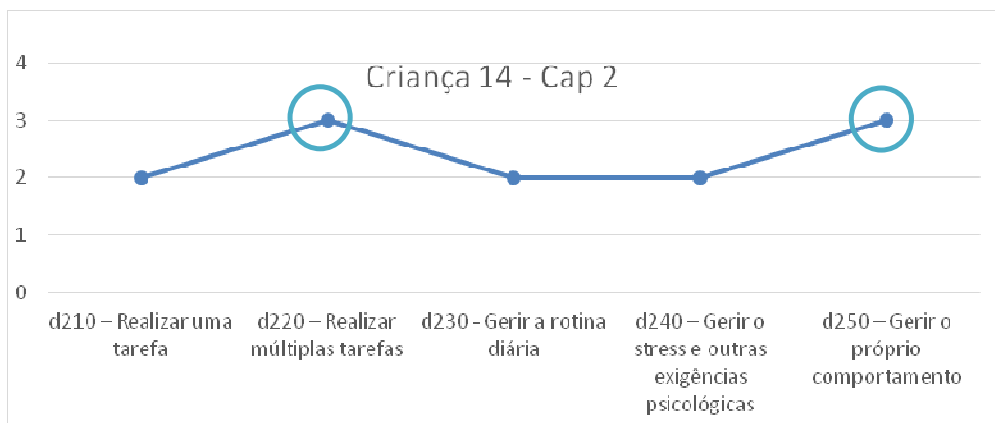
Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais de um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”

- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 76. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 76, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 13 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

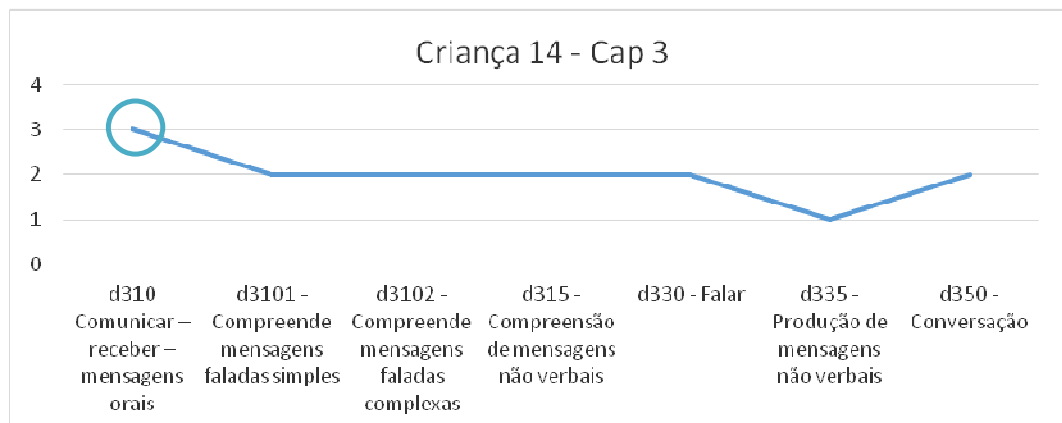
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Grande dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos, (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas , completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 77. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 77, relativamente à Comunicação a Criança 13 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”

Grande dificuldade

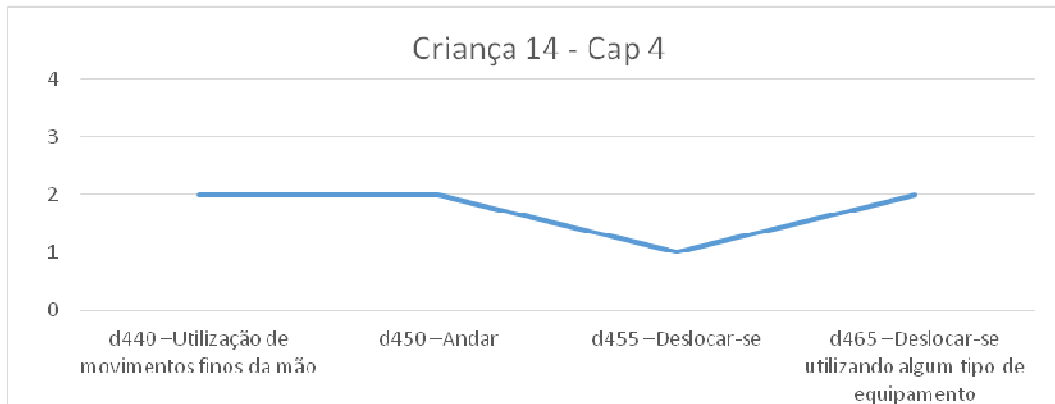
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos / linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 78. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 78, relativamente à Mobilidade a Criança 14 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

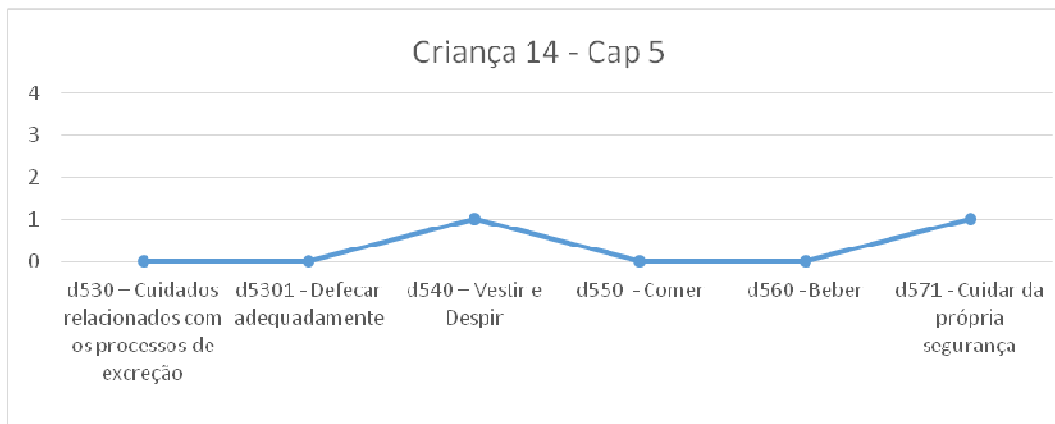
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”
- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Alguma dificuldade

- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), comom por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

Capítulo 5- Auto-cuidados

Figura 79. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 79, relativamente a auto-cuidados a Criança 14 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

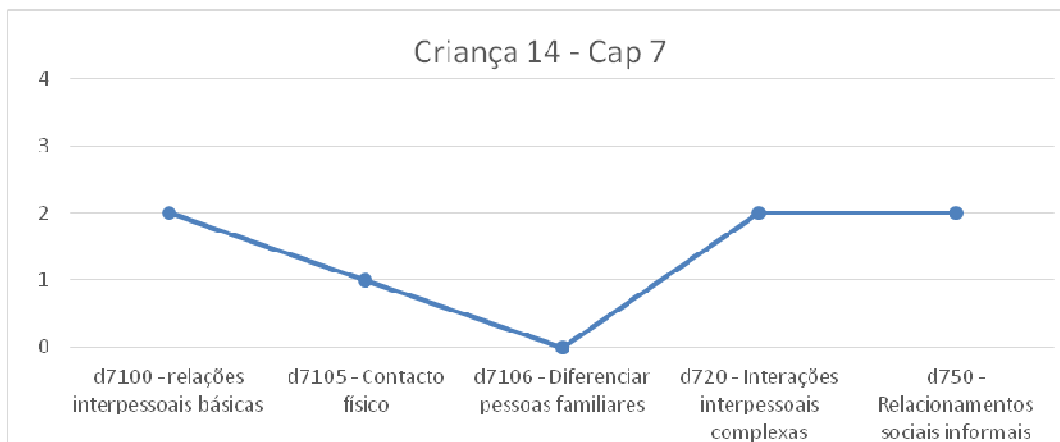
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem grande dificuldade

- d530 - Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 80. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 80, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 14 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber iniciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Alguma dificuldade

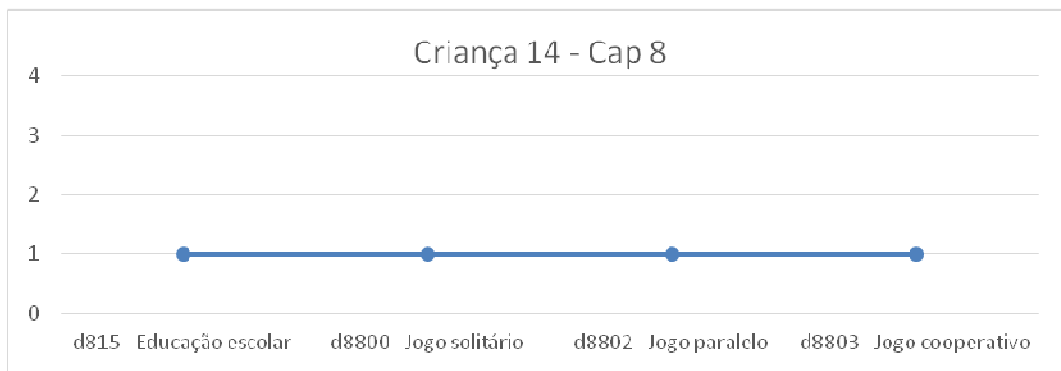
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”

Sem qualquer dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 81. Criança 14; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



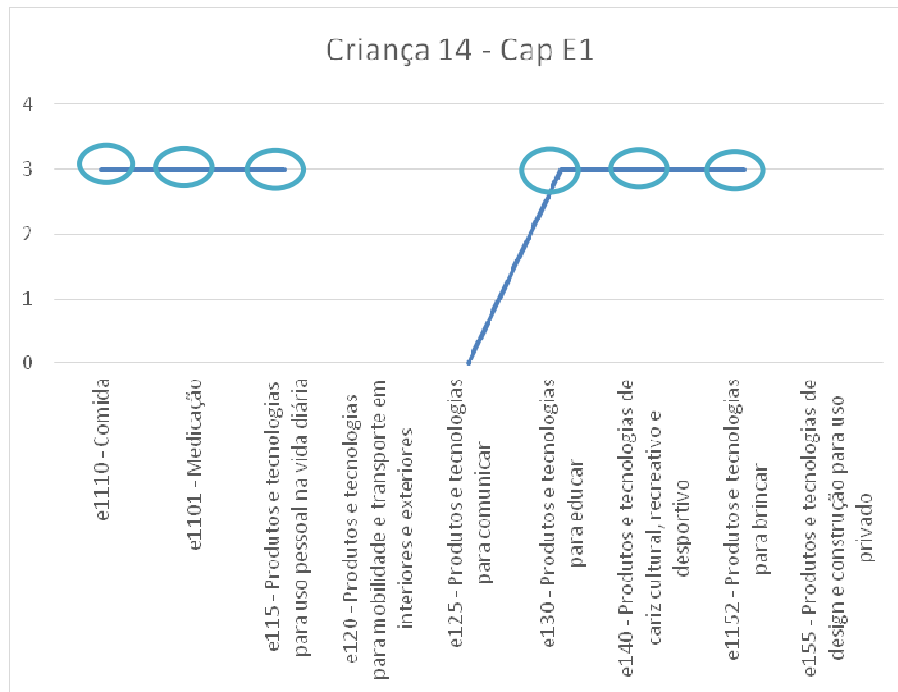
Como podemos verificar na Figura 81, relativamente às Áreas principais da vida a Criança 14 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d815 Educação Pré-Escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 82. Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 82, relativamente aos Produtos e tecnologias a Criança 14 demonstra dificuldade:

Tem quase sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 - Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”

- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Sem grande dificuldade

- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)

Educadora desconhece informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 83. Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 83, relativamente ao apoio e relacionamentos, a Criança 1 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

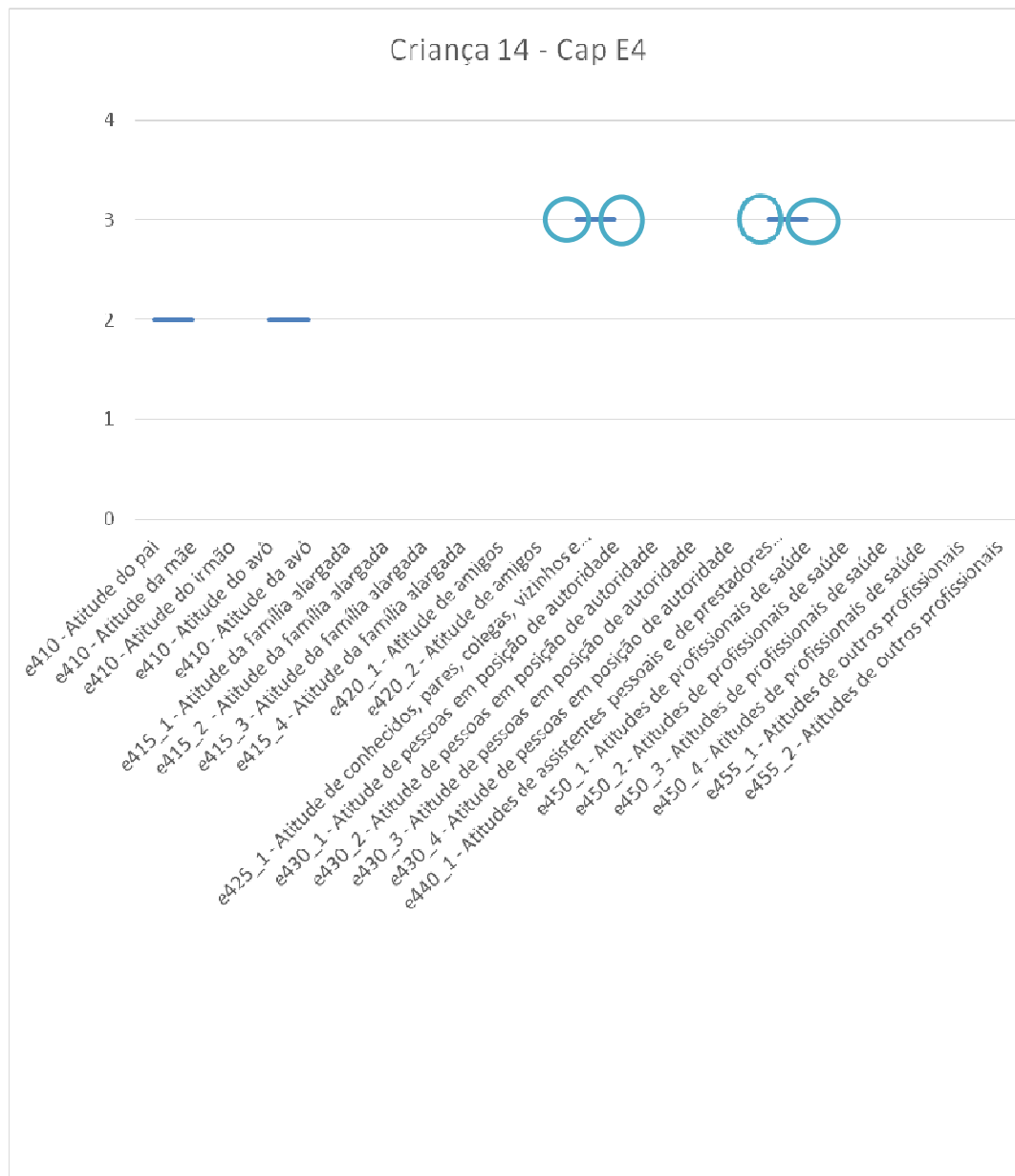
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 84. Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 84, relativamente às atitudes, a Criança 14 demonstra dificuldade:

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade

- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- 3450_1 Atitude de profissionais de saúde

Com frequência demonstra atitudes facilitadoras

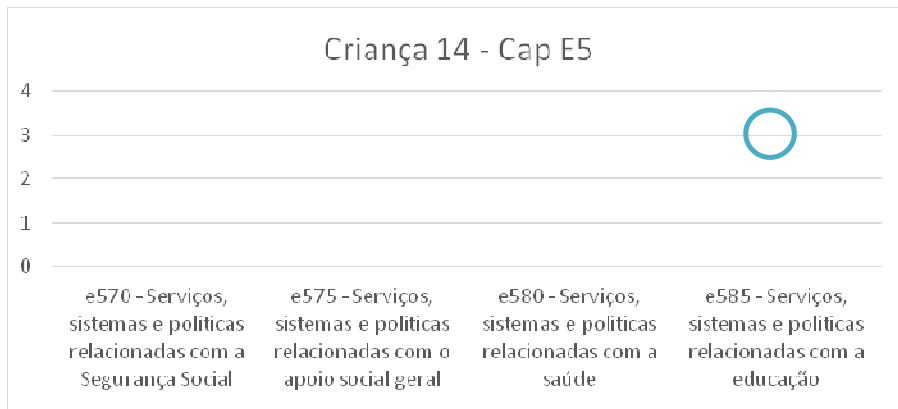
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude da avó
- e410 Atitude do avô

Educadora desconhece a informação

- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e410 Atitude do irmão
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_2 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e440_3 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e440_4 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 85. Criança 14; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 85, relativamente aos serviços, sistemas e políticas a Criança 14 demonstra dificuldade:

Facilita muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação – “

Educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a Segurança Social;
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral;
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde;

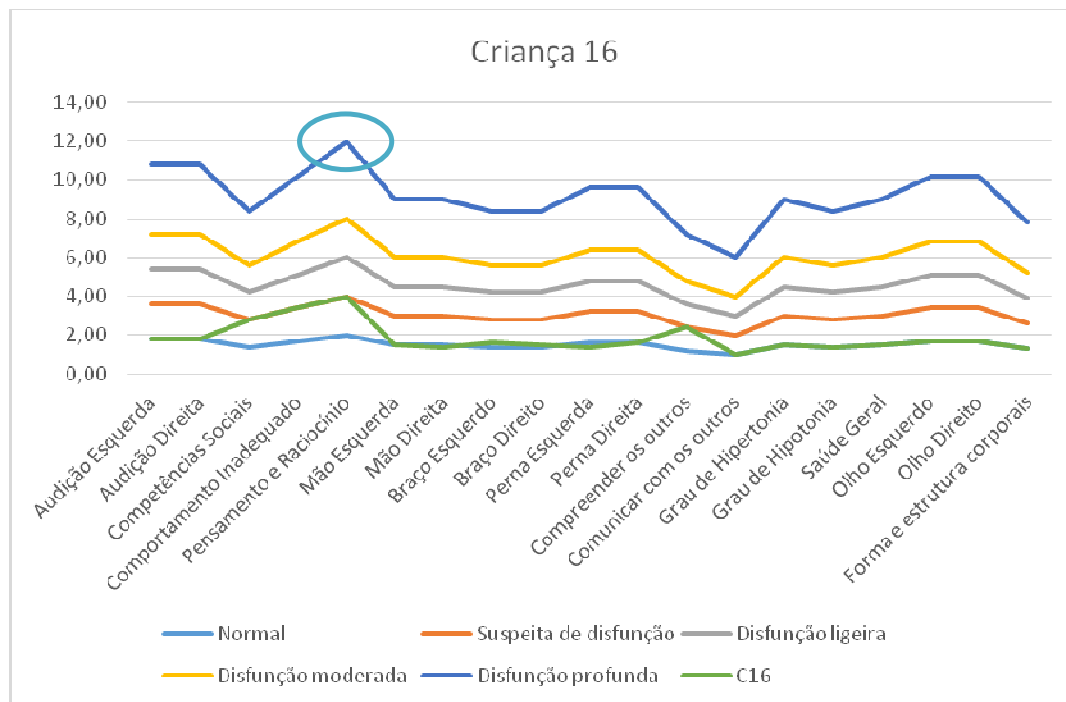
Criança 16

IC = 59

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 35,30

Figura 86. Perfil de Capacidades da Criança 16



Na Figura 86 está representado o perfil de Capacidades da Criança 16 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e o normal, nomeadamente nas competências sociais, nos comportamentos inadequado e no pensamento/raciocínio. São igualmente identificadas dificuldades na compreensão dos outros, cujos valores se situam nos valores da suspeita de disfunção.

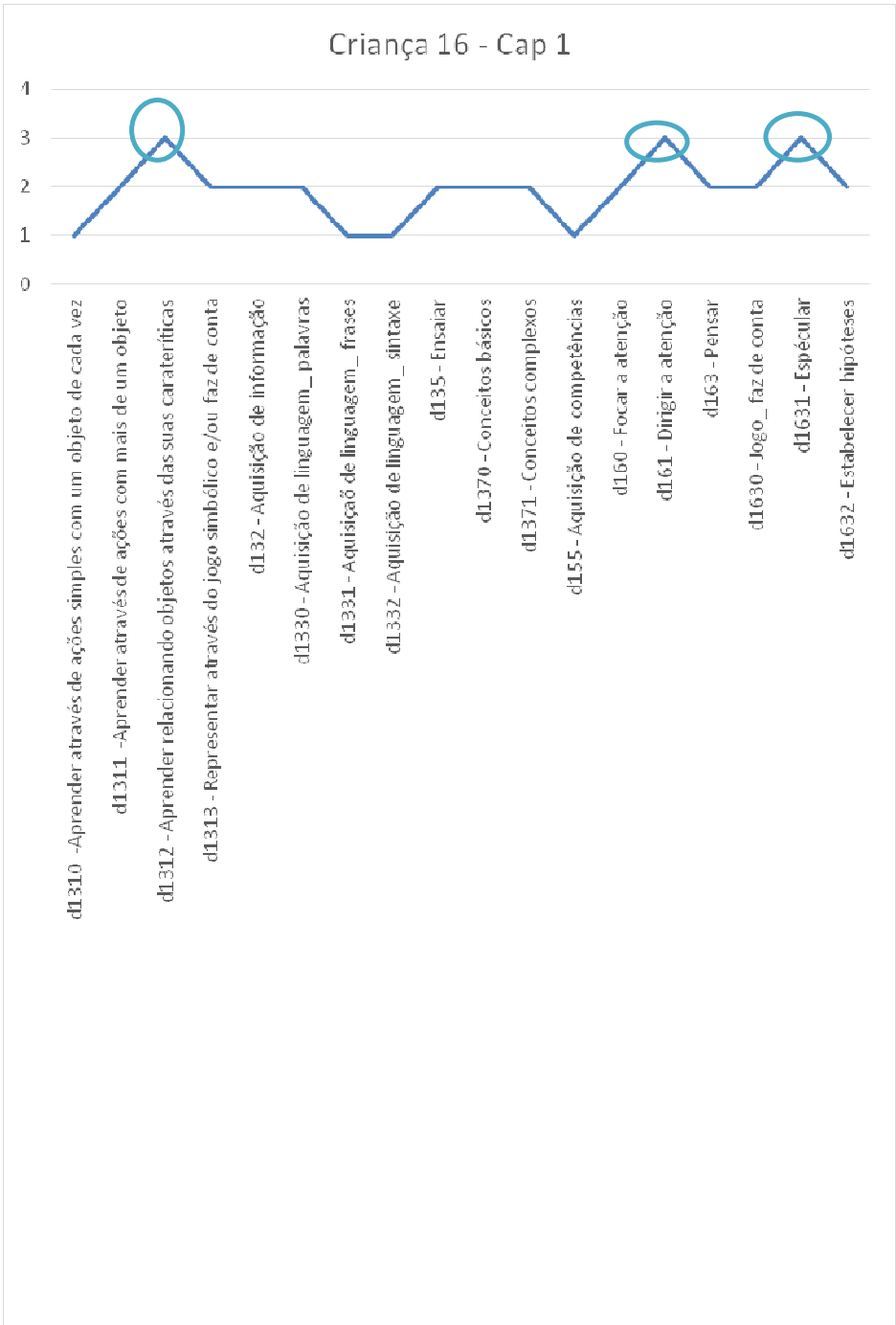
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 87. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 87, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 16 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrada durante apenas alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.

Grande dificuldade

- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque, ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo

menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”

- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria.”
- d135 Ensaiai – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em

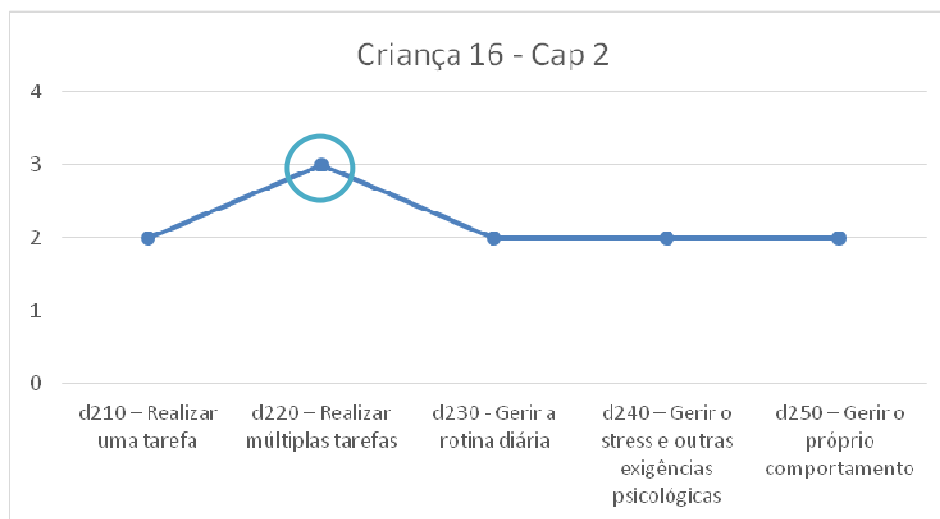
casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”

Sem qualquer dificuldade

- d1311 Aprender através de ações com mais de um objeto – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais de um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 88. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 88, relativamente às tarefas e exigências gerais a Criança 16 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

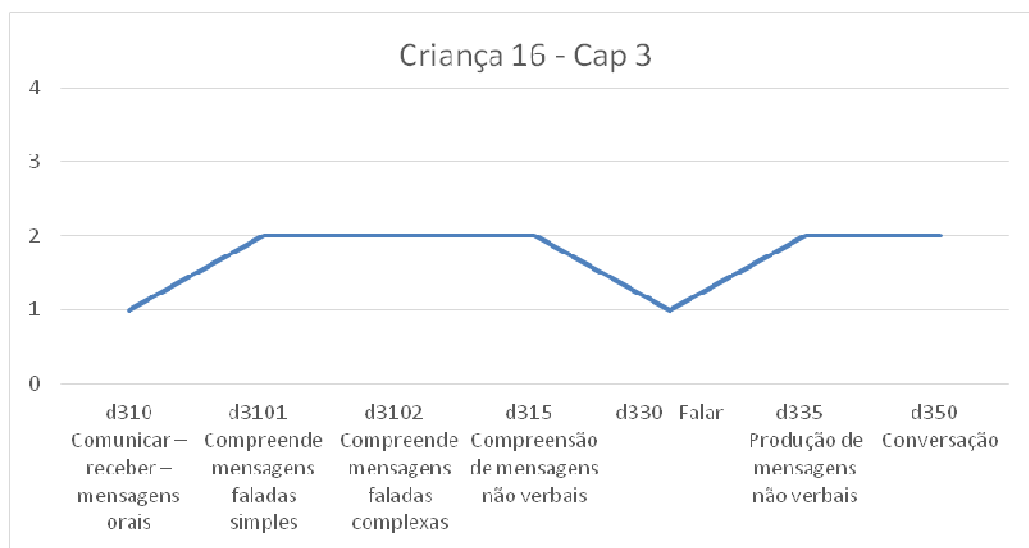
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”

Grande dificuldade

- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d240 Gerir o stress e outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 89. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 89, relativamente à Comunicação a Criança 16 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

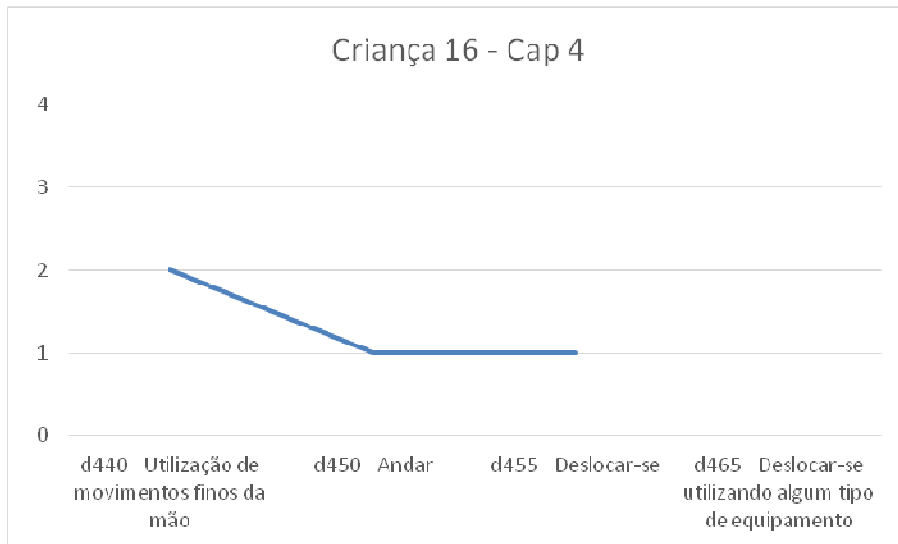
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou ordem simples”.
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos / linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminado as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d330 Falar – “A criança fala, apresentando um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 90. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 90, relativamente à Mobilidade a Criança 16 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”

Alguma dificuldade

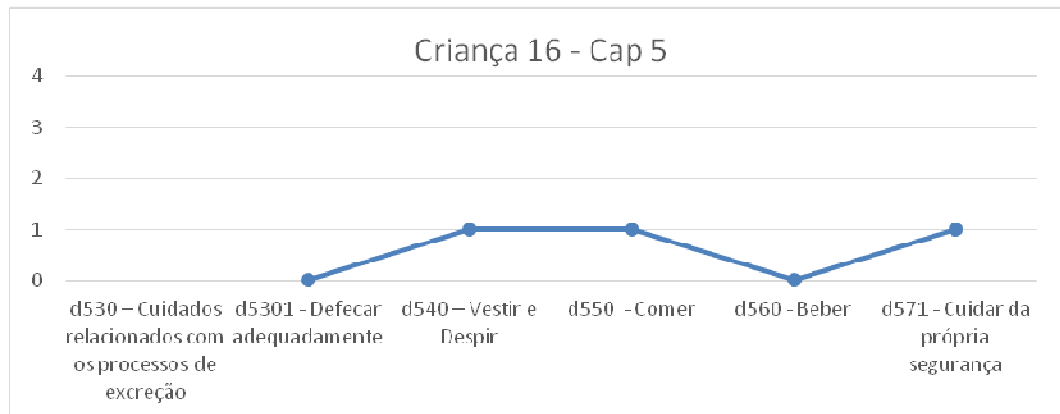
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), comom por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua...)”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sítio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 – Auto-cuidados

Figura 91. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 91, relativamente aos Auto-Cuidados a Criança 16 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem grande dificuldade

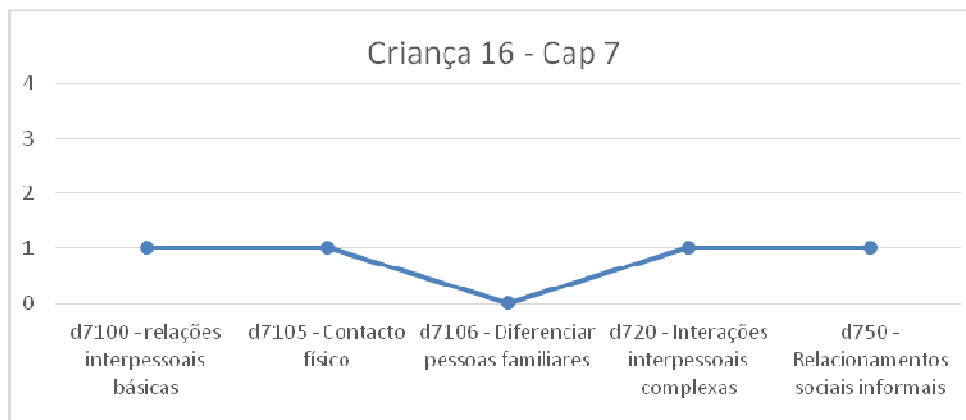
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Educadora desconhece informação

- d530 - Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 92. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 92, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 16 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber iniciar ou continuar uma interação social.”

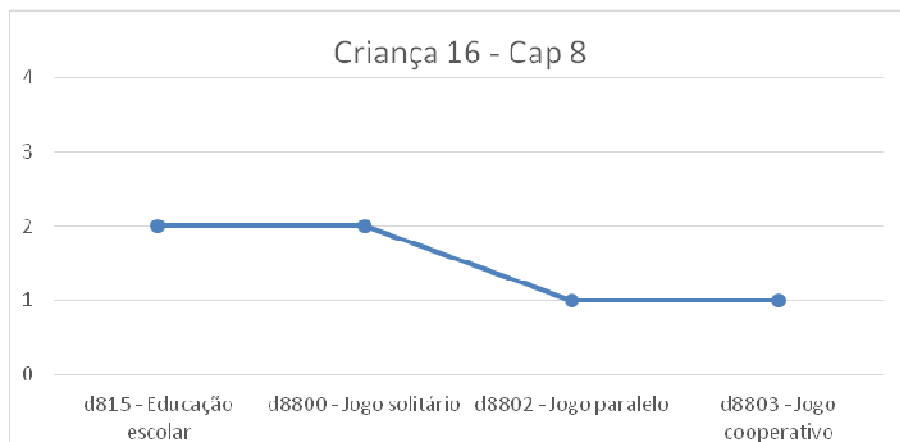
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem grande dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 93. Criança 16; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 93, relativamente às Áreas principais da vida a Criança 16 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Alguma dificuldade

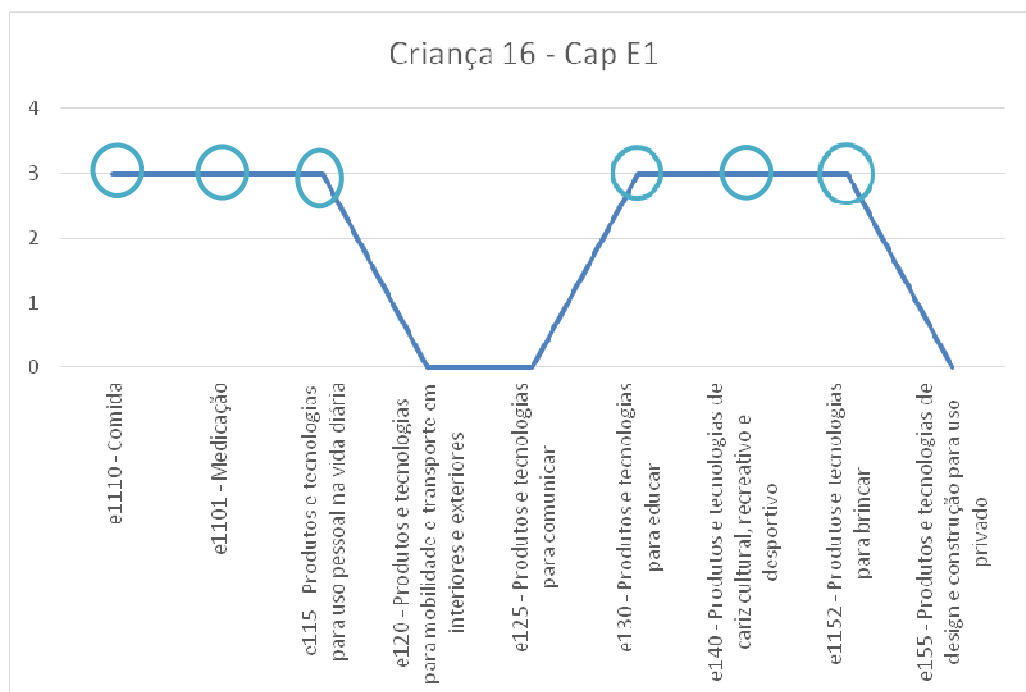
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

MAAP

Fatores ambientais

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 94. Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 94, relativamente aos produtos e tecnologias a Criança 16 demonstra dificuldade:

Tem quase sempre acesso

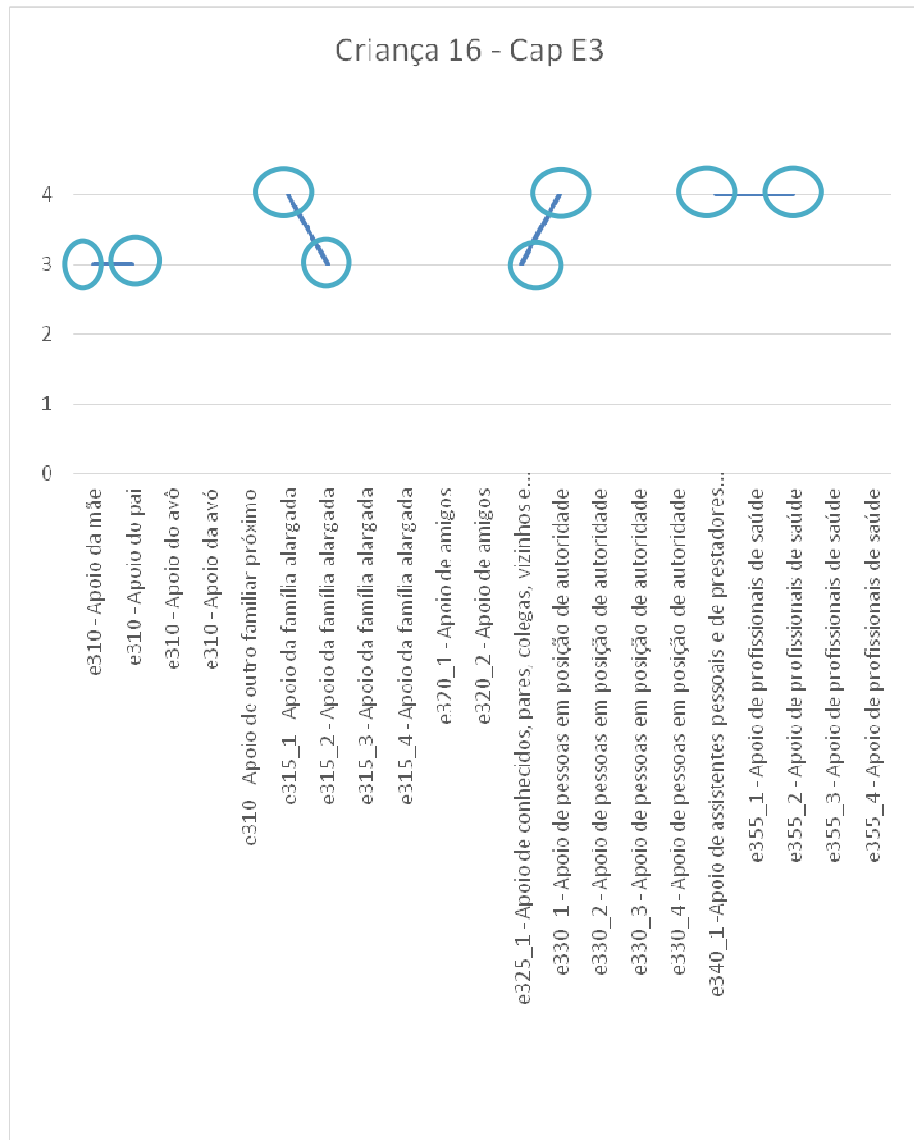
- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Não dispomos desta informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andorilho, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 95. Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 95, relativamente ao Apoio e Relacionamentos a Criança 16 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e315_1 Apoio da família alargada
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

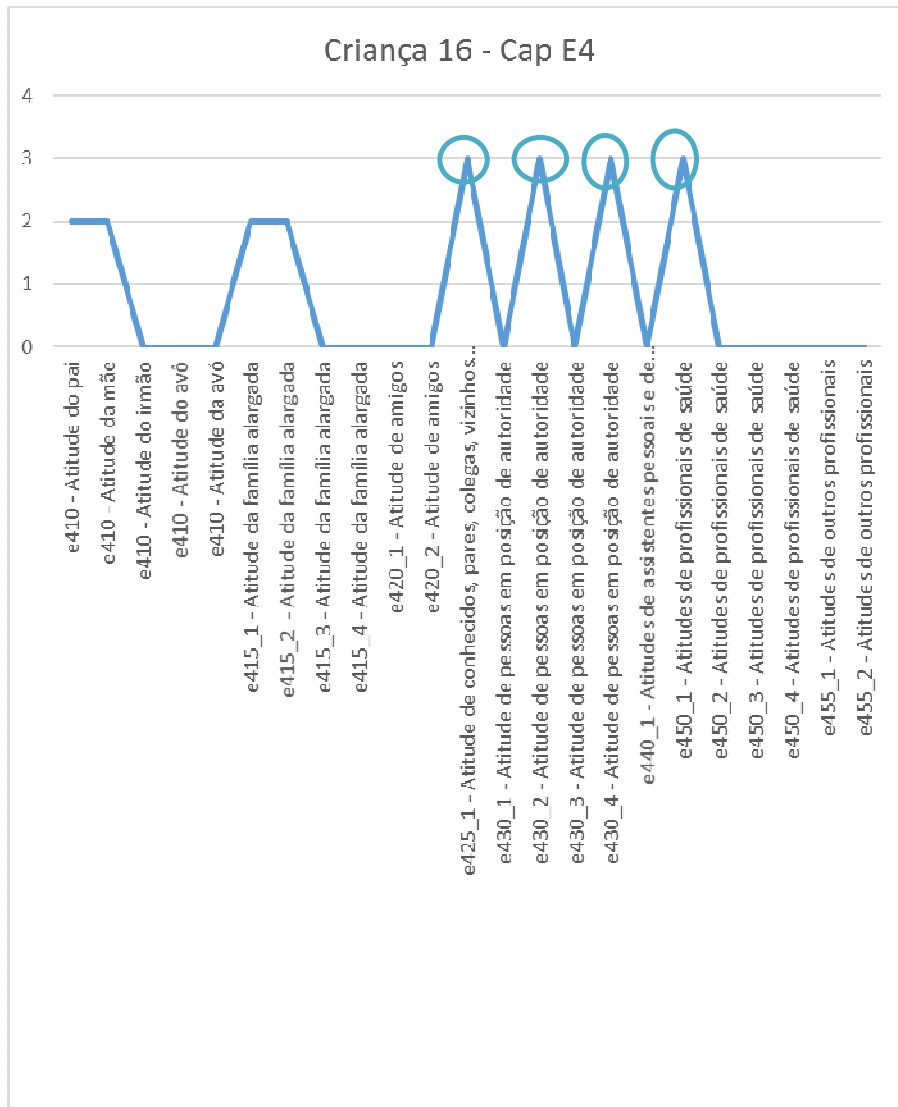
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e315_2 Apoio da família alargada
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

Educadora desconhece informação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 96. Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 96, relativamente às Atitudes a Criança 16 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_1 Atitude de profissionais de saúde

Grande dificuldade

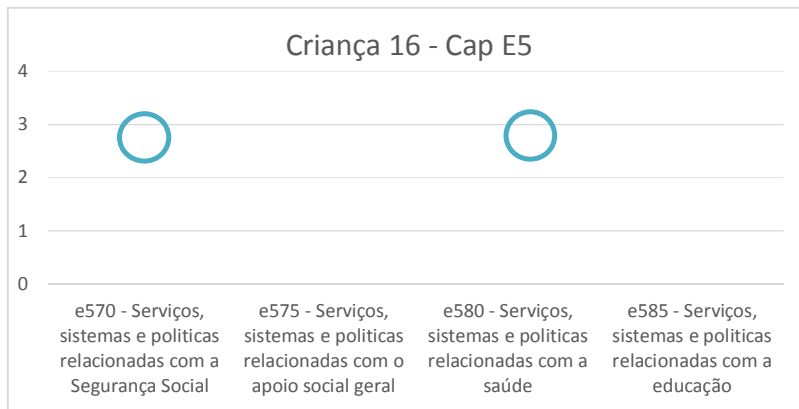
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada

Sem grande dificuldade

- e410 Atitude do irmão
- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 97. Criança 16; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 97 relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas, a Criança 16 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

Educadora desconhece a informação

- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

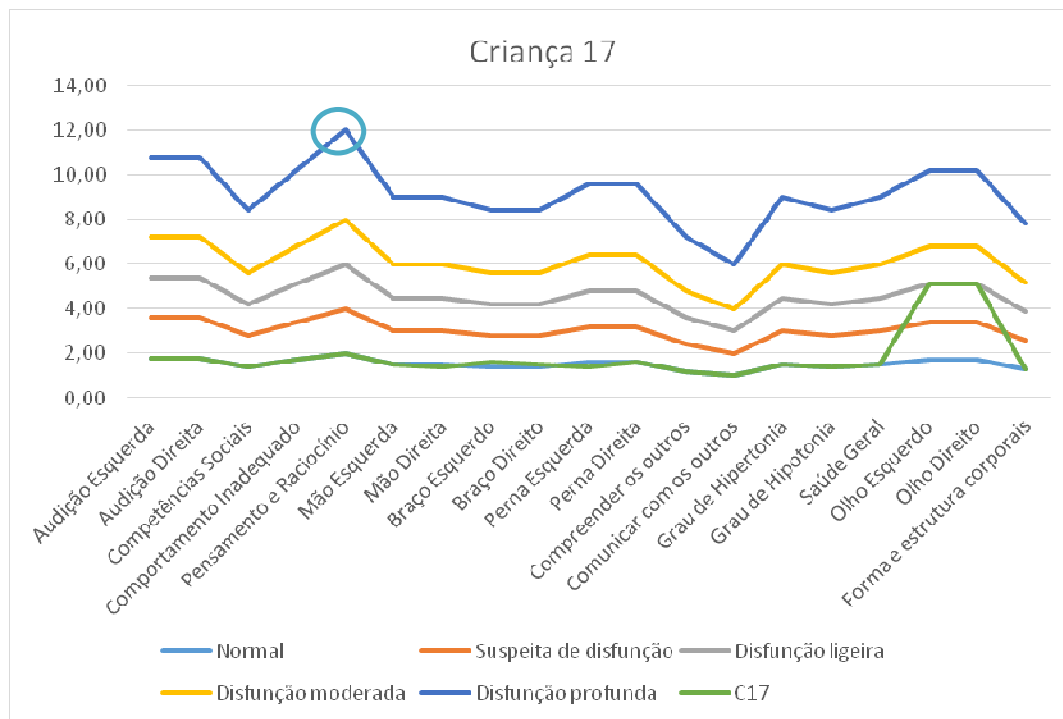
Criança 17

IC = 57

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 35,80

Figura 98. Perfil de Capacidades da Criança 17



Na Figura 98 está representado o perfil de Capacidades da criança 17 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de disfunção ligeira e a suspeita de disfunção, nomeadamente no olho esquerdo e no olho direito.

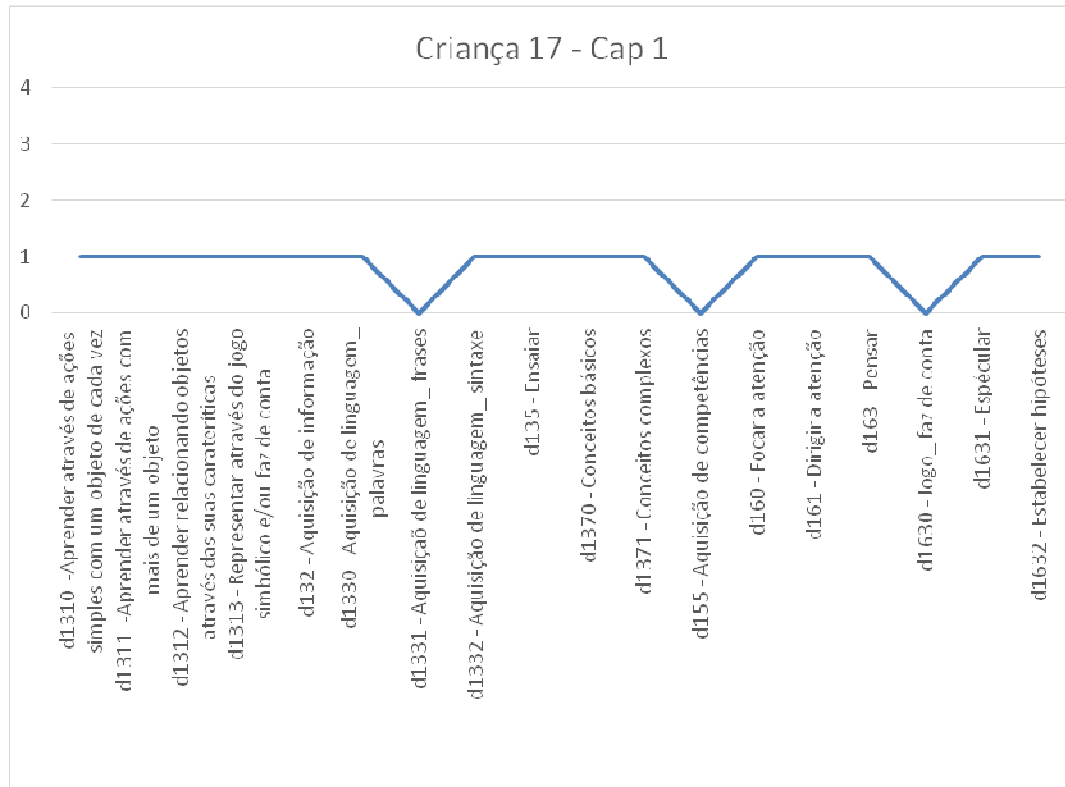
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 99. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 99, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d1310 Aprender através de ações com os objetos – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder a objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...” .”
- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “mais pequeno”.
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo, os animais).”

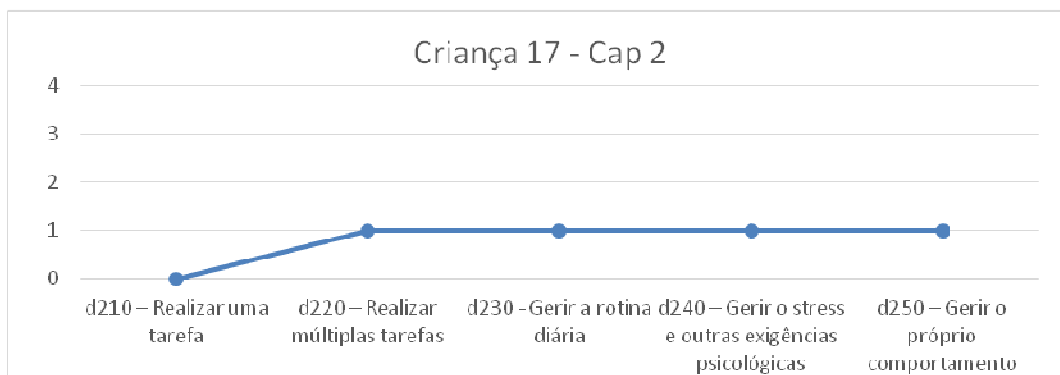
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, como vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente.”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo, “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”, faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.”
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.”

Sem qualquer dificuldade

- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem”.

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 100. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 100, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

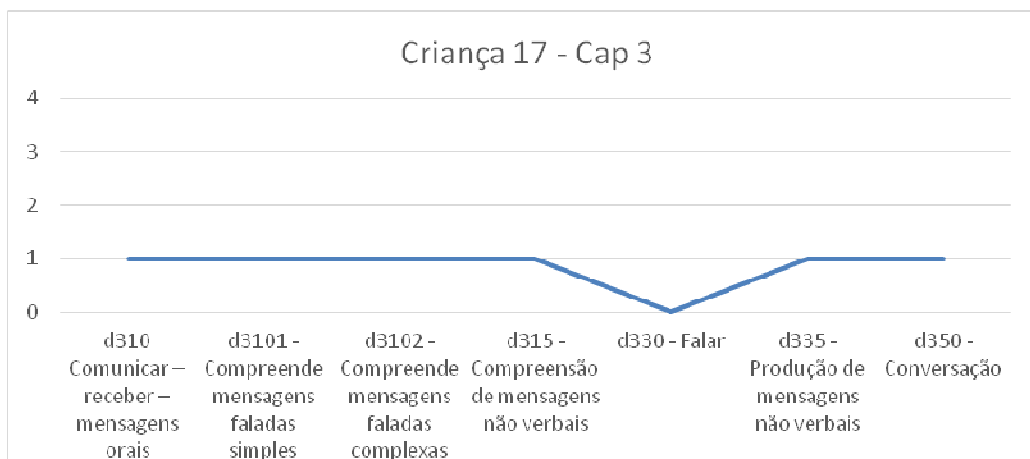
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “Aceita pequenas mudanças na rotina diária reagindo de forma ajustada, como por exemplo, adiar a refeição 15 minutos ou ir embora mais cedo.”
- d240 Gerir o stress outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Sem qualquer dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 101. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 101, relativamente à Comunicação a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

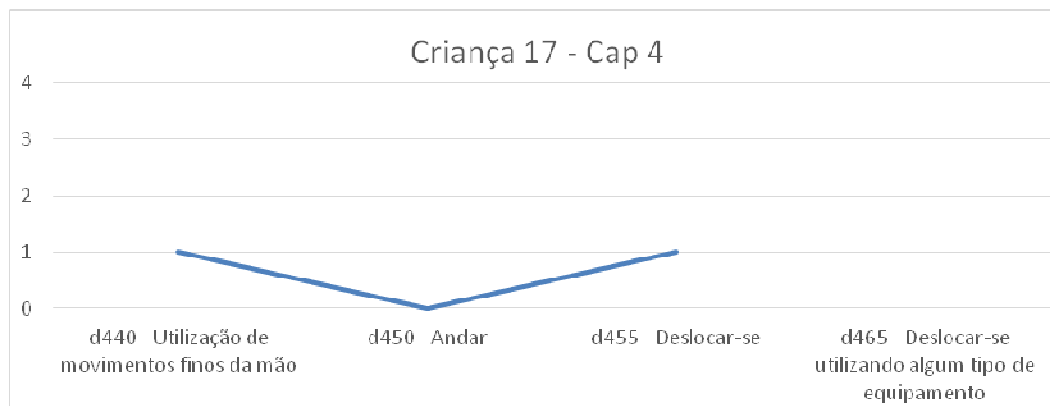
- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Sem qualquer dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresenta um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 102. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 102, relativamente à Mobilidade a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua, dar saltos...”

Sem qualquer dificuldade

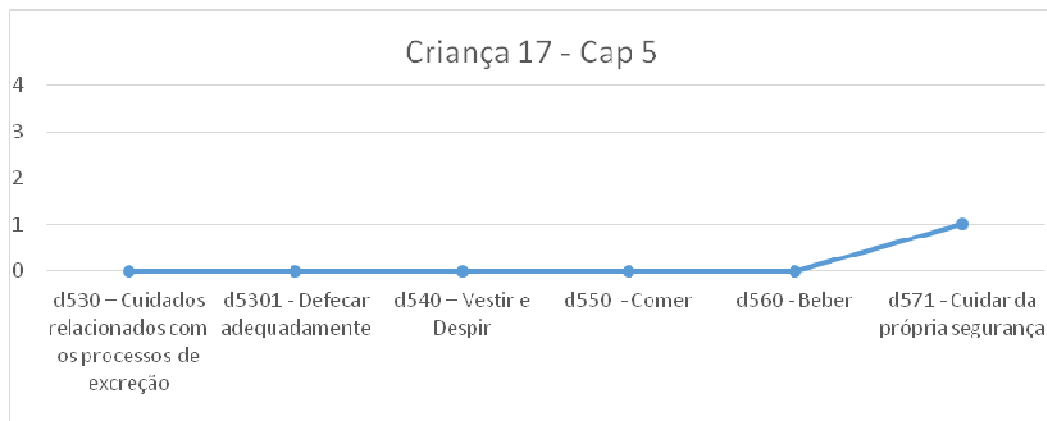
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias (curtas/longas), superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 Auto-cuidados

Figura 103. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 103, relativamente aos Auto-cuidados a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

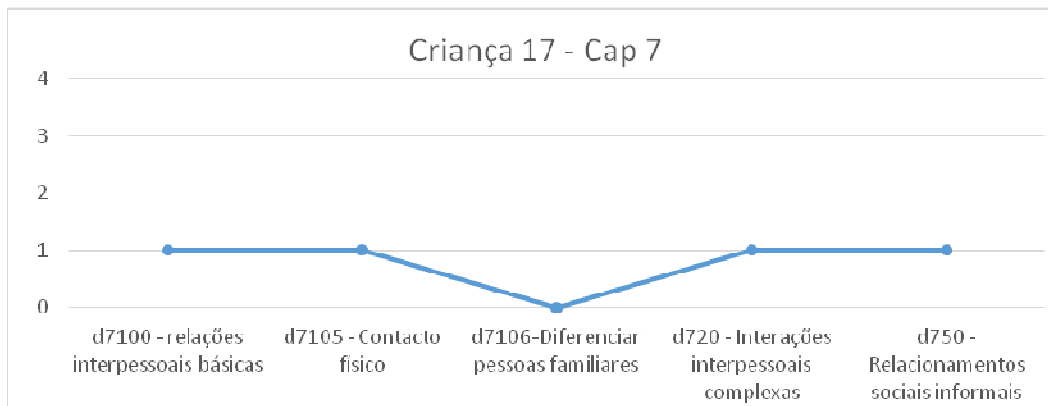
Sem qualquer dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”

- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 104. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 104, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

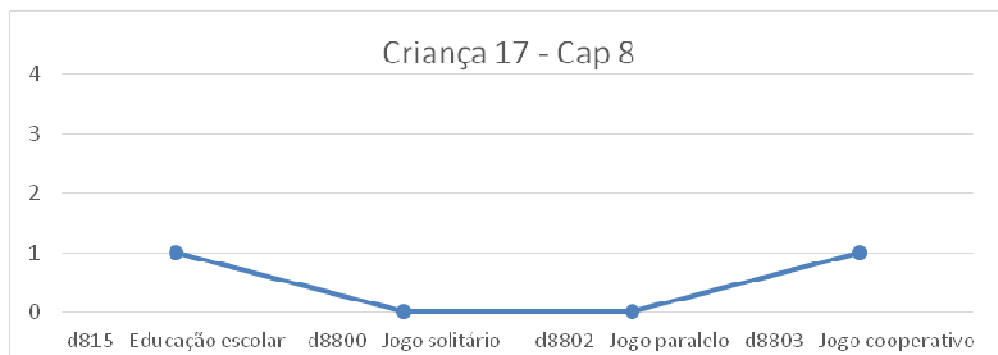
- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem qualquer dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 105. Criança 17; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 105, relativamente às Áreas principais de vida a Criança 17 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Sem qualquer dificuldade

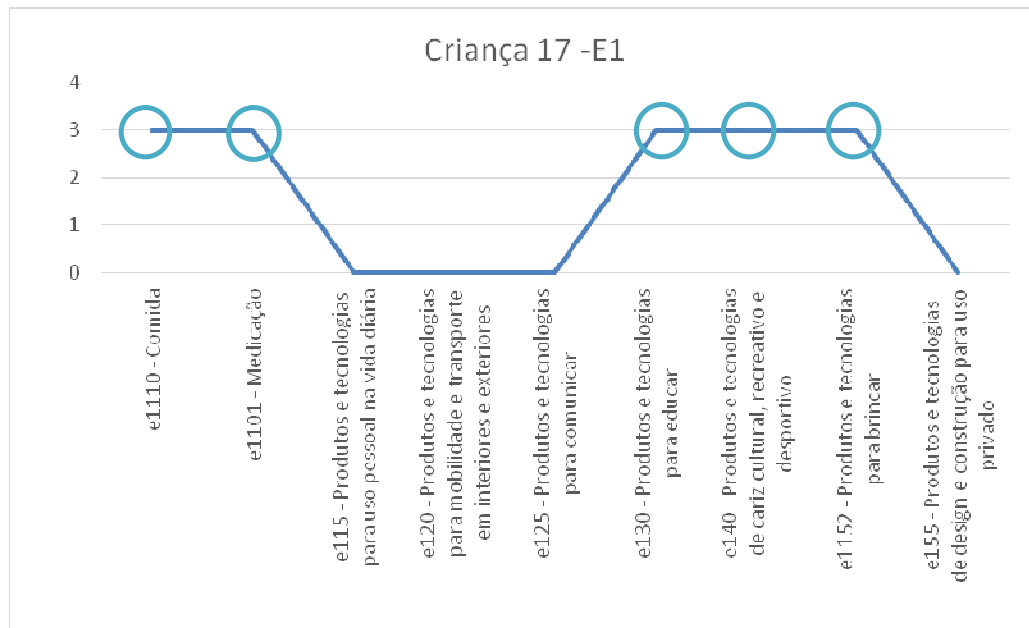
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

MAAP

Fatores ambientais

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 106. Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 106, relativamente aos Produtos e Tecnologias a Criança 17 demonstra dificuldade:

Tem sempre acesso

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”

- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Não dispomos dessa informação

- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 107. Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 107, relativamente ao Apoio e relacionamentos a Criança 17 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

Educadora desconhece a situação

- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio da avó
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 108. Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 108, relativamente às Atitudes a Criança 17 demonstra dificuldade:

Na grande maioria das situações demonstra atitudes facilitadoras

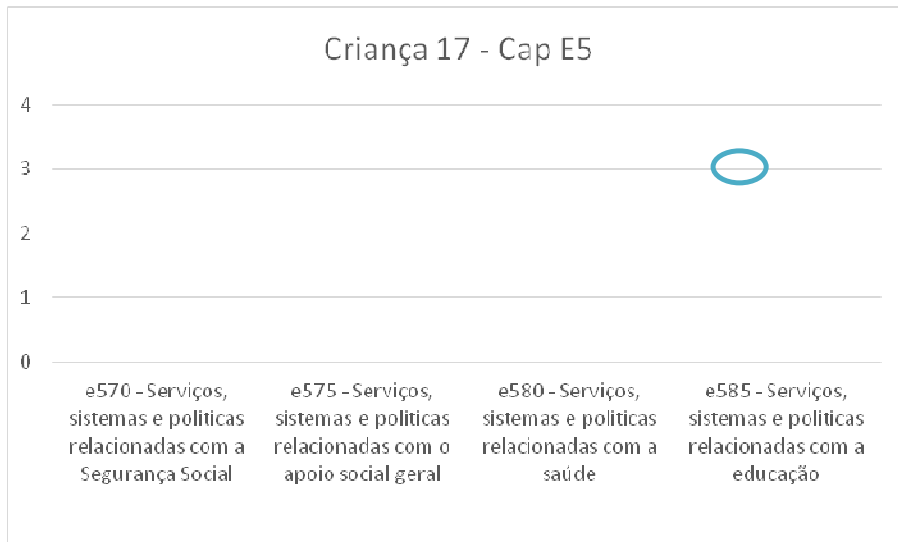
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do irmão
- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

A educadora desconhece a situação

- e410 Atitude do avó
- e410 Atitude da avô
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitudes de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 109. Criança 17; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 109, relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas a Criança 17 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

Educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

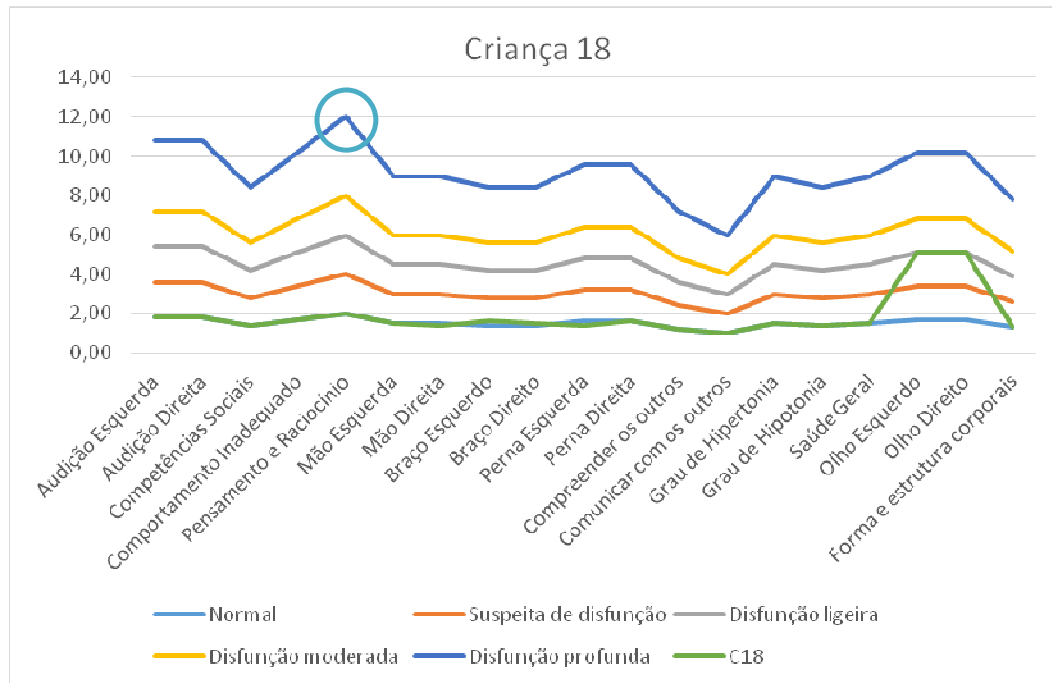
Criança 18

IC = 46

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 29,00

Figura 110. Perfil de Capacidades da Criança 18



Na Figura 110 está representado o perfil de Capacidades da Criança 18 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de disfunção ligeira e a suspeita de disfunção, nomeadamente no olho esquerdo e no olho direito.

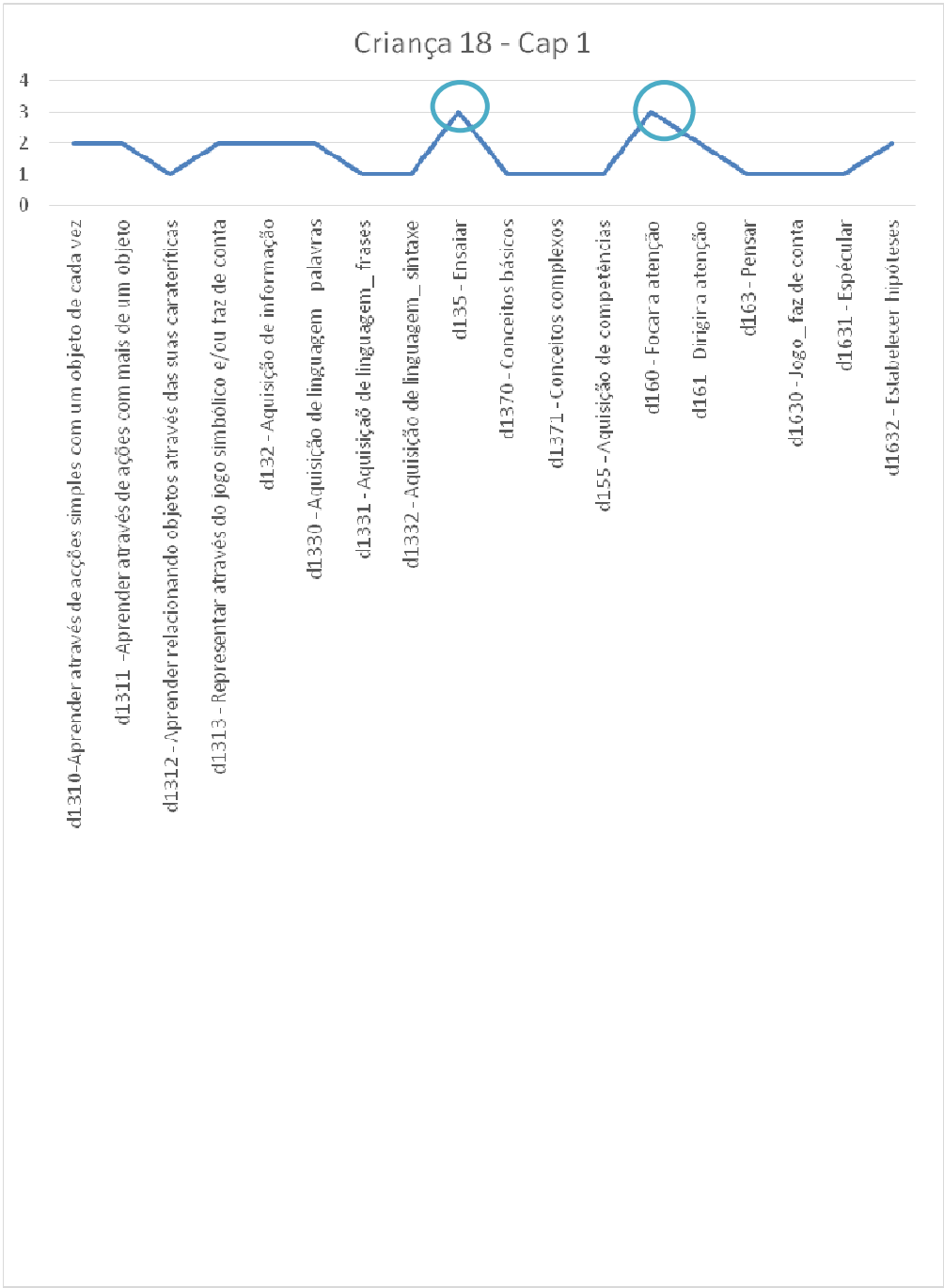
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 111. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 111, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 18 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, em vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”

Grande dificuldade

- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”.
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir,

concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”

- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.”

Alguma dificuldade

- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”

- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”

- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”

d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.”

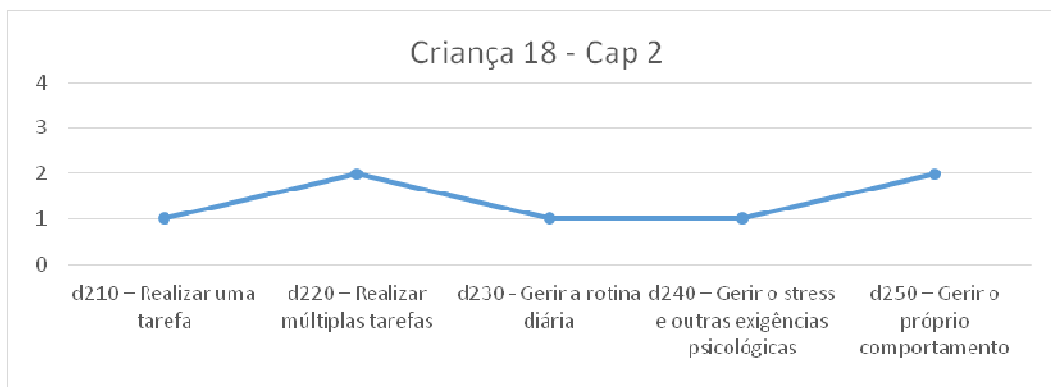
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo, os animais).”

- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”

- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”
- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo, “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 112. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 112, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 18 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

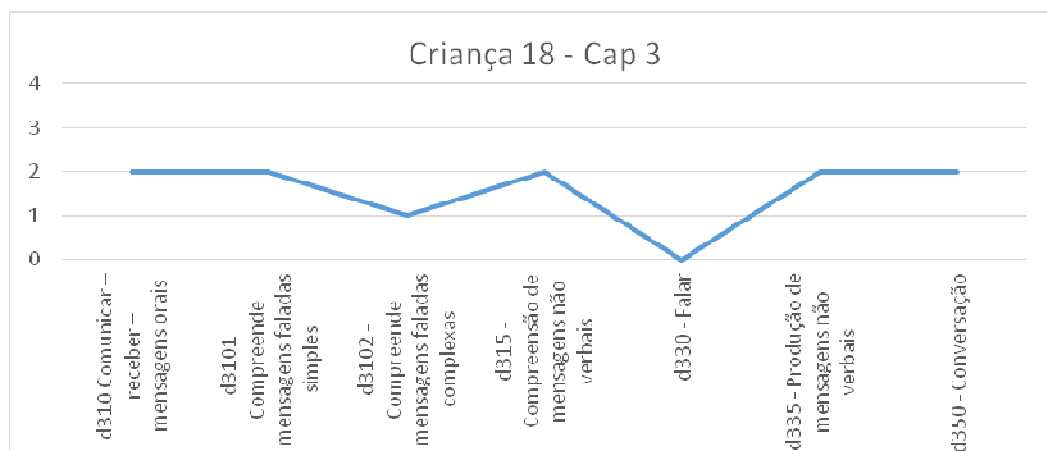
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Alguma dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “É frequente a criança expressar reações de stress perante mudanças na rotina diária. Contudo, se o adulto antecipar as mudanças, aceita-as, mas com alguma dificuldade.”
- d240 Gerir o stress outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 113. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 113, relativamente à Comunicação a Criança 18 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”

- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Alguma dificuldade

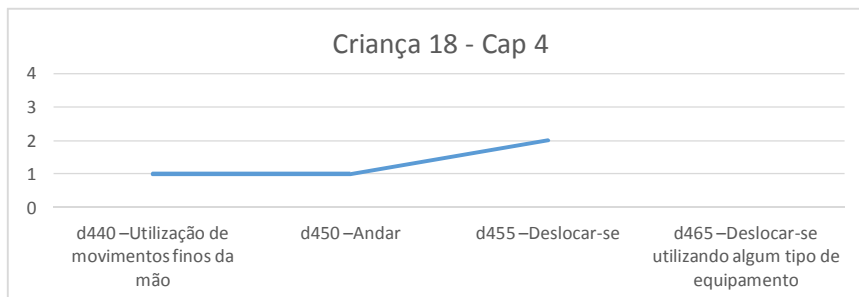
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”

Sem grande dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresenta um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 114. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 114, relativamente à Mobilidade, a Criança 18 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua, dar saltos...”

Alguma dificuldade

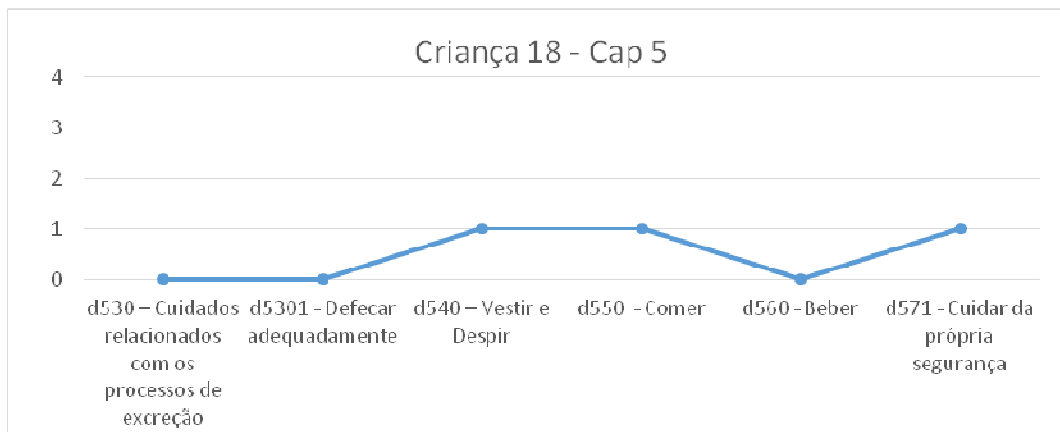
- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias, superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sitio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 – Auto cuidados

Figura 115. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 115, relativamente aos Auto-Cuidados, a Criança 18 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

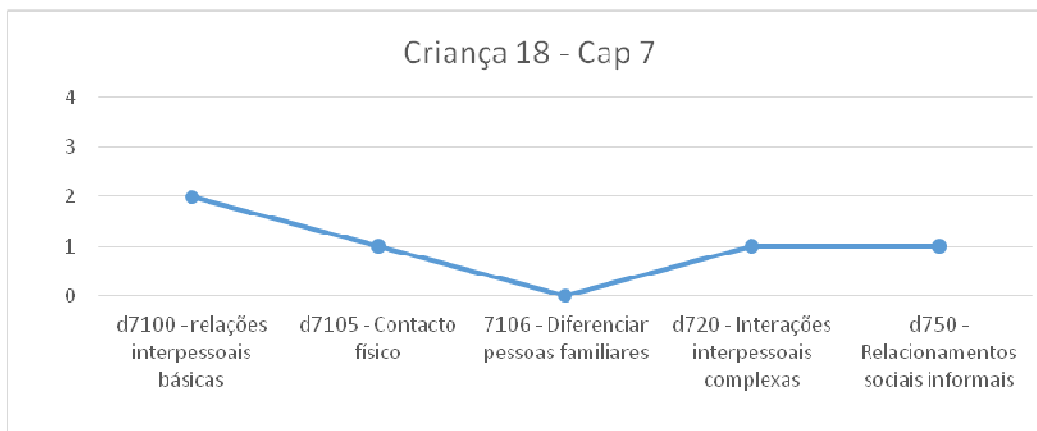
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem grande dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 116. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 116, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais a Criança 18 demonstra dificuldade:

Grande dificuldade

- d7100 Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”

Alguma dificuldade

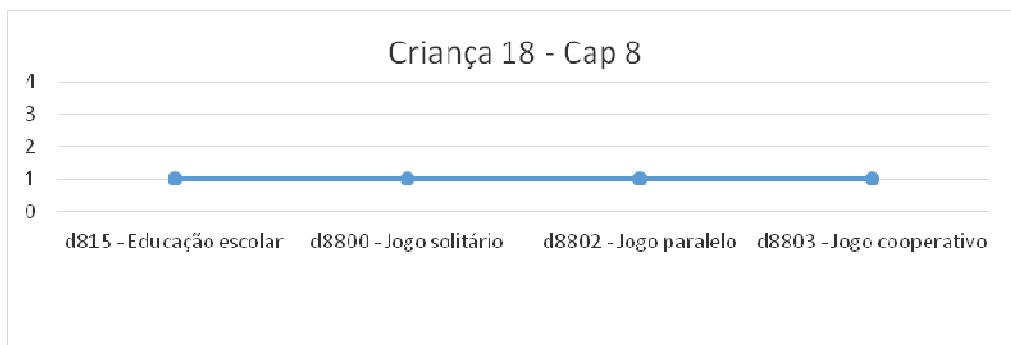
- d7105 Contato físico – “A criança permite o contato físico durante as interações.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem grande dificuldade

- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 117. Criança 18; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



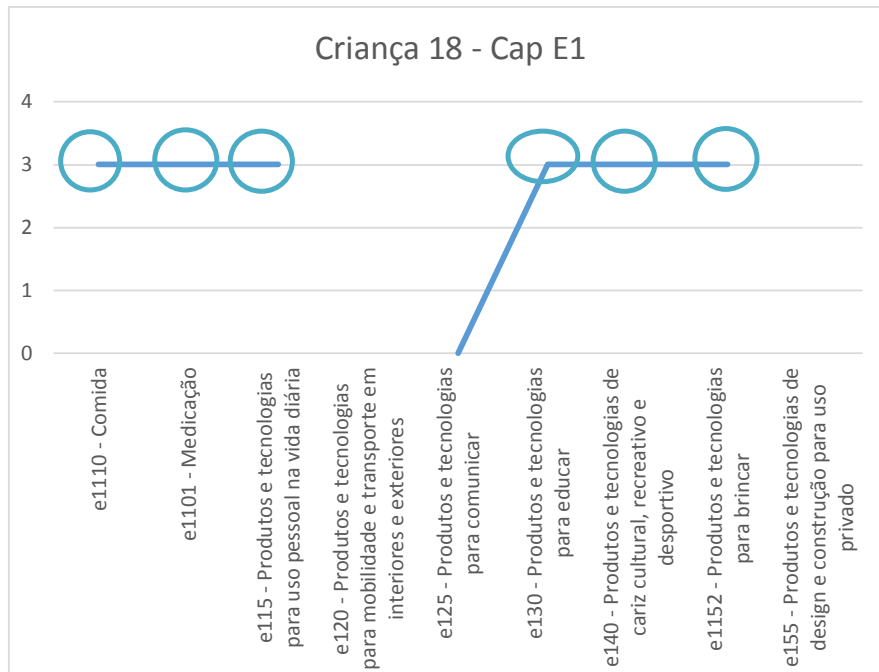
Como podemos verificar na Figura 117, relativamente às Áreas principais da vida a Criança 18 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”
- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 118. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 118, relativamente aos Produtos e Tecnologias a Criança 18 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”

- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”

Sem grande dificuldade

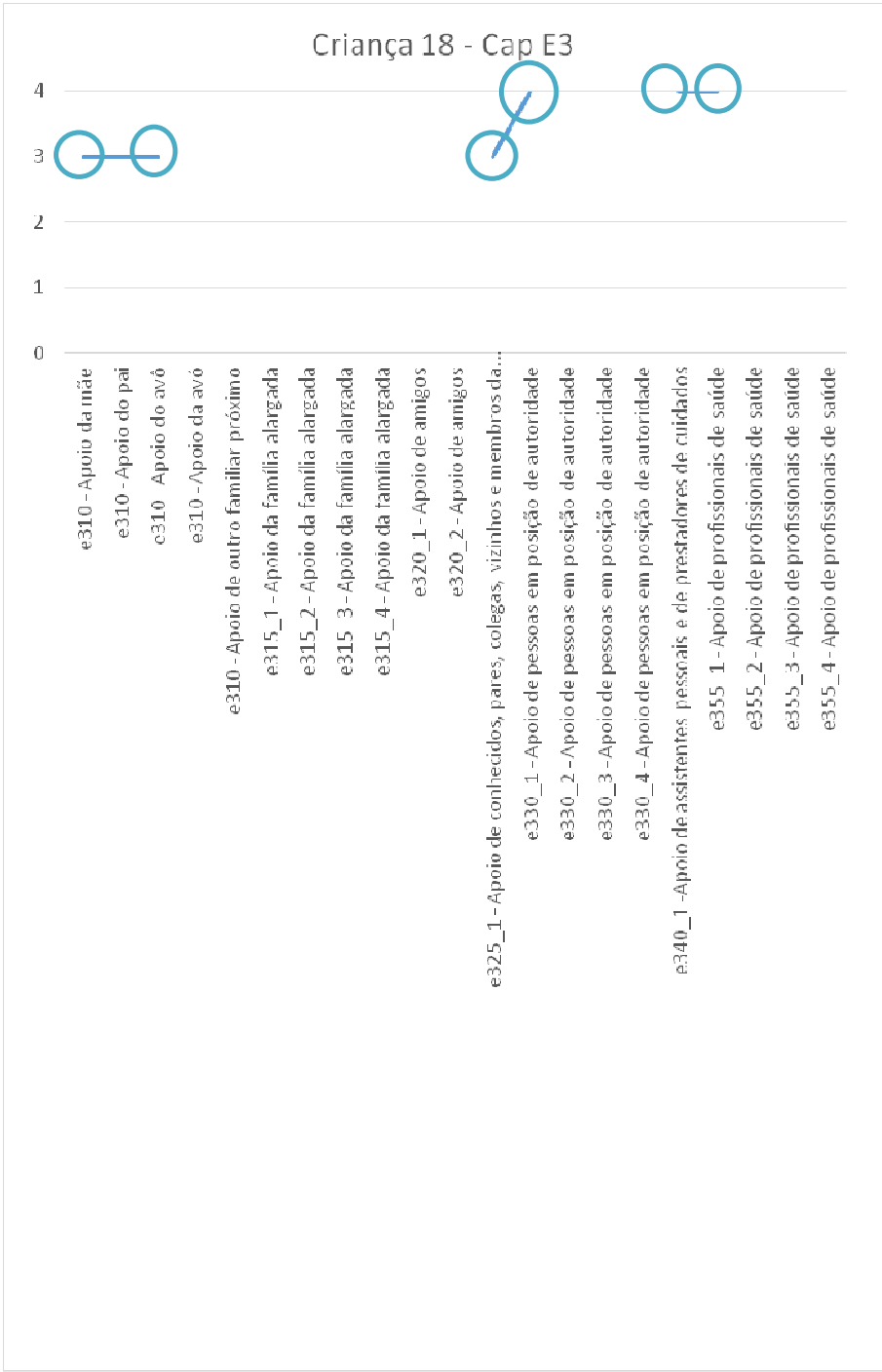
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)

A educadora desconhece a informação

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 119. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 119, relativamente ao apoio e relacionamentos a Criança 18 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

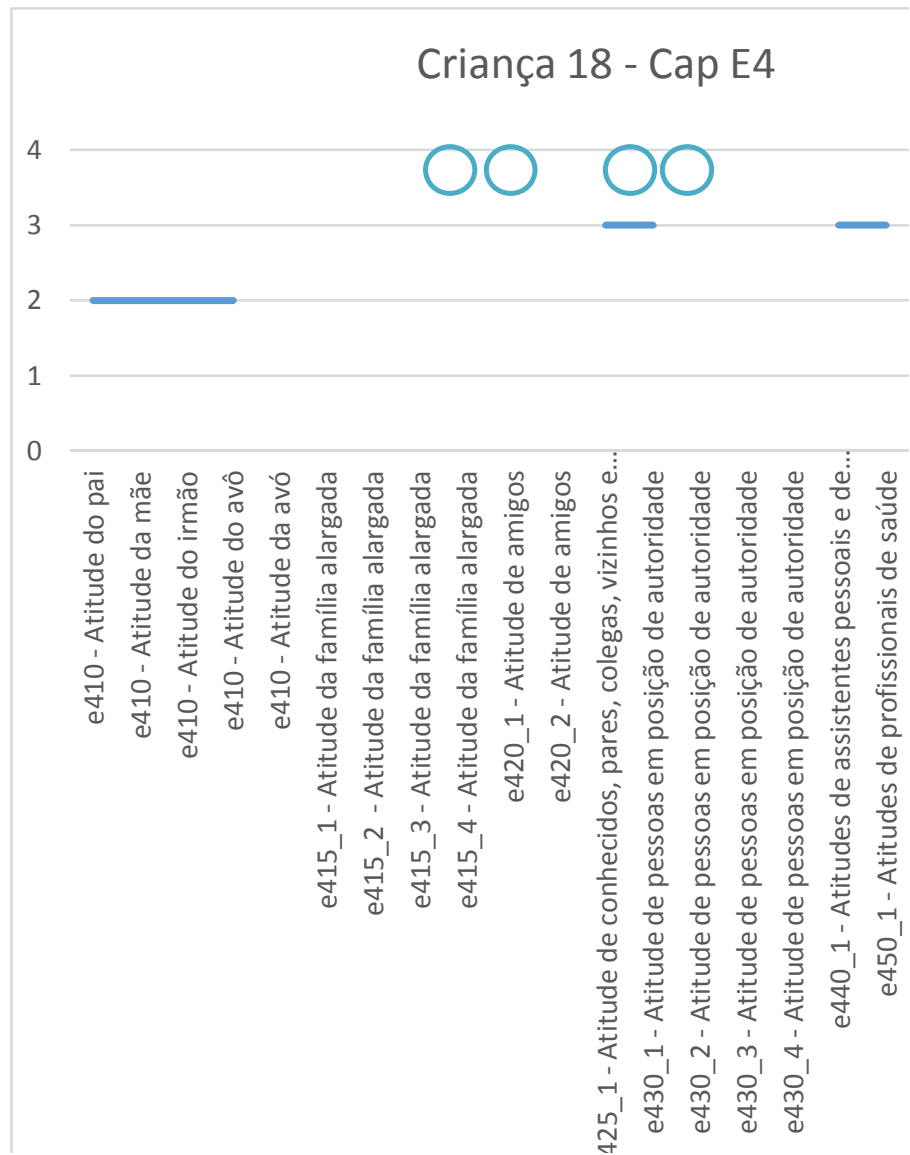
- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e310 Apoio do avó

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio da avô
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

Capítulo 4 – Atitudes

Figura 120. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 4 - Atitudes



Como podemos verificar na Figura 120, relativamente às atitudes a Criança 18 demonstra dificuldade:

Na grande maioria as situações demonstra atitudes facilitadoras

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade

- e440_1 Atitude de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

Apoia a criança em diversas situações

- e410 Atitude da mãe
- e410 Atitude do pai
- e410 Atitude do irmão
- e410 Atitude da avó

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do avô
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 121. Criança 18; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 121, relativamente aos Serviços, Sistemas e Políticas a Criança 18 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a Segurança social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde

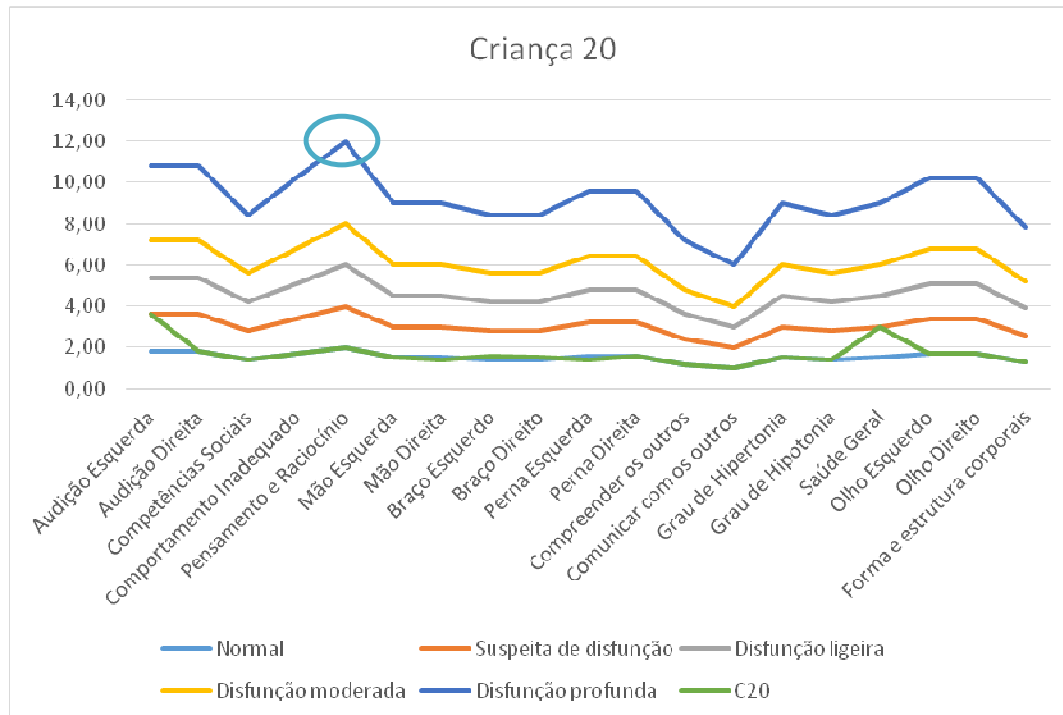
Criança 20

IC = 45

Índice de Capacidades

Índice Global de Incapacidade = 32,30

Figura 122. Perfil de Capacidades da Criança 20



Na Figura 122 está representado o perfil de Capacidades da Criança 20 sendo possível identificar as dimensões susceptíveis de preocupação por estarem situados entre o perfil de suspeita de disfunção e o normal, nomeadamente nas audição esquerda e na saúde geral.

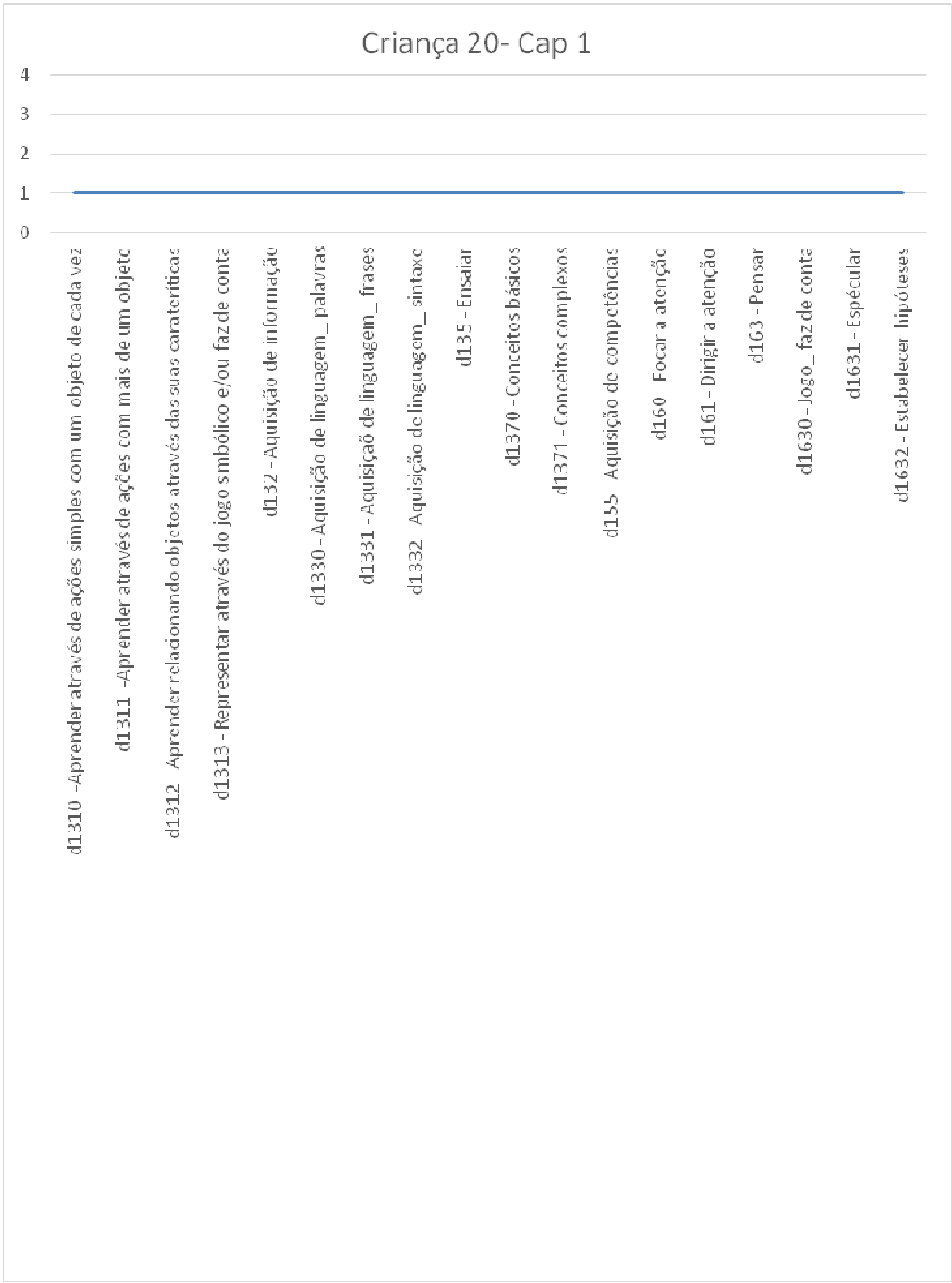
Após esta análise, procuramos compreender como estes resultados poderiam estar reflectidos na MAAP, considerando as componentes da CIF-CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens) Atividade e Participação e Fatores Ambientais e apresentando para cada caso o descritor da gravidade assinalado pela educadora.

MAAP

Atividade e Participação

Capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos

Figura 123. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 1 - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos



Como podemos verificar na Figura 123, relativamente à Aprendizagem e aplicação de conhecimentos a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

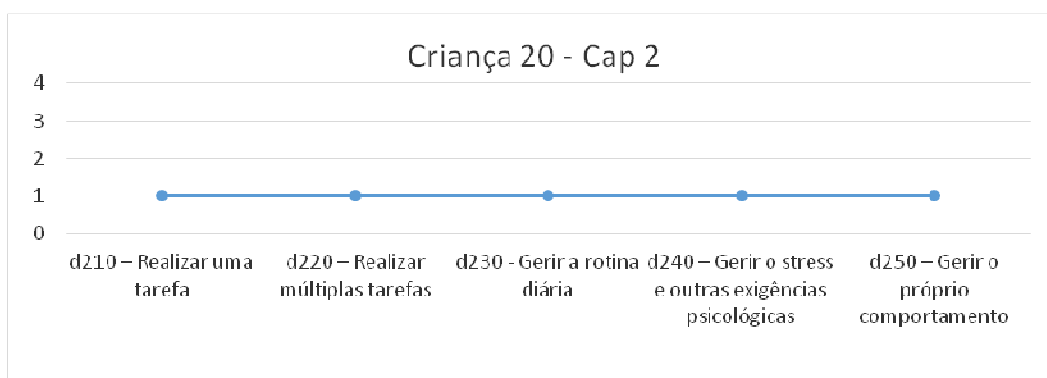
- d1310 Aprender através de ações simples com um objeto de cada vez _ “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante através de ações simples com um objeto de cada vez, por exemplo, abanando-o, manuseando-o, passando de uma mão para outra.”
- d1311 Aprender através de ações – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações com mais que um objeto, como, por exemplo, completar puzzles ou tirar cubos da caixa e arrumá-los novamente.”
- d1312 Aprender relacionando objetos através das suas características suas características – “Explora as potencialidades dos objetos do ambiente circundante, através de ações que os relacionam, em função das suas características, como por exemplo, corresponder objetos com a sua imagem, colocar tampas em caixas, usar materiais próprios para construir outros objetos ou usa o prato, a chávena e a colher ao mesmo tempo demonstrando conhecer a sua função.”
- d1313 Representar através do jogo simbólico e/ou faz de conta – “Representa eventos através do jogo simbólico e/ou faz-de-conta.”
- d132 Adquirir informação – “Faz perguntas sobre significados de palavras ou sobre outras questões do mundo.”
- d1330 Adquirir linguagem_palavras – “Nomeia e/ou identifica situações, pessoas e/ou objetos que vê ou que reconhece através do som, do toque ou de imagens e desenhos, identifica objetos pelo uso, utiliza frases com pelo menos 2 palavras, inicia corretamente as frases como por exemplo dizendo “Ele foi ...”.
- d1331 Adquirir linguagem_frases – “Utiliza a linguagem oral para indicar posse (“É dele”), para indicar inexistência (“Não sumo”), para indicar especificidade (“este boneco”), para indicar características (“é quente”), formando algumas frases simples.”

- d1332 Adquirir linguagem_sintaxe – “Utiliza o “s” no final das palavras para indicar plural, verbos auxiliares (“tinha dito”), usa termos negativos (“não quero”), pronomes pessoais (“Eu” e “tu”, “meu” e “minha”), preposições (“em casa”), faz perguntas, utiliza verbos no passado e no futuro, faz comparações (“o maior”, “o mais pequeno”).”
- d135 Ensaiar – “Antecipa canções e rimas, ou sabe parte delas, e canta ou faz rimas com o adulto ou em grupo.”
- d1370 Conceitos básicos – “Conhece conceitos simples, próprios da sua faixa etária: compara objetos quanto ao tamanho ou cor ou forma, compreende “em cima” e “em baixo”, “ao lado”, “dentro”, “fora”, “depressa”, “devagar”, “vazio” e “cheio”, “diferente” e “igual”, “pesado” e “leve”, “à volta”, “à frente”, “atrás”, “grosso” e “fino”, “macio” e “rugoso”, “para a frente” e “para trás”, conhece o triângulo, o círculo e o quadrado, identifica “o maior” e o “o mais pequeno”.”
- d1371 Conceitos complexos – “Domina os conceitos de classificação de conjunto: por exemplo, separa as roupas das comidas e nomeia um conjunto de objetos pela categoria (por exemplo, os animais).”
- d155 Adquirir competências – “Faz rabiscos, segura corretamente a colher ou faca e garfo, segura corretamente o lápis, consegue verter líquidos de um recipiente para outro.”
- d160 Focar a atenção – “Altera a atenção de um objeto para outro, foca a atenção em estímulos do ambiente, em vozes, sons, sem se ausentar e sem ser preciso chamar a sua atenção para esses estímulos.”
- d161 Dirigir a atenção – “Consegue concentrar a atenção de forma adequada (e.g. apontar para a mão onde foi escondido o objeto, identificar o objeto ou a imagem que foi mostrado apenas durante alguns segundos e depois escondido, recordar elementos de uma história que teve de ouvir, concentrar-se na localização de um objeto visualizado brevemente e conseguir recordá-la posteriormente).”
- d163 Pensar – “Identifica situações ou imagens desadequadas, bizarras ou estranhas (por exemplo, adulto com chupeta) e consegue explicar situações.”

- d1630 Jogo_faz de conta – “Brinca através do faz-de-conta, assumindo diferentes papéis na “casinha” e resolvendo problemas da mesma forma que os adultos resolvem.”
- d1631 Especular – “Completa frases envolvendo opostos, responde a questões de lógica (por exemplo, “porque é que usamos guarda-chuvas?” ou “o que fazemos quando temos fome?”), faz correspondências entre objetos e a sua função, expressa causa e efeito dizendo “porque”.”
- d1632 Estabelecer hipóteses – “É capaz de estabelecer hipóteses sobre acontecimentos futuros, descrever “o que se vai passar a seguir”.”

Capítulo 2 - Tarefas e exigências gerais

Figura 124. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 2 - Tarefas e Exigências gerais



Como podemos verificar na Figura 124, relativamente às Tarefas e exigências gerais a Criança 20 demonstra dificuldade:

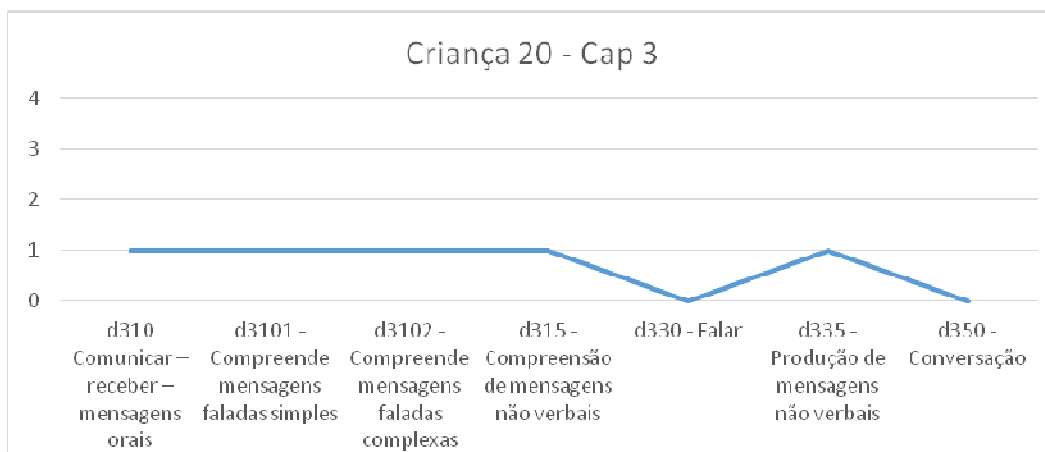
Alguma dificuldade

- d210 Realizar uma tarefa – “Faz construções com blocos (por exemplo, comboio e ponte), ajuda a pôr a mesa, faz encaixes e outras tarefas, completas.”
- d220 Realizar múltiplas tarefas – “Organiza-se durante um jogo ou uma brincadeira envolvendo várias tarefas, mantendo-se espontaneamente ocupado em atividades desenvolvimentalmente adequadas.”
- d230 Gerir a rotina diária – “É frequente a criança expressar reações de stress perante mudanças na rotina diária. Contudo, se o adulto antecipar as mudanças, aceita-as, mas com alguma dificuldade.”

- d240 Gerir o stress outras exigências psicológicas – “Demonstra cuidado na forma como lida com animais ou pequenos objetos, revelando responsabilidade, não expressa elevado stress perante mudanças da rotina, nem reações desajustadas.”
- d250 Gerir o próprio comportamento – “É capaz de gerir o seu comportamento autonomamente, organizando-se durante as brincadeiras, aceitando a introdução de novidades e respondendo adequadamente a pedidos que lhe são feitos, com um nível de energia adequado.”

Capítulo 3 – Comunicação

Figura 125. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 3 - Comunicação



Como podemos verificar na Figura 125, relativamente à Comunicação a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d310 Comunicar-receber-mensagens orais – “Reage à voz humana, por exemplo, olhando para a pessoa que fala ou chama.”
- d3101 Compreende mensagens faladas simples – “Compreende mensagens faladas simples, como, por exemplo, o seu próprio nome ou uma ordem simples.”
- d3102 Compreende mensagens faladas complexas – “Compreende mensagens faladas complexas, como, por exemplo, ordens com várias

instruções e questões mais complexas (e.g. pedir o objeto que serve para beber).”

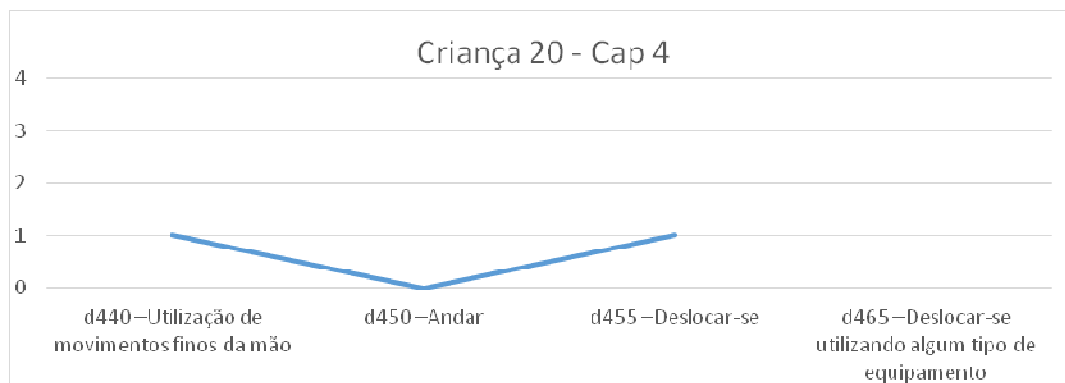
- d315 Compreensão de mensagens não verbais – “A criança compreende mensagens não verbais, através de gestos/linguagem corporal, ou através de sinais e símbolos, ou através de desenhos, imagens ou fotografias.”
- d335 Produção de mensagens não verbais – “A criança produz mensagens não-verbais, nomeadamente através de sinais e símbolos, gestos/linguagem corporal, desenhos ou fotografias.”

Sem grande dificuldade

- d330 Falar – “A criança fala, apresenta um discurso adequado à sua faixa etária, e com significado, sendo já capaz de dizer palavras, ou frases, ou relatar um evento.”
- d350 Conversação – “A criança sabe ter uma conversa, iniciando, mantendo e terminando as trocas comunicacionais.”

Capítulo 4 – Mobilidade

Figura 126. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 4 - Mobilidade



Como podemos verificar na Figura 126, relativamente à Mobilidade a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d440 Utilização de movimentos finos da mão – “A criança consegue manusear, levantar, manipular, soltar, pegar, agarrar, objetos utilizando as mãos, dedos e polegar de forma coordenada (ex. pegar em moedas, girar um botão).”
- d455 Deslocar-se – “A criança consegue deslocar-se sem ser através da marcha (inclui gatinhar, subir/descer, correr, saltar, nadar, rolar, arrastar), como por ex. escalar uma rocha, correr por uma rua, dar saltos...”

Sem grande dificuldade

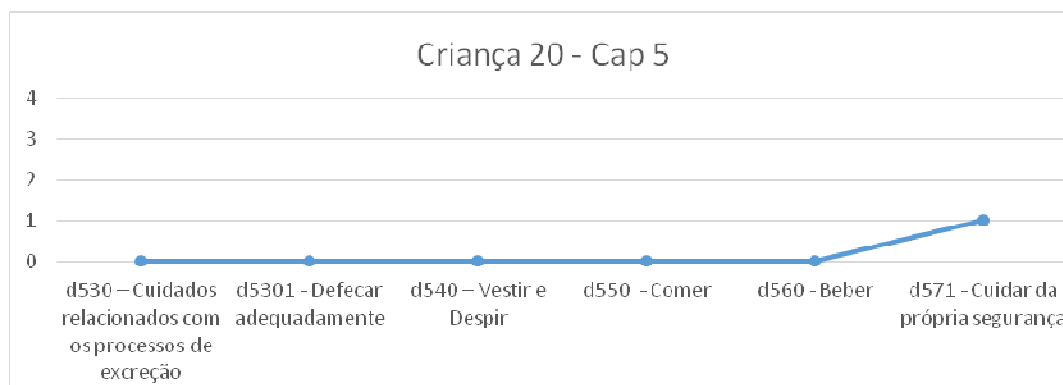
- d450 Andar – “A criança consegue andar (inclui várias distâncias, superfícies diferentes e contorno de obstáculos, para a frente, para trás ou para o lado).”

Educadora desconhece a informação

- d465 Deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento – “A criança consegue mover-se de um sítio para o outro com recurso a algum tipo de equipamento (ex: patins, skis, cadeira de rodas).”

Capítulo 5 - Auto cuidados

Figura 127. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 5 - Auto-cuidados



Como podemos verificar na Figura 127, relativamente aos Auto-cuidados a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

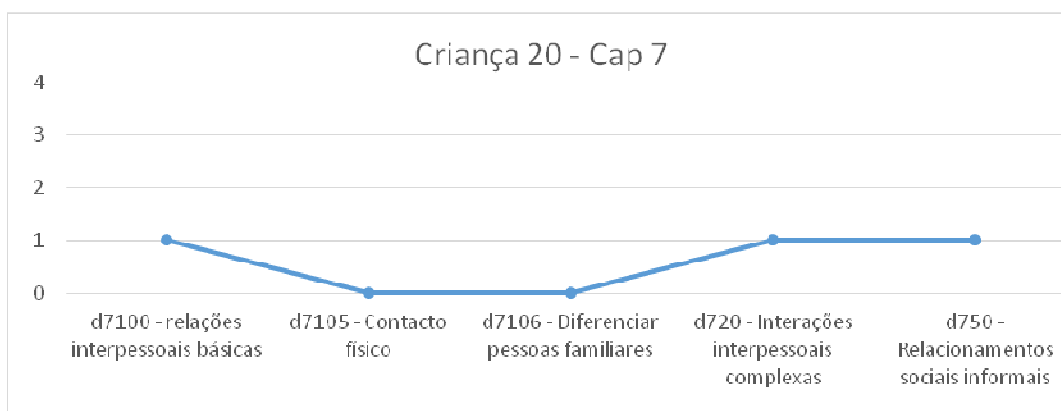
- d571 Cuidar da própria segurança – “A criança tem noção do perigo, evitando magoar-se ou colocar-se em situações muito perigosas (e.g. demonstra medo de sítios muito altos).”

Sem grande dificuldade

- d530 Cuidados relacionados com os processos de excreção – “A criança urina adequadamente, regulando e indicando a necessidade de urinar, e executa todos os passos necessários para completar essa tarefa.”
- d5301 Defecar adequadamente – “A criança faz a defecação adequadamente, regulando e indicando a necessidade de defecar, e executando todos os passos para completar esta tarefa.”
- d540 Vestir e despir – “A criança veste e despe roupa e sapatos.”
- d550 Comer – “A criança come adequadamente, executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar na colher, levar a comida à boca).”
- d560 Beber – “A criança bebe adequadamente executando todos os passos necessários para realizar esta tarefa (e.g. segurar no copo, levá-lo à boca).”

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais

Figura 128. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 7 - Interações e Relacionamentos interpessoais



Como podemos verificar na Figura 128, relativamente às Interações e relacionamentos interpessoais, a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

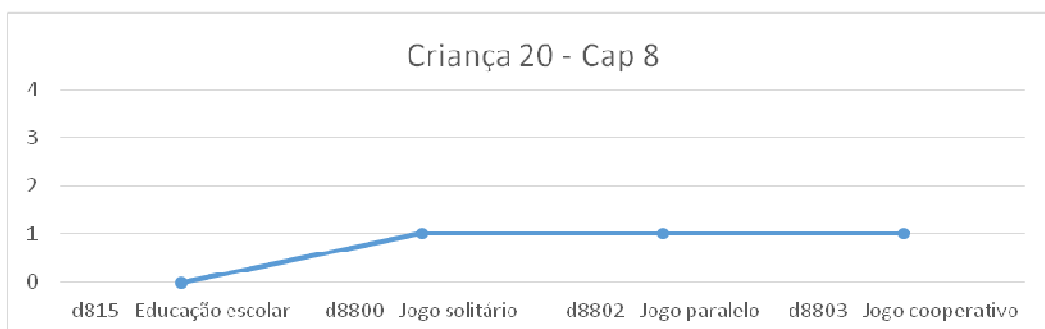
- d7100– Relações interpessoais básicas – “A criança demonstra competências básicas de interação social, expressando afetos e preferências, compreendendo pistas nas interações sociais, como por exemplo, os sorrisos ou os gestos convencionais, aos quais responde adequadamente, ou demonstrando saber inciar ou continuar uma interação social.”
- d720 Interações interpessoais complexas – “A criança demonstra competências complexas de interação social, regulando o seu comportamento durante as interações de forma adequada e agindo de acordo com as regras sociais.”
- d750 Relacionamentos sociais informais – “A criança demonstra competências para se relacionar informalmente com amigos e com pares, ajudando, brincando, demonstrando afeto.”

Sem qualquer dificuldade

- d7105 Contato físico – “A criança permite o contacto físico durante as interações.”
- d7106 Diferenciar pessoas familiares – “A criança por vezes, tem alguma dificuldade em reconhecer pessoas familiares, dos estranhos, mas em geral, é capaz de o fazer.”

Capítulo 8 – Áreas principais da vida

Figura 129. Criança 20; Atividade e participação: capítulo 8 - Áreas principais da vida



Como podemos verificar na Figura 129, relativamente às Áreas principais da vida a Criança 20 demonstra dificuldade:

Alguma dificuldade

- d8800 Envolvimento em jogo – “A criança faz jogo solitário, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8802 Jogo paralelo – “A criança faz jogo paralelo, demonstrando competências para brincar e jogar.”
- d8803 Jogo cooperativo – “A criança faz jogo cooperativo, demonstrando competências para brincar e jogar.”

Sem grande dificuldade

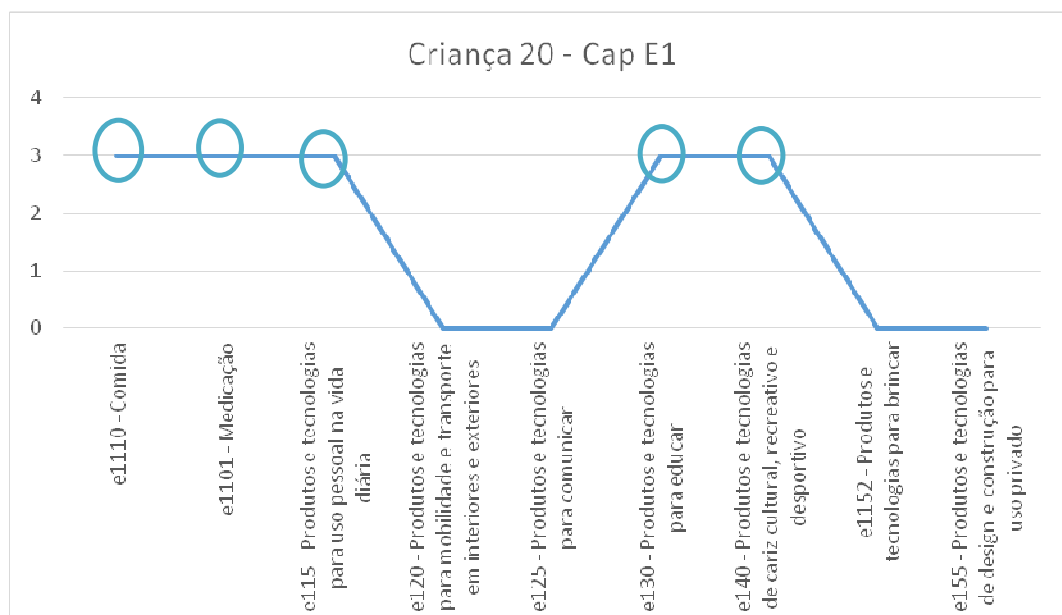
- d815 Educação escolar – “A criança é capaz de integrar, evoluir e terminar um programa de educação pré-escolar.”

MAAP

Fatores Ambientais

Capítulo 1 – Produtos e tecnologias

Figura 130. Caso 20; Fatores Ambientais: capítulo 1 - Produtos e Tecnologias



Como podemos verificar na Figura 130, relativamente aos Produtos e tecnologias a Criança 20 demonstra dificuldade:

Dificuldade grave

- e1110 Comida e alimentos – “A criança tem acesso a alimentos e água de forma adequada às suas necessidades.”
- e1101 Medicação – “A criança tem acesso a medicação de forma adequada às suas necessidades.”
- e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias, incluindo os adaptados, dos quais necessita para uso na vida diária (e.g. óculos, colheres adaptadas, etc.)
- e130 Produtos e tecnologias para a educação – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para aprender, incluindo os especialmente adaptados (e.g. livros adaptados).”
- e140 Produtos e tecnologias de cariz cultural, recreativo e desportivo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para a cultura e o desporto, incluindo os adaptados (e.g. cadeira de rodas especial para basquetebol).”

Sem grande dificuldade

- e120 Produtos e tecnologias para mobilidade e transporte em interiores e exteriores – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para se deslocar no interior e no exterior (e.g., cadeira de rodas, andarilho, etc.)
- e125 Produtos e tecnologias para comunicar – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para comunicar, incluindo os especialmente adaptados (e.g. dispositivos de comunicação, símbolos SPC)
- e1152 Produtos e tecnologias para brincar e para o jogo – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias para brincar e jogar, incluindo os adaptados.”
- e155 Produtos e tecnologias de design e construção para o uso privado – “A criança tem acesso a produtos e tecnologias de design e construção necessários para se deslocar num edifício, incluindo partes adaptadas (e.g. rampas de acesso).”

Capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos

Figura 131. Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 3 - Apoio e Relacionamentos



Como podemos verificar na Figura 131, relativamente aos Apoios e relacionamentos a Criança 20 demonstra dificuldade:

Sempre apoio

- e310 Apoio da mãe
- e310 Apoio do pai
- e330_1 Apoio de pessoas em posição de autoridade

- e340_1 Apoio de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e355_1 Apoio de profissionais de saúde

Apoio em quase todas as situações

- e325_1 Apoio de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

A educadora desconhece a informação

- e310 Apoio da avó
- e310 Apoio do avô
- e310 Apoio de outro familiar próximo
- e315_1 Apoio da família alargada
- e315_2 Apoio da família alargada
- e315_3 Apoio da família alargada
- e315_4 Apoio da família alargada
- e320_1 Apoio de amigos
- e320_2 Apoio de amigos
- e330_2 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_3 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e330_4 Apoio de pessoas em posição de autoridade
- e355_2 Apoio de profissionais de saúde
- e355_3 Apoio de profissionais de saúde
- e355_4 Apoio de profissionais de saúde

- e410 mãe
- e410 pai

- e425_1 Atitude de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430_1 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e440_1 Atitude de assistentes pessoais e de prestadores de cuidados
- e450_1 Atitudes de profissionais de saúde

A educadora desconhece a informação

- e410 Atitude do irmão
- e410 Atitude do avô
- e410 Atitude da avó
- e415_1 Atitude da família alargada
- e415_2 Atitude da família alargada
- e415_3 Atitude da família alargada
- e415_4 Atitude da família alargada
- e420_1 Atitude de amigos
- e420_2 Atitude de amigos
- e430_2 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_3 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e430_4 Atitude de pessoas em posição de autoridade
- e450_2 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_3 Atitudes de profissionais de saúde
- e450_4 Atitudes de profissionais de saúde
- e455_1 Atitudes de outros profissionais
- e455_2 Atitudes de outros profissionais

Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas

Figura 133. Criança 20; Fatores Ambientais: capítulo 5 - Serviços, Sistemas e Políticas



Como podemos verificar na Figura 133, relativamente aos Serviços, sistemas e políticas a Criança 20 demonstra dificuldade:

Facilitam muito a participação positiva

- e585 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a educação

A educadora desconhece a informação

- e570 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a segurança social
- e575 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com o apoio social geral
- e580 Serviços, sistemas e políticas relacionadas com a saúde